Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

ANO 54.º/18568 2$50

SÁBADO 21 SETEMBRO 1974

Parte do arsenal encontrado pelos militares nas bagagens transportadas livremente de Moçambique.

VIGILÂNCIA POPULAR ANTIFASCISTA

UM ARSENAL APREENDIDO UM PIDE IDENTIFICADO

. «Só o Povo pode destruir o fascismo. Só a vigilância popular pode desarmar a reacção. Tivemos hoje a prova, aqui na rua. Se não fossemos nós, havia amanhã mais armas para um bando de fascistas. Talvez que eu ou você viéssemos a morrer destas pistolas e destas balas», disse um homem com cinco anos de Peniche e dez de luta quando ontem à noite a situação se resolvera junto do Lar Militar da Avenida Rainha D. Amélia. Dos portões da Cruz Vermelha acabava de sair um carro militar com soldados e com o produto da busca que, a instâncias de ex-presos políticos e populares, acabavam de fazer nas bagagens dos pides que anteontem vieram de Moçambique: três pistolas, uma caçadeira, três carregadores, 143 munições diversas, uma mensagem em código.

Entretanto, uma autoridade policial, que parece ser a PSP, montara nas imediações uma «operação secreta», envolvendo seis homens à paisana, pelo menos, munidos de intercomunicadores portáteis, postados uns às esquinas, escondidos outros em dois carros pretos em marcha lente. Interpelados por populares e identificados pelas Forças Armadas, foram depois conduzidos à Judiciária, que transferiu o inquérito para a própria PSP. É de dois dos ex-presos políticos presentes reconheceram num dos polícias um agente da PIDE-DGS, que mais tarde teria confessado a sua ligação à corporação, até 1972, ano em que teria ingressado na PSP.

A operação de vigilância popular não se fez sem baixas, porém: na manhã de ontem, para furar a barreira que se opunha a que saissem do Lar Militar carros sem serem revistados, um mutilado de guerra, ao volante do seu «Fiat» transformado, lançou-se sobre o grupo de ex-presos políticos e atropelou gravemente Maria Manuela Soares, de 24 anos, que esteve em Caxias por militar em «O Comunista» — «O Grito do Povo». A jovem recolheu ao Hospital de Santa Maria: fractura tripla na zona da bacia, traumatismos e escoriações. Também Manuela Pombo, outra militante política, foi agredida pelo soldado reformado Manuel Luís Martins.

MAIS DE 24 HORAS DEPOIS

Anteontem de manhã chegou à Portela um avião de Lourenço Marques. Por mero acaso, verificou-se à saída dos passageiros que entre eles vinham agentes da PIDE fugidos de Moçambique com as suas famílias. E com algumas das suas armas. As que traziam no corpo, detectaram-nas as Forças Armadas quando conduziram os 33 ex-agentes à sede da Comissão de Extinção da DGS. As outras iam nas bagagens, e foi preciso mais de 24 horas de cerco e diligências para que uma força militar, comandada pelo major Azevedo, revistando as malas, as encontrasse escondidas.

As famílias dos pides ficaram instaladas no Lar Militar da Cruz Vermelha, a pedido do Ministério da Defesa, que superintende naquela instituição, onde normalmente recolhem mutilados de guerra.

Ao princípio da noite de anteontem chegou aos portões do grande edifício da Av. Rainha D. Amélia, à Quinta das Mouras, o primeiro piquete da Associação dos Ex-presos

Continua na pág. 12

Vieira de Almeida para Paris ?

..O Conselho de Ministros ainda não tomou qualquer decisão quanto à designação do novo embaixador de Portugal em Paris. Tem-se no entanto como provável a designação do dr. Vasco Vieira de Almeida para chefe da nossa missão diplomática em França.

O dr. Vasco Vieira de Almeida foi ministro da Coordenação Económica no primeiro Governo Provisório.

Também exerceu as funções de administrador do Banco Português do Atlântico, da Sacor e do Crédito Predial Português. Quando era aluno da Faculdade de Direito de Lisboa foi militante do MUD Juvenil. Mais tarde, quando já era director do Banco Português do Atlântico, foi detido pela PIDE/DGS, sob a acusação de prestar auxílio a funcionários na clandestinidade do Partido Comunista Português.

GOVERNO DE MOÇAMBIQUE

"AUSTERIDADE E TRABALHO DURO"

- preconiza Samora Machel

. LOURENÇO MARQUES, 21 — (R:) — O Governo Transitório de Moçambique, chefiado pela Frelimo, inicia hoje o seu primeiro dia no poder enfrentando vários problemas económicos e sociais.

Depois de quase 500 anos de domínio português, Moçambique vai tornar-se completamente independente no próximo mês de Junho. Entretanto, os seus novos dirigentes apresentaram um programa baseado em duro trabalho e austeridade.

A administração transitória é chefiada pelo «número três» na hierarquia da Frelimo, Joaquim Chissano, apoiado por seis outros ministros da Frelimo e por três ministros portugueses.

O presidente da Frelimo, Samora Machel, numa mensagem lida em seu nome na cerimónia de investidura, realizada ontem, afirmou que o novo Governo seria o instrumento da Frelimo.

Pediu o estabelecimento de comissões do partido em todas as fábricas, departamentos governamentais, estabelecimentos e fazendas.

Salientou que Moçambique enfermava de um grave «deficit» na balança de pagamentos, juntamente com uma acentuada alta de preços, sobretudo de produtos essenciais.

Machel disse que a produção seria intensificada e aumentada. Por outro lado, devia resistir-se ao consumo de produtos supérfluos e de luxo.

«A nossa estratégia económica tem de ser baseada no princípio de auto-suficiência, acentuando-se a austeridade e o trabalho duro, muito duro» — acrescentou.

Machel tornou igualmente claro que não haverá lugar para disputas laborais em Moçambique.

«Nesta situação e fase da vida do nosso país, as greves não terão lugar» — disse.

O dirigente da Frelimo acentuou que o aumento de salários apenas provocaria a subida de preços.

Tem-se registado uma série

Continua na pág. 24

COMÍCIO DO P.C.P. NA AMADORA

No comício do Partido Comunista Português na Amadora, Álvaro Cunhal (ao centro) sentou-se, juntamente com outros dirigentes do P. C., no meio da multidão.

Mais de 2 800 mortos

O furacão "Fifi" assolou cinco nações americanas

TEGUCIGALPA (HONDURAS), 21 — (UPI-ANI) — Mais de 2800 mortos e cerca de 8000 desaparecidos, foram os números indicados pelas autoridades hondurenhas, depois de cinco nações terem sido assoladas pelo furacão «Fifi», que arrasou a área com ventos da ordem dos 290 quilómetros hora.

A tempestade, após traçar um caminho de devastação através da Nicarágua, Honduras, El Salvador, Guatemala e Belize, seguiu na direcção do Sueste mexicano, onde causou também elevados estragos, desalojando pessoas de suas casas e causando graves prejuízos nas colheitas.

«Há pelo menos 1336 pessoas mortas nas Honduras e tememos que tenham morrido muitas mais» — declarou um oficial do Serviço de Emergência Hondurenho.

Pelo menos 4200 pessoas desapareceram, só nas Honduras, «mas muitas delas podem ter procurado refúgio em montes próximos das suas aldeias» — declarou o oficial, que se identificou como sendo o major Carrasco.

Javier Pantoja, da Cruz Vermelha das Honduras, declarou que a sua organização tinha recebido a notícia de que existiam perto de «mil mortos flutuando, na foz do Rio Motágua».

O Motágua corre através da Guatemala, mas durante cerca de 16 quilómetros, forma a fronteira entre a Guatemala e as Honduras.

Na cidade da Guatemala, segundo a Cruz Vermelha, não há notícia de quaisquer mortes.

32 PÁGINAS

GERAL

Socialista na Câmara de Gaia

..O conhecido advogado portuense, dr. Manuel Coelho dos Santos, foi indigitado para presidir à Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Gaia. Militante do Partido Socialista fez parte, durante o regime fascista, de vários movimentos opositores que então se organizaram. Foi candidato por duas vezes pela C.E.U.D.. Teve grande actividade nas eleições em que o general Humberto Delgado disputou a Presidência da República. O restante elenco daquela comissão administrativa está a ser organizado.

Missão comercial a países socialistas

..Parte esta tarde para Budapeste a missão oficial portuguesa à Hungria, Polónia e Roménia. A missão, presidida pelo secretário de Estado do Comércio Externo e Turismo, dr. J. Vera Jardim, estará em Budapeste, até 25 do corrente, data em que partirá para Varsóvia. Deslocar-se-á a Poznan, para estar presente no dia de Portugal, na Feira de Poznan. Depois da Polónia, a missão portuguesa visitará a Roménia, onde permanecerá até 3 de Outubro.

NA FILMODA 74

FISIPE - UMA NOVA PERSPECTIVA PARA O SECTOR TÊXTIL NACIONAL

..De 19 a 22 de Setembro decorre, no perímetro de exposição da Feira Internacional de Lisboa, a Filmoda 74 — certame promocional das indústrias de vestuário, calçado e adornos — que se tornou uma verdadeira montra da moda nacional, atraindo ao nosso País muitos visitantes estrangeiros e propiciando valiosos contactos entre os expositores e as clientelas interessadas na comercialização dos seus artigos.

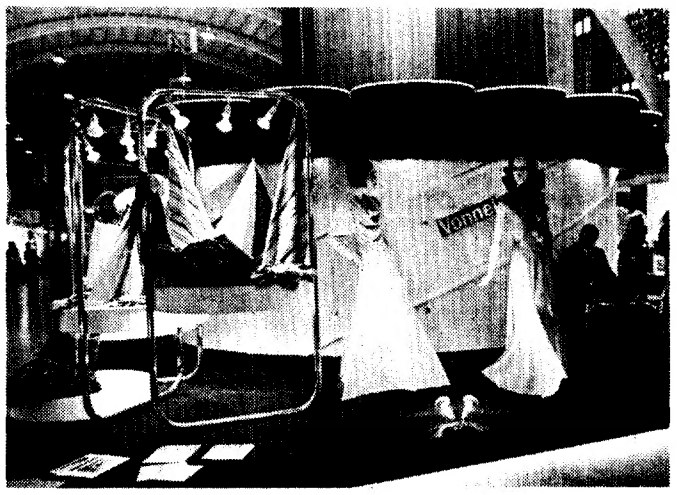
Na área exposicional enquadra-se, este ano, o «stand» da Fisipe, a primeira unidade industrial portuguesa produtora de fibras acrílicas, criada em 1973 pela C. U. F., em associação com o grupo japonês Mitsubishi.

O «stand» da Fisipe na Filmoda uma colecção de artigos confeccionados por produtores portugueses com a fibra acrílica Vonnel, que demonstram a grande variedade de aplicações desta fibra e a qualidade excepcional qué confere aos produtos que a utilizam.

As tapeçarias e alcatifas que revestem os estrados e o interior do «stand», os veludos utilizados na decoração e as peças de vestuário expostas foram confeccionadas em Portugal, com a fibra acrílica Vonnel, sob a supervisão dos serviços de assistência técnica da Fisipe. Os produtores têxteis portugueses que utilizaram Vonnel nas suas confecções comprovaram, assim, a grande eficiência e especialização técnica dos serviços que a Fisipe coloca à disposição do sector têxtil nacional. Todos os problemas resultantes do processamento da fibra encontraram, no sistema de serviços da Fisipe, uma resposta pronta e específica, baseada na tecnologia têxtil mais avançada e resultado da cuidadosa investigação científica de especialistas com experiência internacional.

O resultado dessa assistência técnica e da utilização de Vonnel nas confecções pode ser detalhadamente apreciado, no «stand» da Fisipe, quer através dos artigos expostos, quer por intermédio de folhetos ilustrativos e de projecções de «slides» que documentam as várias fases do processamento e oferecem uma panorâmica das tendências da moda Primavera/Verão de 1975.

P



EMBAIXADOR DE PORTUGAL NA AUSTRÁLIA

O Governo australiano concedeu já o «agrement» para a nomeação do dr. António Cabrita Matias como embaixador de Portugal naquele país. O dr. António Cabrita, licenciado em Ciências Económicas e Financeiras, iniciou a carreira diplomática em 1952.

O SECRETÁRIO DA AGRICULTURA NO ALENTEJO

..O secretário de Estado da Agricultura, dr. Esteves Belo, acompanhado por alguns elementos responsáveis daquele departamento, desloca-se ao Alentejo para apreciação dos problemas agrícolas daquela província através de reuniões de trabalho, abertas a todos os interessados na discussão dos problemas da agricultura.

ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO

..Assumiu as funções de vice-chefe do Estado-Maior do Exército o general Fontes Pereira de Melo. Sucede no cargo ao general Basto Machado, que passou à situação de reserva.

O Primeiro Ministro com a comissão "Ad-Hoc"

. Ao meio-dia, o Primeiro-Ministro, brigadeiro Vasco Gonçalves reuniu-se em S. Bento com a comissão «ad hoc» para a Imprensa, Rádio e Televisão. Segundo informações que nos foram fornecidas esta manhã, por um porta-voz da Presidência do Conselho, estes encontros passam a realizar-se regularmente todos os sábados, à mesma hora.

Felix Cucurull em perigo de vida e outros escritores espanhóis presos na reunião da Assembleia da Catalunha

Foram presos pela polícia espanhola 66 antifascistas pelo simples facto de se terem reunido num convento de monges esculápios em Sabadell. Tratava-se, aliás, da reunião da Assembleia da Catalunha, que congrega a quase totalidade dos partidos políticos espanhóis, desde o partido democrata-cristão ao partido comunista. O M.D.P./C.D.E. emitiu já a este respeito um comunicado em que se explica que essa reunião tinha por único objectivo o estudo de problemas religiosos e sociais. A detenção fez-se com grande aparato, tendo até sido utilizados na operação helicópteros. O mosteiro foi invadido, com total desrespeito das imunidades da Igreja Católica.

Entre os presos, que são advogados, escritores, operários, estudantes e comerciantes, encontra-se — e em estado de saúde bastante grave — o romancista Felix Cucurull, cuja obra é muito conhecida em Portugal e amplamente traduzida. Entre os seus livros mais notáveis figura «O Silêncio e o Medo». Felix Cucurull, que se bateu, como jovem oficial do exército republicano da Catalunha, na guerra civil de Espanha, visitou posteriormente Portugal por várias vezes e foi bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian.

Tem sido, em Barcelona um incansável estudioso e divulgador da actual literatura portuguesa. Muitos dos seus romances e novelas estão traduzidos em diversos idiomas ou compendiados em antologias da melhor literatura universal.

Félix Cucurull tem uma saúde frágil. Esteve primeiramente detido no comissariado de polícia de Port, onde sua mulher, filhos e genro lhe levaram alimentos, roupa e, muito especialmente, medicamentos necessários à sua sobrevivência a médio prazo, tendo as autoridades recusado em absoluto entregar-lhe esses remédios, o que equivale a matá-lo lentamente.

É do nosso conhecimento que a Associação Portuguesa de Escritores tenciona empreender diligências, dando a sua solidariedade a Félix Cucurull, bem como aos outros escritores detidos, que são vários.

O secretário da emigração no Canadá

À sua partida para o Canadá, aonde se deslocou a convite dos portugueses ali residentes, o secretário de Estado da Emigração, eng.º Pedro Coelho, que terá encontros com os emigrantes de Montreal e Toronto, afirmou que espera poder discutir com o seu homólogo canadiano *problemas relacionados com a emigração portuguesa naquele país e com a situação dos nossos emigrantes, quer actual quer futura, tentando assim um diálogo sobre o ponto de vista do desenvolvimento de um apoio cultural ao emigrante.*

O eng.º Pedro Coelho, que é acompanhado pelo capitão Salgueiro Maia, representante do Movimento das Forças Armadas, disse também ser sua intenção deslocar-se à França no próximo mês de Outubro.

Integração comunitária do deficiente

..De segunda-feira a 27 do corrente, decorre num dos auditórios da Fundação Gulbenkian a Conferência Europeia sobre Integração Comunitária do Deficiente, em que participam 28 países, sendo 19 europeus (Repúblicas Federal e Democrática da Alemanha, Bélgica, Dinamarca, Espanha, Finlândia, França, Holanda, Inglaterra, Irlanda, Islândia, Itália, Noruega, Polónia, Portugal, Roménia, Suécia, Suíça e Jugoslávia; três da Ásia (Formosa, Hong-Kong e Israel); dois de África, (África do Sul e Nigéria); três da América (Brasil, Canadá e Estados Unidos) e Austrália.

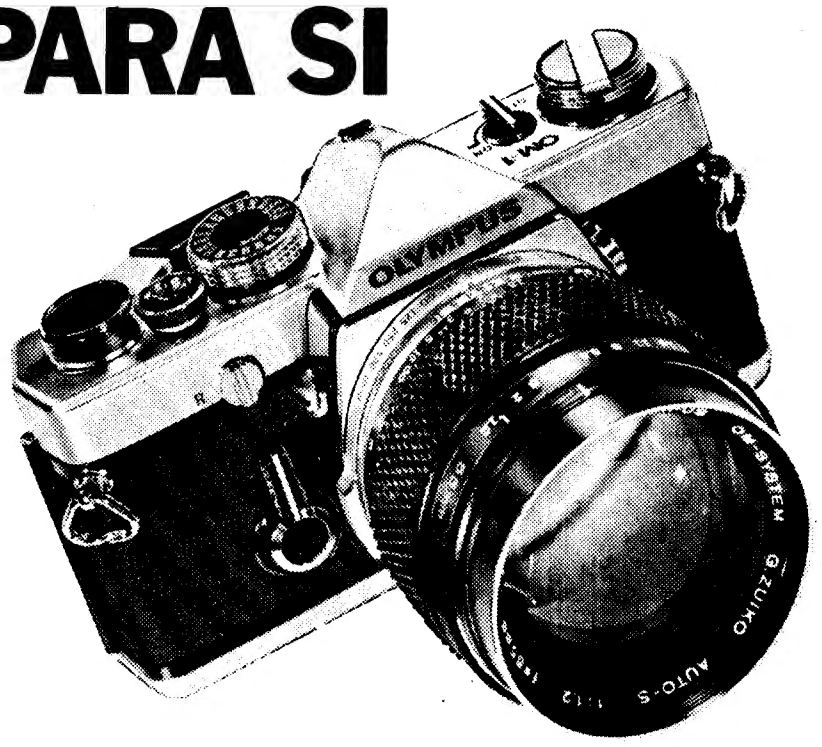
À sessão inaugural, marcada para as 10 e 30 do dia 23, preside o secretário de Estado da Saúde, dr. Carlos Cruz e Oliveira.

LOPES GRAÇA GRAVOU NA HÚNGRIA

. O maestro e compositor Fernando Lopes Graça regressou hoje a Lisboa, vindo de Budapeste. Lopes Graça deslocou-se a capital húngara para gravar, com a Orquestra Sinfónica da Hungria, quatro das suas principais obras: Sinfonia para Orquestra; Canto de Amor e de Morte; Quatro Bosquejos; e Suite Rústica.

Os discos, que serão editados em Portugal através da etiqueta Valentim de Carvalho, deverão encontrar-se à disposição do público a partir do próximo mês de Novembro.

ESPECIALMENTE PARA SI



unigrupo

OLYMPUS OM-1

Com a OM1 você tem a mais pequena, a mais leve e tambem a mais versátil câmara reflex da actualidade
OM1, é resultado de cinco anos de estudo...
uma máquina fotográfica elegante e de fácil manejo.
OM1 uma óptica excepcional; uma câmara de sonho.

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO

OLYMPUS

sonipol LISBOA · PORTO · FARO

Departamento FOTO-CINE
R. António Enes, 9-C

garantia sonipol

J SILVA FALCÃO

A economia nacional é a mais atrasada da Europa

Um dos indicadores normalmente utilizados para caracterizar o estado de desenvolvimento da economia de uma nação reside na forma como a mão-de-obra se encontra repartida pelos sectores económicos primário, secundário e terciário. Como se sabe, o sector primário abarca a agricultura, pecuária, silvicultura, caça e pesca, o sector secundário inclui a indústria e o sector terciário respeita á prestação de serviços.

De acordo com a tese de Jean Fourastié, que os factos comprovam amplamente, o sector terciário é tanto mais significativo quanto maior for o desenvolvimento económico de um país. Atingido um certo nível do rendimento disponível médio, os acréscimos desse rendimento disponível acarretam uma procura de bens menor que a procura de serviços, porque se alcançou um estado de quase satisfação quanto aos bens possuídos. Por outro lado, em pleno estádio de desenvolvimento, os investimentos que libertam mão-de-obra dos outros sectores são menos viáveis no sector terciário, no qual são mais reduzidas as hipóteses de automatização.

Assim, os países em adiantado estado de desenvolvimento económico tendem para uma sociedade baseada no sector terciário, na prestação de serviços. Nos Estados Unidos, 64,2 por cento da população activa concentra-se no sector terciário; no Canadá, 62,6 por cento; na Holanda, 56,1 por cento. Não se esquece, porém que desenvolvimento económico não é sinónimo de justa distribuição do produto nacional. Omitem-se por ora os aspectos relacionados com esta distribuição.

Formulam-se juízos de facto acerca de uma sociedade alicerçada em estrutura capitalista.

Dentro desta estrutura, é indispensável a correlação íntima entre o desenvolvimento da economia de um país e a percentagem da população activa que labora no sector terciário. Esta percentagem constitui um indicador de maior validade. Prevê Jean Fourasté que os países desenvolvidos terão 90 por cento da população activa a trabalhar no sector terciário e os restantes 10 por cento nos sectores primário e secundário.

Dentro deste princípio possui interesse a análise para os países europeus, no ano de 1971, das percentagens de mão-de-obra do sector terciário em relação ao total de mão-de-obra. A percentagem mais elevada verifica-se na Holanda, com 56,1 por cento. Com percentagens acima dos cinquenta por cento: Dinamarca, 54,8; Finlândia, 54,7; Bélgica, 53,6; Noruega, 51; e Grã-Bretanha, 50,9. Com percentagens abaixo dos quarenta por cento, encontram-se: Itália, 38,2; Espanha, 38; Grécia, 33,9 e Portugal, 33,8. Curioso: os três países da cauda são países onde pontificava o fascismo. Coincidência?

Quanto ás percentagens relativas ao sector primário, também concernentes ao ano de 1971 deparam-se sete países com percentagens abaixo dos dez por cento: Grã-Bretanha, 1,6; Bélgica, 4,1; Holanda, 6,8; Suiça, 7,6; República Federal Alemã, 8,4 e Dinamarca, 9,7. Com percentagem acima dos trinta por cento: Portugal, 32,8 e Grécia, 40,5. Como se verifica, Portugal e Grécia são como que irmãos siameses. Mais: Portugal apresenta a economia mais debilitada da Europa. Um atraso cavado por um regime que cultivava a mentira.

Se da comparação com os países europeus passarmos á comparação com países de outros continentes, constatamos que Portugal está muito longe, para pior, dos Estados Unidos, Canadá, Austrália, Nova Zelândia e Hong-Kong e está a nível identico à África do Sul, Tunísia, Malásia e Jordânia. Abaixo

Continua na pág. 5

Exclusivo «Le Monde»/«DL»

JOSAM DORANTRAN

AS TRÊS MARIAS PORTUGUESAS

O livro das «Três Marias», Maria Isabel Barreno, Maria Teresa Horta, Maria Velho da Costa, publicado em Lisboa em Abril de 1972, chega hoje ao público francês na notável tradução de Vera Alves da Nóbrega, Evelyne Le Garrec e Monique Wittig, tendo como pano de fundo a história dum retumbante processo e de uma triunfal absolvição, no mês de Maio passado. Um dia virá — pelo menos esperemos que venha — em que as pessoas ficarão espantadas, ao saberem que as audácias deste livro fizeram escândalo e provocaram, em diversas capitais, ruidosas manifestações: mas esse dia não chegou ainda.

Estas «Novas Cartas Portuguesas» são obra de três escritoras, que, de temperamento muito diferente, mas fortemente unidas pela consciência da sua condição de mulheres, optaram não por uma fusão numa «média» dos seus talentos e dos seus espíritos, mas por um intercâmbio, uma resposta mútua, por se completarem, por se corrigirem em textos — cartas, poemas, ensaios curtos, novelas — cuja inspiração central é sempre a história bela e infeliz da religiosa portuguesa, Mariana Alcoforado. «Não será cada mulher uma religiosa, oferecida, cheia de abnegação, sem vida própria, à margem do mundo?»

As três Marias de hoje não se identificam — nem podiam identificar-se — com a chorosa Mariana. Muitas vezes troçam dela, fustigam-na e denunciam o modo como ela se comportou ao transformar a sua paixão frustrada em literatura gratificante. Não preferiu ela a expressão da sua dor ao próprio amor que provocou essa dor? O pálido Chamilly não merecia, é certo, tantos suspiros, e a sua vítima não tardou a aperceber-se disso: mas como não havia de se desejar loucamente amante no mundo que então se lhe oferecia, uma mulher enclausurada desde a infância e sem esperança de vir algum dia a ser libertada?

As «Três Marias» mostram que o mundo, que tanto evoluíu, por outro lado, mantém efectivamente as mulheres encerradas nos limites de uma imagem querida pelos homens. «Qual foi a mudança na vida das mulheres ao longo dos séculos?». Mas as «Três Marias» atiram-se também às próprias mulheres: aquelas que se resignam à ordem antiga, aquelas que se satisfazem com umas pequenas graças concedidas, onde a relação de forças fundamental entre os sexos não é de modo nenhum posta em questão. Censuram a cada mulher o facto de manter no seu coração uma secreta religiosa portuguesa, lacrimosa e abandonada: cada mulher trai, desse modo, a causa de uma libertação cuja esperança continua a ser longínqua.

Este livro-confronto é, por vezes, palco de um recontro. Uma das Marias raciocina e reivindica. A outra é mestra na incantação erótica, transportada por um sopro lírico novo e poderoso. A terceira, com uma inteligência cheia de matizes, toma as suas distâncias e manifesta certa ironia, ora sorridente, ora amarga. Interroga-se sobre o próprio sentido do presente empreendimento: «Que pode a literatura, ou antes, que podem as palavras?»

Taxaram de pornográficas estas «Novas Cartas Portuguesas»: nada de aberrante, nada de perverso existe nestes textos, nem nos fantasmas que os habitam. Mas a verdade é que o prazer de amor cantado no feminino surpreende e choca ainda hoje muitos homens. Este escândalo corresponde exactamente ao escândalo que as «Cartas da Religiosa Portuguesa» suscitaram no século XVII. A diferença está no acolhimento que, desta vez, as mulheres fizeram a um livro de mulheres.

CARTAS DO FUNCHAL - 4

TORQUATO DA LUZ

OS RURAIS VENCERÃO

A abolição do regime de colónia é, como vimos na carta anterior, reivindicada pelos trabalhadores madeirenses, que o consideram primeiro responsável pela exploração de que são alvo.

Sobre este assunto, a Frente Popular Democrática da Madeira decidiu enviar ao Governo Provisório o seguinte documento, subscrito por mais de mil pessoas:

«Considerando: 1.º — Que o regime de colónia é um sistema de exploração do trabalhador rural; 2.º — Que é um sistema que vigora desde o início da colonização da Madeira e Porto Santo; 3.º — Que o rendimento já obtido pelos senhorios, neste sistema de exploração, é muito superior ao valor real da terra; 4.º — Que em muitos casos foram os próprios caseiros que, depois de trabalho intenso, transformaram zonas incultas em terrenos cultiváveis; 5.º — Que este regime tem impedido a valorização dos terrenos, a produção agrícola, a reforma e reconversão agrárias; 6.º — Os reflexos negativos deste sistema de exploração da terra no desenvolvimento socioeconómico do arquipélago; 7.º — Que a propriedade deve estar ao serviço de toda a Comunidade:

Os abaixo assinados consideram ser urgente tomar as medidas necessárias em ordem à abolição imediata do regime de colónia e entrega aos caseiros da posse absoluta das terras.

Já depois do 25 de Abril e atendendo à movimentação iniciada no sentido de exigir a extinção do regime de colónia, vem-se assistindo, da parte de alguns senhorios, a algumas manobras de intimidação que vão desde as ameaças de represálias de expulsão das terras até às acções postas em tribunal. De acordo com o espírito iniciado no 25 de Abril e com base nos direitos da justiça mais elementar, é urgente a suspensão e revisão imediata de toda a legislação em vigor, referente ao dito sistema de colónia».

As resoluções tomadas pelas diversas assembleias populares, nos locais que na carta anterior referimos e em outros, reflectem o abandono a que tem sido votada a agricultura madeirense. Funcionam como autênticos gritos de alarme e desespero, lançados por quem ainda vê a sua subsistência dependente dos produtos agrícolas.

As crises da banana, da cana, do leite, das águas, dos grémios e cooperativas, bem como o problema dos intermediários e da comercialização dos produtos, foram extensamente apreciados em tais encontros populares, com propostas de solução que, a serem postas em prática, conduzirão a Madeira aos caminhos de progresso a que tem direito — um progresso na Democracia, logo revolucionário, o único que interessa ao País.

Pessoalmente, o repórter, finda esta sua visita à ilha, ficou com a convicção de que, unidos e conscientes, os trabalhadores madeirenses vencerão, por ser irreversível o processo que desencadearam e inteiramente justa a sua luta.

d-i-n-a-m-i-z-e a acção da sua força de vendas!
Aplicando a mais actualizada metodologia europeia
SbO (Selling by Objectives) —,Heinz M. Goldmann
Próximos cursos:
● DIRECÇÃO DE VENDAS — Seminário de introdução ao conceito SbO
Dia 2 de Outubro — Hotel Sheraton, Lisboa
● CHEFIA DE VENDAS — Motivação, selecção, controlo de vendedores
Dias 7-11 de Outubro — Hotel Lutécia, Lisboa
CENTRO de VENDAS Heinz Goldmann Lda.
Av. Roma, 50, 2.º-Dt.º — Lisboa 5 — Tel. 727402, 727452

NACIONAL

CUNHAL NA AMADORA

"Partir os dentes à reacção antes que morda"

A reacção mostra os dentes. Com todo o desplante ou talvez nem tanto — para que os ingénuos creiam que quem semeia a confusão e o dislate, até mesmo a violência, não é ela. Álvaro Cunhal disse-o alto e bom som no comício do P. C. P. realizado ontem à noite na Amadora. **Não se deve esperar que se consuma um primeiro grande crime da reacção** — diria a certa altura o secretário-geral do Partido Comunista — **para depois se tomarem medidas para lhe cortar o passo. Se a reacção aguça os dentes e se prepara para morder, é necessário partir-lhos antes que morda.** Depois de referir que o Movimento das Forças Armadas ligou a sua sorte à sorte do povo português, Álvaro Cunhal afirmaria: **O papel do P. C. P. na democratização é insubstituível. O apoio ao P. C. P. é uma das principais formas de assegurar o curso da política actual. Não bastam, porém, os apoios. As massas têm de participar, de agir, de lutar. A acção do Governo Provisório, do M. F. A. e das forças democráticas só pode ser eficiente na medida em que as posições e a acção das massas intervêm na vida nacional no sentido da mesma política. É essa conjunção que tem permitido fazer avançar o processo da democratização e da descolonização.**

Aplaudido a cada passo pela enorme assistência ao comício, Álvaro Cunhal analisaria ainda o aparecimento de **pequenos grupos irresponsáveis**, que ao aparecerem nas empresas procuram enfraquecer e desagregar a luta operária. E acrescentaria: **Estes grupos fazem demagogia, soprando reivindicações irrealistas. Utilizam métodos de chantagem, de intolerância, de pressão e de ameaça. Apresentam como se fosse a opinião dos trabalhadores, a opinião dos seus pequenos grupos. Sabotam os métodos democráticos de decisão. Caluniam companheiros de trabalho e sindicatos. Tomam como objecto principal da sua intriga o partido da classe operária portuguesa.** Após demonstrar que, desde o 25 de Abril, a cada tentativa de golpe da reacção (como no caso, que referiria, do golpe constitucional do prof. Palma Carlos) o povo correspondia com um repúdio total, consolidando a todo o momento o processo democrático, Álvaro Cunhal terminaria a sua alocução da seguinte maneira: **Fortalecido por amplo apoio popular, o P. C. P. continuará a consagrar todas as suas energias à defesa dos interesses dos trabalhadores, à defesa da liberdade, no caminho que conduzirá à construção em Portugal de uma sociedade escolhida pelo próprio povo.**

Apoio ao Governo Provisório

. Ontem à tarde, o dr. Carlos Carvalhas, secretário de Estado do Trabalho visitou os trabalhadores da «Casa Hipólito», em Torres Vedras pelos quais foi calorosamente saudado, recebendo das mãos da respectiva comissão de trabalhadores o produto de «um dia de salário» recolhido na empresa, no montante de 151.306$90, numa franca demonstração de apoio ao Governo Provisório.

Na Faculdade de Direito de Lisboa

APROVADOS OS CURSOS INTENSIVOS QUE PRINCIPIAM A 1 DE OUTUBRO

Foram aprovados, por 324 votos contra 202, o plano de estudos da Faculdade de Direito para o ano de 1975 e a realização de cursos intensivos nos meses de Outubro e Novembro, segundo proposta apresentada por elementos maioritários da Comissão de Reestruturação, proposta a que o nosso jornal fez ontem larga referência.

A Reunião Geral de Alunos realizou-se ontem, à noite, na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa. Tendo começado às dez menos um quarto, acabou às duas da manhã. Contrariamente ao que anunciáramos, foram apresentadas mais duas propostas, uma delas com certas afinidades com a aprovada (principalmente quanto aos cursos intensivos). Esta última acabou por ser vivamente discutida, mas rejeitada sem ter sido necessário proceder-se à contagem de votos.

Se até lá não for marcada mais nenhuma reunião geral para resolver questões de pormenor quanto à organização dos Cursos Intensivos estes principiarão em 1 de Outubro, devendo incidir quanto a cada aluno exclusivamente nas cadeiras em que se inscreveu no início do ano lectivo de 73/74. Para os estudantes em regime militar é permitida a inscrição até ao máximo de quatro cadeiras.

COMUNICADO DO M.D.P.

A manifestação-burla ofenderia o nosso povo

O MDP, em comunicado divulgado ontem à noite pela sua Comissão Central, saúda «os jornalistas, os trabalhadores da Imprensa e os democratas» que têm vindo a opor-se às manobras direitistas dos últimos dias, lançando ao mesmo tempo um apelo ao MFA e ao Governo Provisório para que tomem «imediatas e severas medidas no sentido do apuramento das responsabilidades e das ligações reaccionárias a todos os níveis», pondo termo a «uma manifestação-burla que ofenderia o nosso Povo, que envolveria o nome do Presidente da República e o Programa do MFA».

O texto classifica as manobras como sendo apenas uma primeira fase em que a direita (as «forças fascizantes») se apresenta, por ora, no papel de «defensora das liberdades ofendidas». Mais à frente, porém, estigmatiza-as como «sinal dos planos golpistas e contra-revolucionários» em que essas forças estão já envolvidas, denunciando alguns casos de «incursões de agitação armada» tendo por pano de fundo nomeadamente zonas de Lisboa e Cascais.

No conjunto refere-se que os cartazes conclamando a «maioria silenciosa» a uma manifestação no dia 28 foram impressos na Lisgráfica, em Queluz de Baixo. Quanto aos anúncios de página que a «comissão organizadora» de sete membros tencionava publicar na Impresa diária, tinham por trás uma campanha da Publifirma (facto já ontem mencionado pelo nosso jornal). Mais: recentemente haveriam sido depositados milhares de «cartazes fascizantes» no Centro Mecanográfico da C. Santos, à Rua da Glória.

SETE NOMES NA ORGANIZAÇÃO

Assinada pelos srs. Fernando Cavaleiro, António Costa Félix, Manuel Sá Coutinho, Manuel Magalhães, António Sousa Macedo, Francisco Van Uden e José Rebelo Pinto, recebemos a seguinte carta enviada para publicação «nos termos da Lei da Imprensa»:

. .«Publicaram V. Exªs no vosso jornal de hoje um artigo intitulado «Provocadores Reaccionários Atacam de Madrugada» onde se referem de modo depreciativo à colagem de cartazes mandada realizar pela Comissão de Manifestação a efectuar de apoio ao sr. general António de Spínola e em que se pede firme cumprimento do Programa das Forças Armadas e se denuncia e condena o extremismo.

A Comissão signatária não compreende como espíritos que se dizem democráticos e respeitadores reagem de tal modo ao anúncio da referida Manifestação em todos os sentidos identificada com o teor do discurso do Exmo. Senhor Presidente da República de 10 de Setembro. E muito menos que os jornais se hajam recusado a publicar os anúncios a ela relativos!

. Da Manifestação só poderá discordar quem não tem conveniência em concordar com as verdades contidas naquele discurso...

Tão-pouco se pode admitir o que na referida notícia se diz quanto ao comportamento do grupo de coladores dos mencionados cartazes que foram — eles sim — objecto, na noite do dia 18 e enquanto ordeiramente procediam ao seu trabalho, de provocações graves por parte de grupos organizados que, inclusivamente, destruíam as colagens feitas e ameaçavam com sanções físicas.

A Comissão só lamenta que V. Exas não prefiram acompanhá-la no protesto enérgico contra:

. 1) Os mal intencionados que, através da violência física e da obstrução organizadas ousam opor-se à afixagem de cartazes anunciadores daquela Manifestação;

. 2) As pessoas ou organizações que, a fim de mais uma vez silenciarem a maioria esmagadora da Nação, conscientemente boicotam os grandes meios de comunicação social e deturpam o alto sentido patriótico e politicamente isento da referida Manifestação.

E preferam ocupar-se com reprováveis tentativas de diminuição do valor da Manifestação aprovada pela grande parte da população portuguesa habitualmente conhecida por maioria silenciosa.

Por esta carta solicitamos nos termos da Lei da Imprensa tudo quanto vai acima expresso nas condições legais.

Seguem-se, «pela comissão organizadora», as sete assinaturas.

CAÇADORES CONTRA A REACÇÃO

O problema é abordado num telegrama enviado ao secretário de Estado da Agricultura por caçadores após a sua reunião no Estádio da Luz. Aí se lê o seguinte:

. «Milhares de caçadores reunidos hoje no Pavilhão da Luz decidiram boicotar movimentos de carácter eminentemente reaccionários e apoiar o Governo Provisório MFA e JSN que na sequência do 25 de Abril permitiu restaurar as liberdades democráticas e ao mesmo tempo com publicação da nova lei da caça que substitui muito bem esse aborto que era a lei anterior permitindo assim que o povo caçador exerça em liberdade mas com responsabilidade dos seus direitos anteriormente espezinhados hoje o povo voltou a vencer e a reacção cobardemente fugiu.

Viva Portugal livre e democrático.»

Curso de Market Research

para Técnicos de Empresas ligadas à Exportação

13 a 19 de Outubro

Regido por monitores do "Centre de Formation Continue" (França) e em lingua francesa, este curso decorre em regime residencial em **Espinho** no hotel Praia-Golf.

Exigem-se: experiência de Marketing e conhecimentos de francês.

Inscrições limitadas

Contacte o mais rapidamente possível a Direcção do Serviço de Pessoal e Formação do F.F.E.

FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO

Av. 5 de Outubro, 101-A - Telf. 76 74 10 - 76 74 14 - 76 74 16
Delegação no Norte: R. Gonçalo Cristóvão, 128-1.º Esq. - Telf. 3 80 21 - Porto

Galeria da Emenda

Patrick Caulfield

Pintor inglês

Ilustrações de poemas de Jules Laforgue e outras serigrafias

De 27 de Setembro a 22 de Outubro

Horário
Todos os dias excepto Sábados e Domingos das 11 h às 20 h
Às terças e quintas feiras a Galeria está aberta até às 24 h

Rua da Emenda 72 Lisboa 2

externato miraflores

Depois de complexas diligências oficiais, comunicamos que estão em curso acelerado os trabalhos de edificações do Externato de Miraflores.

Assim, encontram-se abertas as inscrições relativas ao ano lectivo 74-75 e para o ensino primário que poderão ser efectuadas ou confirmadas pelos telefones: 21 50 87/8 ou no r/c. esquerdo, do lote 5, de Miraflores.

Avisam-se todos os interessados que o número de inscrições é limitado a 24 crianças por aula.

A comissão de pais e professores.

externato miraflores

Teatro Maria Matos

PORTUGUÊS, ESCRITOR, 45 ANOS DE IDADE

De 16 a 30 de Setembro — Férias do elenco artístico

Dia 1 de Outubro — Recomeço dos espectáculos, nos horários normais

De 24 a 29 de Setembro — só 8 espectáculos — A Peça «A TRAIÇÃO DO PADRE MARTINHO», de Bernardo Santareno, pela Companhia de Rafael de Oliveira

ESPECTÁCULOS

CERTA IMPRENSA, CERTA FORMA DE CICUTA ...

Desculpem. Vou fazer esta crónica na gasosa. Quero estar livre às 10 horas para tornar a ver o Vitorino de Almeida que está doente, imaginem, com uma hepatite ou coisa que o valha, e em Viena roído de saudades e ainda por cima com uma hepatite, é duro! Experimentem telefonar para o 732340, em Viena, a dar-lhe um abraço. Todas as doenças se tratam melhor com um abraço dos amigos.

Quero estar livre para reviver a emissão que foi um modelo de reportagem, de intencionalidade, de criação artística, de imaginação, de humor. E de combate. Antes de 25 de Abril. E na televisão portuguesa, já é preciso ter coragem e lutar sem ser alguns meses depois! Quero estar livre para assistir a um dos grandes momentos da Televisão Portuguesa em toda a sua história — um daqueles momentos em que a boa intenção se confundiu com a boa realização. O que nem sempre acontece.

O que nem sempre acontece. Como por exemplo, na última emissão de «Com todas as letras». É certo que teremos de salientar alguns pormenores da realização de Costa e Silva: a realidade vista criticamente, apanhar numa imagem (a balança em cima de uma mesa...) o fio da meada que o levará à significação da reportagem, o aguentar (*templar*, se aficionarem) a câmara, como naquela entrevista com o director do *Diário do Alentejo*. Depois foram as condições técnicas, um som desumanizado a que se retira toda a naturalidade, toda a cor local. Depois foram as incipiências do entrevistador, o poeta Manuel Alberto Valente. Antes de mais, em televisão o que mais importa não é a resposta que se obtem a uma pergunta: é aquilo que mais consiste em afirmação do que em resposta a uma pergunta que não se fez directamente. Quando em televisão um reporter, neste género de trabalho, diz: «A minha pergunta é a seguinte...» imediatamente transforma o telespectador num mero espectador, num simples ouvinte, em lugar de o fazer participar de uma vivência.

Claro que as boas intenções essas se mantiveram ao nível da informação dos telespectadores sobre a importância da pequena Imprensa, da Imprensa regionalista. Algumas pessoas não compreendem o alarme que aí vai sobre a acção nefasta dessa Imprensa. Que esse alarme é completamente justificado prova-se no exemplo da folha de Reguengos apresentada em «Com todas as letras». Note-se: não me refiro à acção ideológica da «Palavra», que desconheço. Refiro-me no seu raio de acção, semelhante a tantos, tantos outros jornais de província: dois ou três mil exemplares todas as semanas, capacidade de penetração na quase totalidade dos lares e ainda a possibilidade de exportar todo o género de notícias e apreciações para o estrangeiro. Pode dizer-se que onde há um português emigrado, há um jornal. E esse jornal não é o «Diário de Lisboa», nem o «Século», nem o «Diário de Notícias». Não tenham ilusões; esse jornal é o «jornal», ou seja: o jornal que fala da terrinha das pessoas e coisas conhecidas. Agora façam as contas e vejam se certas folhecas, que circulam na província, não são mais de cicuta que de alface. Vejam se são ou não autênticas armas de contrabando contra a democracia...

Nesse aspecto, «Com todas as letras» teve inegável qualidade. E a propósito de qualidade não quero deixar de me referir ao «Ver e pensar», o programa juvenil produzido pela *Cinequipa*. Passo por cima da inclusão da rubrica na programação juvenil, o que tira uma certa audiência, talvez pouco interessada em se meter na vida da malta mais nova, debilmente motivada, portanto para assistir à emissão. Enfim, «Ver e pensar» tem de estar nalgum lado, esta mania de catalogar, de empratelleirar...

Assim fomos ver como a malta brava dos bairros pobres se lança nas aventuras da natação, em plena doca, entre poluições e óleos, à beira dos grandes barcos de alto mar. Já aconteceu uma vez, não sei se estão lembrados, aqui há anos: o menino mergulhou, ficou preso não sei onde, numa corda ou hélice, quando foram por ele era um anjo em pelote. Menino pobre, claro. Falou-se disso uma vez e depois o silêncio. Falou-se, quer dizer: meia dúzia de linhas. Estavam bem aviados os jornais se fossem a falar de todos os meninos pobres que morrem todos os dias por esse país fora...

Nesta emissão «Ver e pensar» os meninos mergulharam, riram, falaram, fugiram a todos os esquemas de perguntas. Havia aquele que *apanhava* em casa. Havia aquele que, se quisesse, já podia ir banhar-se na piscina dos Olivais, tinha dinheiro, sim senhor, ele até trabalhava...

O mais importante talvez não fosse isso, mas o comportamento diante dos meninos por parte da reportagem: nada de os obrigar a falar, nada de saca-rolhas. Uma contenção, que era compreensão. E uma qualidade de texto, um texto sem gordura, como não é nada frequente ouvir-se pela televisão.

Agora, agora sim. Agora posso dedicar-me às «Histórias da Música»! Sem a preocupação de tomar notas. Que bom!

TAUROMAQUIA FESTIVAL DE LUXO

Foi realmente de luxo o festival de ontem no Campo Pequeno a favor do Hospital Infantil de S. João de Deus e organizado pelo nosso camarada Leopoldo Nunes e com uma quase enchente.

Os três primeiros touros, de Manuel e Carlos Veiga, foram lidados pelos cavaleiros Mestre Batista, Luís Miguel e José João Zoio, todos difíceis e mais o do último, todos aplaudidos com voltas à arena e também os forcados amadores de Montemor que conseguiram boas e difíceis pegas.

Chibanga, ausente pela colhida, foi substituído pelo bons «Espadas» Andaluzes Rafael Torres, e «Currillo» ambos de bom estilo, revelado para nós pelo primeiro e confirmado pelo nosso bem admirado Ramon, ovacionados ao som da música e com voltas.

Após o intervalo foi também aplaudido o novilheiro espanhol Afonso Martin e ovacionados dois portugueses prometedores António Poeira e António Manuel ao som da música e voltas entusiásticas. A estes couberam dois novilhos de Caba Ascenção.

Enfim foi um festival de luxo.

EL.T.P.

Proibida a projecção de Sambizanga

. O Ministério da Comunicação Social distribuiu ontem, ao fim da tarde o seguinte comunicado proveniente do gabinete do Primeiro-Ministro:

. *No sentido de impedir manobras da reacção e por constituir propaganda de um dos movimentos emancipalistas, ainda em guerra, (MP.L.A.), foi mandada cancelar a exibição do filme «Sambizanga», que hoje se devia estrear no Teatro Municipal de S. Luiz.*

Adiada a discussão da Lei de Imprensa

. Do Ministério da Comunicação Social recebemos a seguinte nota:

. Em virtude de atrasos na entrega de parte do relatório da Comissão de elaboração da Lei de Imprensa, e de dificuldades técnicas de impressão, o folheto contendo o articulado do projecto, esse relatório e as declarações de voto, só poderá ser distribuído ao público e ás entidades interessadas a partir do próximo dia 26 de Setembro. Em conformidade com a orientação já definida, o prazo de quinze dias para o debate público, e envio de sugestões sobre o projecto de Lei de Imprensa só será contado a partir dessa data.

ROMA
MEIAS NOITES PROIBIDAS
HOJE, ÀS 00.30 H.
a irmã de
CASTA SUSANA
TERRY TORDAY
GLENN SAXON
GRUPO D 18 ANOS

VENDA PARTICULAR
DE MOBILIÁRIO USADO
Hoje, Amanhã e 2.ª Feira, das 10 às 20 h.
MOBÍLIAS COMPLETAS E MÓVEIS SOLTOS, DECORAÇÕES, ESTOFOS, ANTIGUIDADES, UTILIDADES, APARELHAGEM DOMÉSTICA, ADORNOS, PRATAS, QUADROS, LUSTRES, CARPETES, PIANO; ETC.
vendo todo o recheio desta gr. moradia c/ cave, r/c., 1.º e 2.º andares, garagem e gr. quintal, cujo recheio se compõe de artigos ricos, funcionais e modestos. Ver e tratar com o próprio no local, sendo a moradia também para venda. Avenida Almirante Gago Coutinho, 147 (Antiga Avenida do Aeroporto).

A economia nacional

Continuação da pág. 3

de Portugal, apenas países onde impera um nível miserável: Sudão, Camboja, Finlandia e India.

Será um lugar comum, após o 25 de Abril (antes afirmava-se a grande mentira de uma via de pleno desenvolvimento) insistir na tecla da extrema pobreza de economia nacional. No entanto, há ainda quem não queira reconhecer as dificuldades, tremendas dificuldades, que se deparam aos nossos governantes, a quem foi legado um país em total e completa ruína.

Há que começar do **ponto zero**. Há que criar o impulso inicial que lance Portugal para o caminho do desenvolvimento económico. Perderam-se, criminosamente, 48 anos. Terá que se trabalhar depressa e não apenas ao plano governativo. Todos deverão colaborar na tarefa gigantesca que se depara. Temos que banir do nosso dicionário a palavra **pobreza**, como temos que banir da nossa vivência a ociosa opulência de alguns.

Agora, finalmente, caminha-se em frente.

TERENCE HILL
HENRY FONDA

O MEU NOME É NINGUÉM
(MY NAME IS NOBODY)
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS
ROMA
Às 15.30 — 18.30 — 21.45
AVIS
Às 15.30 — 18.30 — 21.45
e também às 00.30 h.

A EM-DI-MA-ASSOCIADA DA FAMAPOR
ÚNICA FÁBRICA PORTUGUESA DE MÁQUINAS DE COSTURA
SELECCIONA
AGENTES REVENDEDORES
da máquina de costura REFREY
para os distritos de Castelo Branco, Leiria, Portalegre, Santarém, Évora, Beja e Faro
Responda-nos até 30 de Setembro, para
EM-DI-MA
EMPRESA DISTRIBUIDORA DE MÁQUINAS, S.A.R.L.
Avenida Duque d'Ávila, 102-2.º — LISBOA - 1

ESPECTÁCULOS

"Cartas na mesa" no fim do ano

«O filme não surge como um acto isolado. Para um tipo que pretende ser realizador, é sempre assim. Por isso, «Cartas na Mesa» surge como um prolongamento de «Grande, Grande Era a Cidade», não tendo já muito a ver com ele».

«Grande, Grande Era a Cidade» foi a primeira grande metragem de *Rogério Ceitil*. O público não a viu, que a Censura não estava lá para outra coisa. Agora, Ceitil tem já prontas as «Cartas na Mesa», filme que ultrapassa as pretensões do primeiro, se bem compreendemos a afirmação transcrita acima. Com «Cartas na Mesa» pretende o realizador «pôr a claro determinados problemas, determinado número de coisas sobre as quais se tem falado pouco» e que são do seu conhecimento «directo ou indirecto como, por exemplo, a censura interna dos jornais e certo tipo de corrupção».

Feito antes do 25 de Abril, pôr-se-á o problema de estarem, a ideia e o próprio filme, ultrapassados?

. «Não», responde Ceitil, «os problemas focados no filme, em certa medida, até se agudizaram».

Para quando a estreia?

. «Em princípio, está prevista para antes do fim do ano. O filme estrear-se-á, simultaneamente, no Satélite e no Condes».

Rogério Ceitil, realizador do novo filme português «Cartas na Mesa»

Com argumento e diálogos de *Rogério Ceitil* e *Fernando Assis Pacheco*, realização de *Rogério Ceitil*, canções de *José Jorge Letria*, interpretação de *Guida Maria, José Jorge Letria, José Ceitil, José Amador e Ricardo Nuno*, «Cartas na Mesa» é uma produção da Tobis e do Centro Português de Cinema, subsidiada pelo Instituto Português de Cinema.

N.G.S.

Apoio oficial ao Festival de Santarém

..O Ministério da Comunicação Social, através da Direcção Geral da Cultura Popular e Espectáculos e do Instituto Português de Cinema, apoia o Festival Internacional de Cinema de Santarém.

Após reunião da Comissão Organizadora do Festival e de membros da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Santarém com o director-geral da Cultura Popular e Espectáculos e com o secretário do Instituto Português de Cinema, foi deliberado por aquela direcção-geral dar todo o apoio ao certame de Santarém, através do Instituto Português de Cinema. Os termos desse apoio têm vindo a ser discutidos e estudados em conjunto pelo secretário do Instituto e pela comissão organizadora.

"O Canto do Papão Lusitano"

. O Conjunto Cénico Caldense estreia nos dias 25 e 26 do corrente no Ginásio da Escola Industrial e Comercial de Caldas da Rainha a peça de Peter Weiss «O Canto do Papão Lusitano». No dia 28 estará presente no 4.º Festival de Teatro a realizar em Évora.

Os empregados da ópera La Fenice, de Veneza, resolveram ocupar o local de trabalho, reivindicando o pagamento dos salários dos últimos três meses, que não receberam ainda, porque a empresa está sem dinheiro. À entrada foi colocado um cartaz anunciando a ocupação do edifício

"Glória e queda de um ídolo"

. Segundo um argumento de Joaquim Meirim, encontra-se em fase de preparação um novo filme português: «Glória e queda de um ídolo». Produzido e realizado por Francisco Saalfeld, a fita, que custará cerca de cinco mil contos, será interpretada por nomes conhecidos nos meios do espectáculo, tais como Artur Jorge, Maria do Céu Guerra, Oscar Acúrsio, Henrique Viana, Nicolau Breyner e Anabela.

Curso para pianistas no Conservatório Nacional

. A Escola de Dança do Conservatório Nacional organizará um breve curso para pianistas interessados em vir a acompanhar aulas de dança clássica nesta Escola.

O curso realizar-se-á a partir do dia 23 de Setembro, durante 10 dias, com a duração diária de uma hora a hora e meia sob a regência da professora Margarida de Abreu. Os interessados deverão ter o 9.º ano do curso de Piano do Conservatório Nacional. No entanto, caso apareçam pessoas competentes **sem esta qualificação oficial, poderá vir a ser considerado o seu contrato.**

O referido curso continuará uma vez por semana durante o 1.º período, e dentro das possibilidades do horário estabelecido para as aulas de dança, pois na prática verificou-se indispensável um estudo aprofundado das peças escolhidas e da maneira de as adaptar aos exercícios dos vários graus de ensino.

O curso é gratuito.

Os candidatos deverão apresentar-se no dia 23 (segunda-feira) às 10 horas da manhã no Conservatório Nacional.

"La Bohéme" ou "Mimi" ?

Inspirado no ópera «La Bohéme», de Puccini, Paul Leaf escreveu o argumento do seu próximo filme, que se chamará... «Mimi». O filme, cujo título, além de não primar pela originalidade, é pelo menos pouco inspirado, vai começar a ser rodado no fim deste mês. O leitor fica a saber: «Mimi» é, (será?) na tela, o mesmo que «La Bohéme» no palco.

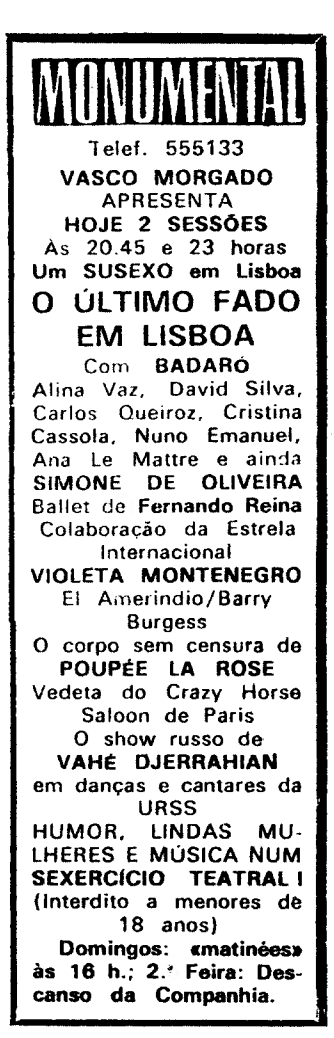
O Grupo 4 não recebeu ainda subsídios da Gulbenkian

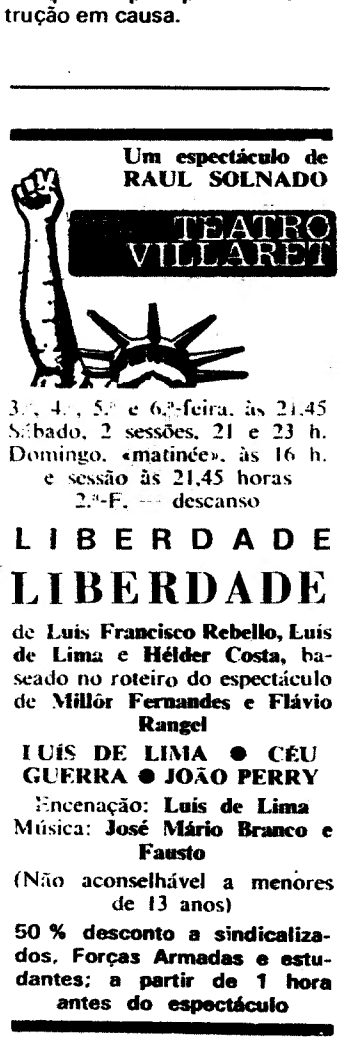
Na passada segunda-feira, 17 do corrente, em entrevista concedida ao nosso jornal pelo chefe do departamento de teatro da Fundação Gulbenkian Carlos Wallenstein declarou que o Grupo 4 teria sido um dos conjuntos subsidiados pela citada Fundação. Um dos elementos do Grupo 4 procurou-nos para, em nome daquele colectivo de teatro rectificar que até ao momento não recebeu tal agrupamento qualquer subsídio da Fundação Gulbenkian. Foram-lhe, sim, comprados onze espectáculo de «As Irmãzinhas», de Eduardo Manet, para exibição na província, integrados no segundo ciclo de teatro Gulbenkian. Além disso, a Fundação prestou-se a ceder ao Grupo 4, a título de comodato (empréstimo), um lote de material de iluminação para os seus espectáculos esporádicos, o qual, até ao momento, ainda não foi levantado.

Efectivamente, o Grupo 4, por motivo de directivas que a si próprio se impôs, nunca solicitou qualquer subsídio à Fundação Gulbenkian para a sua exploração e só há cerca de um ano o fez, para a construção do seu teatro, iniciada há meses na Praça de Espanha.

Acerca desse pedido, não recebeu o Grupo 4 qualquer resposta até à presente data, limitando-se a Fundação a comunicar-lhe que adquirira um órgão de luzes, para lho ceder no referido lote de material de iluminação, em substituição de outro órgão já anteriormente posto à sua disposição, o qual, por demasiado obsoleto, pouca utilização poderia ter.

Por deficiência de informação, ou por demora dos serviços, quanto ao subsídio para a construção do teatro do Grupo 4, não teve este, até agora, qualquer notícia, o que se vai tornando urgente, na medida em que aquele colectivo de teatro já está comprometido em verbas superiores aquelas de que dispõe para a construção em causa.



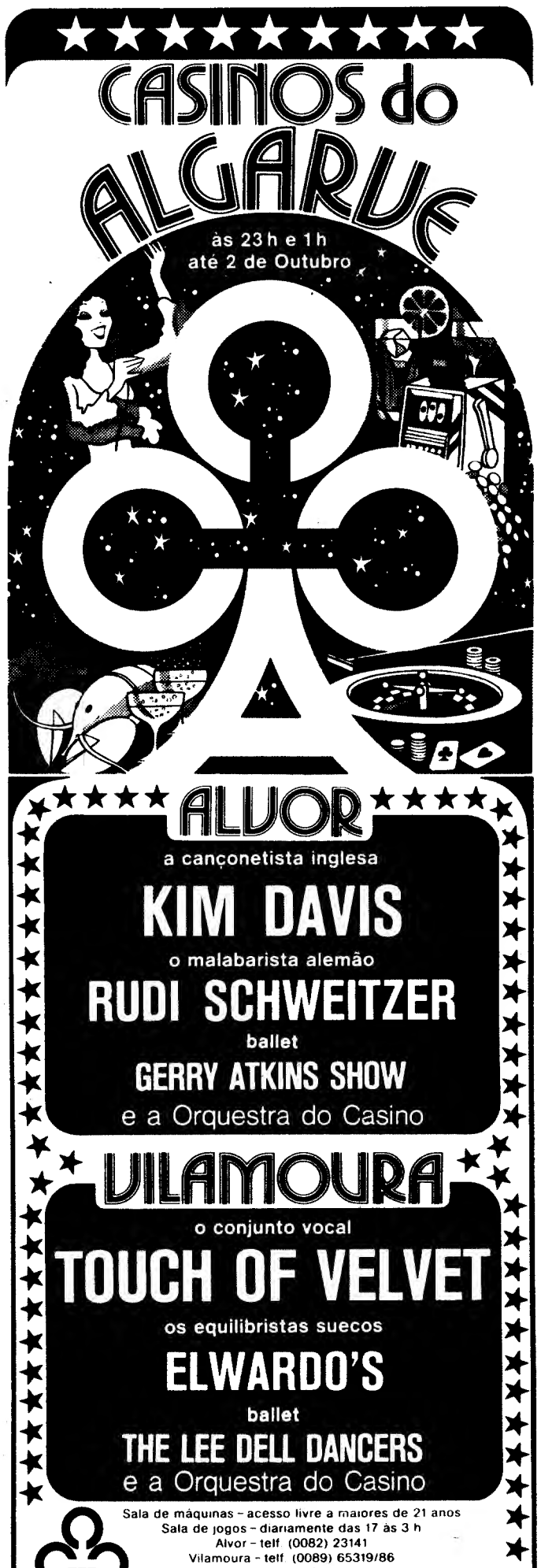


Sacuda o seu pé de meia

Há mil razões para investir no País, ganhando 8% no Banco Borges & Irmão.

Para além de segurar o seu dinheiro
e defender os seus interesses,
desenvolve a indústria do País.
Faz progredir a agricultura.
Estimula o comércio.
Ponha o seu dinheiro
no Banco Borges & Irmão.
Rende 8% para si e dá muita força
ao País.
É mais trabalho para todos.
É mais riqueza para todos.
Trabalhe com o País.
Trabalhe com o Banco Borges & Irmão.

Banco Borges & Irmão um amigo em todo o País



GERAL

O ARROZ EM MUGE

Tentativa de agressão a dois jornalistas

. O título parece especulativo — mas não é. O facto aconteceu mesmo assim e se realmente não chegou ao ponto capital — ao da agressão física e destruição de um gravador transportado pela nossa equipa de reportagem — foi porque o indivíduo em questão reparou a tempo e horas que, à maneira de mestre Aquilino, **topava homem.**

Aliás, o incidente conta-se em meia dúzia de frases. No passado dia 17, dois repórteres do «DL» tiveram de ir a Muge para uma reportagem sobre os seareiros que trabalham para a Casa Cadaval, (seareiros de arroz), com os quais parece existir um diferendo de lucros e perdas bastante grave — coisa que exporemos a seu tempo através dos dois apontamentos de reportagem ali colhidos. Ora como manda a ética profissional, depois de escutarmos os seareiors, que sem papas na língua fizeram severas críticas à actuação do administrador da Casa Cadaval, achámos por bem ouvirmos a **outra parte** — ou seja, o sr. Lúcio, que mantém as funções acima referidas naquela Casa. Não houve possibilidade de chegarmos mais cedo e foi mesmo às 21 horas que batemos à porta do dito sr. Lúcio. Vem primeiro um criado, que nos responde que só contactando a criada, a criada apareceu ao fim de cinco minutos, dissemos ao que famos e responderam-nos:

. — **Eu vou avisar o sr. Lúcio. Se ele os quiser receber...**

E foi. Outros cinco minutos, ao fim dos quais nos permitiram a entrada na «fortaleza» do sr. Lúcio — guardada por enormes cães e tudo. Mandaram-nos — autenticamente — para o escritório do sr. Lúcio.

O sr. Lúcio apareceu cinco minutos depois. A partir daqui, referiremos o «diálogo» que ficou gravado no nosso aparelho que até tinha pilhas novas:

. — **Que é que os srs. pretendem?** — indaga o sr. Lúcio.

— Bem... nós...

— **Sentem-se, sentem-se. Mas sentem-se...**

Explicámos ou tentámos explicar ao sr. Lúcio que o facto de as cadeiras do seu gabinete estarem demasiado longe da sua secretária — uma bela secretária de madeira entalhada — não nos permitiria uma gravação perfeita. E ficámos de pé, junto da secretária. Logo, indagámos das diferenças de opinião: a Casa Cadaval, acha que deve, segundo contrato, continuar a cobrar 40 por cento por safra a cada um dos seareiros. Os seareiros, acham que não — o resto que temos a dizer sobre o assunto será explicado no teor dos dois apontamentos de reportagem que pensamos publicar em seguida. E eis que mal acabámos de fazer a pergunta, vimos o sr. Lúcio crescer atrás da secretária e gritar (continuamos a manter que isso está gravado):

— **Mas o que é isto? Os srs. vêm aqui a uma hora desas incomodar-me, sem ao menos me terem telefonado com antecedência para que eu os ouvisse? Eu ia agora para a mesa com os meus netos e os srs. entram por aqui dentro dessa maneira, com que intenções?**

Era d[illegible]atada, claro a falasana do [illegible] Lúcio. A equipa de reportagem do «DL» tinha-se identificado como tal logo ao criado e à criada que a atenderam à porta do palácio do sr. Lúcio. Ele só nos mandou entrar, portanto, por sua livre vontade e alvedrio. Talvez, porém, se haja surpreendido por duas coisas: primeiro, não levávamos gravata. Segundo, não entrámos de espinha curvada. Uma e outra coisa, para um homem que levou a vida a tratar os outros homens, os trabalhadores da Casa Cadaval, como animais de campo, tinha de parecer um franco agravo. E sem mais aquelas, convida-nos a abandonar o terreno próprio. Obedecemos, embora não sem repontar que a responsabilidade da expulsão estava toda do lado do dono da residência. O sr. Lúcio seguiu-nos jardim fora com palavras e resmungos de ameaça e, à porta do jardim, procurou deitar a mão sapuda ao microfone do gravador, ao tempo que berrava numa ira sem nome:

— **Dê cá essa mer...**

Claro que não demos. Claro que, também, só depois de todo este **tratamento,** dissemos das nossas. Vimos jeitos do sr. Lúcio soltar os cães, atirar o criado contra nós, de se atirar ele mesmo sobre nós. Com poucas vantagens, é certo, mas com certa decidida energia que lhe vem, não temos dúvidas, do tempo em que Muge recrutava legionários (esta foi uma informação colhida na vila) que lhe interessava fossem leais servidores do regime deposto. Trata-se de um pormenor que, pensamos, deve ser averiguado pelas autoridades competentes. Porque o sr. Lúcio, não há dúvida, ainda navega nas mesmas águas do antes do 25 de Abril.

Josué da Silva

EXONERAÇÕES

Foram exonerados dos cargos de presidentes das Juntas Autónomas dos Portos de Setúbal e Figueira da Foz respectivamente o dr. Manuel Constantino de Góis e o eng.º José Coelho Jordão.

A pedido dos interessados, cessaram funções de subdirector do Gabinete de Estudos e Planeamento do M.E.C. e de inspector superior dos Assuntos Culturais do mesmo departamento respectivamente, o eng.º Adelino Amaro da Costa e o dr. António Alçada Baptista. Este último tem vindo a ser dado como provável representante diplomático português (desconhece-se o nível) numa nação africana.

A.I.L.

"Continua o drama do inquilinato"

«Embora registemos com alguma satisfação que a ameaça dos aumentos de rendas de casa e o fim do nefasto sistema das avaliações por via fiscal tivessem cessado, supomos para não ser ressuscitado, temos de lamentar que a legislação promulgada não veio alterar fundamentalmente o drama do inquilinato», lê-se num comunicado da Associação dos Inquilinos Lisbonenses, em que é analisado o Decreto-Lei 445/74 agora publicado, e que aquela instituição considera «como a primeira medida destinada a modificar a funesta política habitacional do regime salazarista».

Depois de referir as inúmeras lacunas em que ainda enferma o decreto, como consentir no expediente muito abusado da casa mobilada que «tem dado aso a muitas maquinações crapulosas», o comunicado acaba por referir que «não espera que ele abra novas perspectivas à promoção da habitação, pois continua a deixar ao livre jogo do mercado a iniciativa da construção, deixando na obscuridade de legislação inexpressiva o que deveria facilitar à iniciativa popular».

SANTA CRUZ DO DOURO

O vinho e a ganância dos intermediários

Assinala o nosso correspondente em Santa Cruz do Douro que um largo sector da actividade agrícola espera pela revisão do circuito de comercialização e consumo do vinho. Como é sabido, o vinho tem baixado de preço e grandes quantidades encontram-se ainda por transaccionar.

A nova colheita aproxima-se e muitos lavradores da região de Santa Cruz do Douro não dispõem de vasilhames para o armazenar. Os tanoeiros têm este ano um trabalho exaustivo, para poderem satisfazer todas as encomendas. O preço das vasilhas, como é óbvio, atinge cifras elevadas.

O produtor vínicola vende o seu produto a preços baixos, ao mesmo tempo que o consumidor o paga nos cafés, nos restaurantes e nos hóteis a preços exorbitantes. Porque não tomar medidas para refrear tamanha ganância dos intermediários? Pode-se tolerar que o vinho seja vendido a 10 escudos o litro e se pague depois a 50, 60 e mais escudos?

COMUNICADO DO SINDICATO DOS ESCRITÓRIOS DE LISBOA

A REVISÃO DO FICHEIRO

Como é do conhecimento dos colegas está-se a proceder à elaboração de um novo ficheiro de sócios, em virtude dos erros e anomalias existentes no herdado da anterior Direcção.

Trata-se de uma tarefa complexa, dado o número de trabalhadores abrangidos (mais de 70 000), **que exige a colaboração de todos os sócios.**

É indispensável que todos os colegas nos devolvam as fichas de actualização, devidamente preenchidas e que aqueles que as não receberam se desloquem ao Sindicato.

A existência de um ficheiro de sócios completo e actualizado é indispensável para uma acção sindical eficiente.

Só com a tua colaboração isso será possível. (Serviço de Sócios - 1.º andar).

DELEGADOS SINDICAIS

A existência de delegados sindicais em todas as empresas é condição indispensável ao êxito da nossa luta.

Pede-se aos colegas de empresas em que ainda não haja delegados que procedam, com urgência, à sua eleição, enviando seguidamente ao Sindicato a respectiva acta (informações: **Apoio a Delegados Sindicais** — 2.º andar).

Lisboa, 17 de Setembro de 1974.

A DIRECÇÃO

Aldeias Turisticas

Pedras d'el Rei

SANTA LUZIA — TAVIRA — CABANAS

■ MORADIAS: 4, 6, 8 e 10 camas ■ APARTAMENTOS

RESTAURANTES, SUPERMERCADOS, SELF-SERVICE, BARES, SNACKS, DISCOTECAS, BOUTIQUES, PISCINA AQUECIDA, EQUITAÇÃO, TÉNIS, MINI-GOLFE, PING-PONG, SKI NÁUTICO, VELA, PRAIAS

ENTRIAS

★ Reservas:

LISBOA: Telef. 327752/367917
Telex 16620
TAVIRA: Telef. 0081 22144/5
Telex 16390
PORTO: Telef. 25860

NACIONAL

Uma carta do dr. Mota Amaral

. Do sr. dr. João Bosco Soares Mota Amaral recebemos o seguinte esclarecimento, datado de Ponta Delgada, a um artigo publicado no nosso jornal.

Só muito recentemente me foi chamada a atenção para o artigo «A respeito de Governadores Civis», subscrito por Pedro da Silveira e publicado na edição do dia 9 de Agosto do «Diário de Lisboa»:

. Porque neste artigo se mencionava o meu nome em termos susceptíveis de gerar confusões, que me prejudicam gravemente, rogo a V. Ex.ª o favor de esclarecer os leitores do «Diário de Lisboa» do seguinte:

. — Nunca fui membro da ex-ANP, nem da sua antecessora UN. Aceitei a candidatura a deputado, em 1969, frisando bem a minha desvinculação da ideologia do Regime, que o projecto de lei de revisão constitucional n.º 6/X, do qual fui co-autor e um dos subscritores, amplamente testemunhou.

Quando, em 1973, se pôs a questão de nova candidatura, não deixei de vincar que continuava firme nas minhas convicções e propósitos; uma vez garantida posição de independência, pareceu-me que haveria interesse em manter, na Assembleia Nacional, a luta por certos ideais. O Diário das Sessões permite comprovar que me mantive fiel aos princípios democráticos: propugnando a restauração das liberdades cívicas; combatendo o persistente autoritarismo governamental; denunciando o colonialismo disfarçado na política, tão querida das correntes reaccionárias, de integração do espaço económico português; reclamando o debate público do problema ultramarino e o recurso a meios políticos para resolver conflitos sem solução militar; e declarando-me, sem rebuço — com fúria dos apologistas do regime, dentro e fora da Assembleia Nacional — partidário da independência do Ultramar.

Fácil é reconhecer que os objectivos por que sempre lutei não se afastam do Programa do MFA. Daí a minha imediata e integral adesão ao 25 de Abril.

Simnkum e Achun Kuer

. Dois estrangeiros, Simnkum e Clement Achun Kuer, naturais, respectivamente, da Jamaica e da Guiana Francesa, foram detidos ontem à noite, ao largo de Cascais, a bordo do navio holandês «Sorene Fridolf», quando procuravam sair clandestinamente do nosso país. Conduzidos ao posto local da P. S. P., os dois detidos retrospectivaram o seu sobrecarregado itinerário dos últimos dias: no dia 6 estavam na Holanda, no dia 7 na Rodésia, no dia 8 na Beira, no dia 9 em Lourenço Marques, até que no dia 13 entravam em Portugal, desembarcando no Aeroporto da Portela com documentação falsa.

Dada a forma confusa como tentaram explicar o motivo da sua permanência em Moçambique, as autoridades policiais admitem a hipótese de Simnkum e Clement terem entrado naquele território africano, contratados como mercenários a soldo da fracção extremista branca, para ali actuarem no caso dos acontecimentos terem evoluído a seu favor. Como tal não aconteceu devem ter visto os seus contratos rescindidos.

Intelectuais portugueses trabalham na Polónia

. . Luís Francisco Rebelo, Bernardo Santareno, Jorge Peixinho, César de Oliveira e o músico Luís Filipe Pires, compõem a delegação da Sociedade Portuguesa de Autores e Compositores que se encontra na Polónia, onde se deslocou a convite da ZAIKS (Associação de Escritores), a fim de proceder a contactos directos entre os meios artísticos polacos e portugueses.

Os componentes da delegação devem efectuar conferências acerca da Literatura, do Teatro e da Música em Portugal. Entretanto o Grupo de Música Contemporânea, dirigido por Luís Filipe Pires, dá amanhã um concerto de música de câmara portuguesa.

Administrativos contra as decisões dum plenário

Reunidos a noite passada na sede do Clube da Estefânia, cerca de 400 trabalhadores do sector da TAP do Sindicato dos Empregados dos Serviços Administrativos da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca, definiram a sua posição relativamente às decisões tomadas no plenário realizado na Voz do Operário, no dia 17, e convocado por quatro sindicatos maioritários daquela empresa.

Após várias intervenções, foi aprovada a seguinte moção:

. «Os trabalhadores da TAP do Sindicato dos Serviços Administrativos repudiam a forma como decorreu o Plenário de 17-9-74 na Voz do Operário, com evidentes atropelos aos princípios democráticos, num clima de descontrolo emocional e a maneira tendenciosa como a assembleia foi conduzida, pelo que não reconhecem as decisões ali tomadas.»

Os trabalhadores da Serte estão solidários com a luta do Rádio Renascença

. . Os trabalhadores da Serte decidiram em assembleia geral apoiar e solidarizar-se com a luta que os seus camaradas do Rádio Renascença têm vindo a travar contra as arbitrariedades e manobras reaccionárias do Conselho de Gerência daquela estação emissora.

Nessa Assembleia foi analisada e discutida a actuação do director-geral da Serte, eng.º Magalhães Crespo, que também é membro do Conselho de Gerência da Rádio Renascença.

Os trabalhadores votaram e aprovaram a exigência de seu saneamento imediato da Serte.

Trabalhadores da "Duarte Feteira" vendem limas para sobreviver

Malogradas que foram as longas e constantes negociações que mantiveram com a administração, desde há quase três meses, com o Ministério do Trabalho, por doze vezes, com o I.N.T.P., os Trabalhadores da Fábrica de Limas «Duarte Feteira» chegaram à conclusão de que «a via que se impõe neste momento é efectuar a venda dos stokes armazenados, afim de satisfazer o mínimo das necessidades materiais dos trabalhadores.

Os trabalhadores lamentam «ter de praticar este derradeiro recurso para sobreviver», o que decidiram só depois de «haverem constatado com tristeza não ter o 25 de Abril alterado a situação que permite a patrões reaccionários brincarem com a Lei».

Segundo um comunicado da Comissão dos Trabalhadores, «a partir do dia 26 do corrente, darão início à venda dos «stokes» de limas existentes no armazém».

"A lei da greve como algema dos trabalhadores"

Os trabalhadores da Setenave, reunidos em plenário, aprovaram a seguinte moção:

. «Estando os trabalhadores da Setenave conscientes da desequilibrada situação política que o País atravessa, declaram apoiar as justas lutas dos trabalhadores, desenvolvidas contra a opressão, calúnia e exploração.

Solidarizam-se com todos os camaradas que desenvolvem processos de saneamento até ao mais alto cargo.

Denunciam a lei da Greve como algema dos trabalhadores.

Repudiam todas as manobras divisionistas no seio da classe trabalhadora.

Exigem revisão para a lei da greve e fim ao lock out.

Exigem uma Intersindical que defenda unicamente os interesses dos trabalhadores.»

CONGRESSO REGIONAL DE ESCUTISMO

SETÚBAL — efectua-se no domingo, nesta cidade, uma reunião magna do escutismo a nível regional. Trata-se do II Congresso Regional/74, onde serão abordados assuntos de grande importância para o escutismo nesta região.

O concelho regional conta com a participação de algumas dezenas de dirigentes vindos de todo o distrito de Setúbal, bem como a participação de jovens exploradores e caminheiros que pela primeira vez terão voto consultivo.

TANGER-GIBRALTAR-TETUAN
MINI-CRUZEIRO EM MAXI FIM-DE-SEMANA
No luxuoso paquete
FUNCHAL
Classe única - Serviço de 1ª classe
Preços excepcionais desde 1.950$00 TUDO INCLUIDO
De 1 a 4 NOV/74 - 4 DIAS
(feriado + fim de semana)

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES: abreu ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
LISBOA: Av da Liberdade 160 • Telef 32 00 21
PORTO: Av dos Aliados, 207 • Telef 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sota 2 • Telefs 2 70 11/2
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

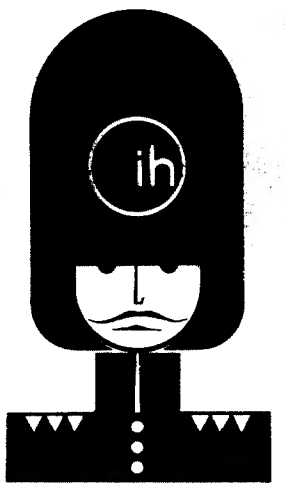
EXTERNATO ALMADA NEGREIROS
PREPARATÓRIO - GERAL - COMPLEMENTAR
DIURNO-NOCTURNO
Av. Praia da Vitória, 48 — Tel. 538308-538349
(Junto ao Teatro Monumental — Saldanha)

ALUGAM-SE
APARTAMENTOS
GRANDE LUXO — MOBILADOS — NÃO MOBILADOS
AV. COLUMBANO BORDALO PINHEIRO, 89

EXT. INFANTA D. JOANA (fem.)
CURSOS DIURNOS E NOCTURNOS
RUA PONTA DELGADA, 1 (à Estefânia) — Telf. 45455

novos horizontes para gente nova!
cursos para tradutores e intérpretes da central school of languages

Investe na tua formação. No valor do teu trabalho. Na amplitude e excelência da tua bagagem profissional. Inscreve-te nos cursos para tradutores e intérpretes da Central School of Languages. Em pouco tempo, poderás enfrentar e ganhar a vida com outras armas: a arma da especialização, a arma do prestígio, a arma da comunicação internacional. Um grande tradutor ou um bom intérprete bastam-se a si próprios e ajudam Portugal.



international house

Do programa da Central School of Languages constam também as secções preparatórias para admissão aos cursos de tradutores e intérpretes. Cursos diurnos a partir das 9 H. Inscrições limitadas. Para informações pormenorizadas remete este cupão à

CENTRAL SCHOOL OF LANGUAGES
Lisboa - Rua Marquês Sá da Bandeira, 16
Telefones: 571496 - 534054 - 534062

É FAVOR ENVIAREM-ME INFORMAÇÕES PORMENORIZADAS SOBRE O CURSO DE
Tradutores ☐
Intérpretes ☐
NOME _____
MORADA _____

NACIONAL

Mais adesões à Associação de Amizade Portugal-Guiné Bissau

O Instituto de Higiene e Medicina Tropical e o presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Lisboa, eng.º Joaquim Ângelo Caldeira Rodrigues, deram a sua adesão à Associação de Amizade Portugal-República da Guiné-Bissau, fundada em Lisboa no dia 17 do corrente por Ilídio Quintinha Guerreiro, Baptista Bastos, José Jorge Letria, Adriano Correia de Oliveira, Maria Matilde Leite, António Borges Coelho e Michel Giacometti. Entretanto, aderiram, além daquele Instituto e do eng.º Caldeira Rodrigues, os jornalistas João Paulo Guerra, Mário Castrim, Eugénio Alves, Afonso Praça, Miguel Serrano, Pina Cabral, Armando Pereira da Silva, Figueiredo Filipe e Fernando Cascais; o médico pediatra João Paradela Oliveira; a assistente social Glória Marreiros; o escritor Manuel Ferreira; o major Nuno Varela Rubim; o advogado José Pinheiro Lopes de Almeida; a dietista Maria Teresa Quintinha e Teresa Paulo.

A Associação, que ainda não tem sede oficial, propõe-se fornecer à República da Guiné-Bissau, todo o apoio que for possível no plano económico, científico, cultural e técnico.

Michel Giacometti partiu, entretanto, para Bissau, onde se avistará com membros do Governo a fim de debater problemas relacionados com o funcionamento da Associação, que se reunirá em princípios de Outubro, após o regresso daquele fundador, para definir a sua actividade.

Já está a ser organizado um espectáculo em Lisboa, de apoio à jovem República, em que intervirão artistas portugueses, da Guiné e de outras nacionalidades que nos últimos anos têm desenvolvido importante actividade anti-colonialista.

Cursos de língua russa

A Sociedade de Amizade Portugal-U.R.S.S. inicia no princípio de Outubro cursos de língua russa orientados por Hortênsia Neves de Sousa. Estes cursos, que se realizam em pequenos grupos não superiores a dez pessoas, tendo em vista a sua maior eficiência, terão lugar na Rua dos Anjos, 13-4.º-ºEsq.º.

As inscrições, que estão abertas, podem ser feitas na mesma rua, n.º 56-1.º F, às segundas, quartas e sextas, das 19 às 21.

Para tirar o bilhete de identidade, evite as horas de ponta, que são os do meio da manhã ou do meio da tarde e o dia de maior afluência, que é o sábado. Lembre-se que o Arquivo de Identificação está aberto ininterruptamente, das 8 da manhã às 8 da noite, de 2.ª a 6.ª-feira

MASCULINO—FEMININO
CURSOS NOCTURNOS E DIURNOS
LICEAL — PREPARATÓRIO E PRIMÁRIO
EXTERNATO DE ALVALADE
Telef. 77 19 65 LISBOA
Rua Isidro Viana, 12 ——— Campo Pequeno

"A quem serve o apoliticismo ou o neutralismo político das F.A. na actual situação ?"

Do «Boletim Informativo do Movimento das Forças Armadas», órgão da Comissão Coordenadora do Programa distribuído gratuitamente nas unidades militares, transcrevemos, pela sua importância, o seguinte artigo:

«Têm-se levantado ultimamente inúmeras concepções sobre a posição das F.A.'s relativamente à evolução da situação política do País. Por isso se torna essencial definir perante o processo revolucionário iniciado com o 25 de Abril e apoiado no Programa do M.F.A., qual a posição das F.A.'s e as atitudes que devem assumir na actual situação.

Convém antes de tudo referir que a situação política que atravessamos não corresponde a uma situação de democracia política institucionalizada, mas sim atravessamos um período de excepção, de ordem democrática. Este período excepcional visa liquidar definitivamente as estruturas fascistas e implantar a democracia pluripartidária em Portugal.

Tendo em conta a diferenciação de situação acima indicadas, consideramos que, para cada uma delas, a posição das F.A.'s é uma determinada. Há que evitar a todo o custo a confusão de análises da situação política, pois poderemos ser conduzidos e manobrados em defesa de interesses diferentes ou contrários à linha política definida no Programa do M.F.A.

Com a existência actual de uma ordem democrática, que permite a liberdade de expressão de pensamento, há possibilidade de se manifestarem as mais diversas concepções sobre o papel das F.A.'s perante o processo político. Muitas enfermam de grande ingenuidade política e outras que, aparentando um «respeito» pelo «legalismo», no fundo servem objectivamente os interesses visados pela grande campanha de agressão ideológica desencadeada pelas forças da reacção.

Assim, ao lado de concepções ingénuas de «insenção política» e «apoliticismo» das F.A.'s, começam a reflorescer as velhas teorias reaccionárias de que cabe às F.A.'s manter os «valores tradicionais da civilização cristã e ocidental», ou intervir em respeito à «ordem e tranquilidade», características do fascismo.

É certo que tem havido diversas intervenções das F.A.'s em diversos sectores da vida política e social do nosso país, mas, até ao momento, podemos dizer que essas intervenções foram sempre feitas em defesa do cumprimento de um programa político que restitui, ao povo português, as liberdades fundamentais e a possibilidade de escolher o caminho que mais lhe interessa.

É observando, objectivamente, a actual situação política que vamos procurar dar resposta ao problema da posição das F.A.'s perante a vida nacional.

Porém, ainda que possamos originar polémica, vamos referir-nos também à posição das F.A.'s perante uma situação política de definitiva institucionalização da democracia. Neste artigo, provavelmente, só tocaremos muito levemente a questão, mas não a descuraremos em próximas intervenções.

Antes de entrarmos, propriamente, no assunto, convém sublinhar que a actual situação política corresponde a um processo de luta através do qual se pretende consolidar todo um conjunto de liberdades e garantias inscritas no programa do M.F.A. Somente através da vitória das forças democráticas e do cumprimento do Programa do M.F.A., nós poderemos alcançar a definitiva institucionalização da democracia em Portugal.

Falar em apoliticismo em «insenção e neutralidade políticas» das F.A.'s, na actual situação, além de corresponder a uma concepção pouco esclarecida politicamente, objectivamente serve os interesses de todos os que, através da liberdade alcançada, conspiram aberta ou encapotadamente com o objectivo de a liquidar novamente.

O M.F.A. e, consequentemente, as F.A.'s comprometeram-se, no dia 25 de Abril, perante o Povo Português, a combater e liquidar o fascismo opressor até ao cumprimento integral do Programa do M.F.A.

Neste momento, qualquer atitude contrária ao cumprimento do Programa do M.F.A., venha ela de sectores das F.A.'s venha ela de sectores civis, deve ser encarada como uma atitude reaccionária da qual só beneficiam as forças da reacção e do fascismo.

No desmascaramento dessas atitudes deve estar em posição de destaque o M.F.A. e, em torno dele, todas as F.A.'s em perfeita coesão e disciplina.

Não tenhamos dúvidas que o Programa do M.F.A. é um programa político feito por militares, militares esses que se comprometeram e responsabilizaram perante o Povo Português pelo seu integral cumprimento.

A esse Programa aderiram a totalidade das F.A.'s, pelo que a sua função fundamental na actual situação política deverá ser **a vigilância activa contra todas as manobras da reacção que visem criar condições objectivas de descrédito ao 25 de Abril, à futura institucionalização da democracia e dos agentes fundamentais do processo revolucionário, ao M.F.A., às F.A.'s e à unidade Povo-Forças Armadas.**

Tem-se falado, também, com bastante frequência, do apartidarismo das F.A.'s e têm-se feito acusações a elementos das F.A.'s de nelas praticarem acções partidárias.

Por nossa parte consideramos que as F.A.'s não estão ao serviço de qualquer partido, mas consideramos que os seus membros, como cidadãos, devam ter opções políticas partidárias. Não devem é utilizar a sua qualidade de militar para fins partidários.

Devemos porém estar atentos a «cantos de sereia» reaccionários, quando se referem ao apartidarismo das F.A.'s. Essas lucubrações teóricas de reacção pretendem afastar o M.F.A. e as F.A.'s do cumprimento do seu Programa político, que apresenta imensos pontos de contactos com os programas de vários partidos políticos progressistas, representados no Governo Provisório. Essa filosofia de «apartidarismo», lançada pela reacção, não visa mais do que dividir o M.F.A. e isolá-lo do Governo Provisório.

Como se conclui, definitivamente, as Forças Armadas estão empenhadas numa tarefa política revolucionária e nessa tarefa apoiam, firmemente, a actuação do Governo Provisório e as associações políticas progressistas, que se proponham cumprir e fazer cumprir os objectivos do Programa do M.F.A. e defendem-nos das criminosas agressões ideológicas dos sectores mais reaccionários.»

Delegação japonesa visita a Universidade

Acompanhada pelo secretário da Embaixada do Japão, uma delegação daquele país, da Dieta dos Representantes, visitou a reitoria da Universidade Clássica de Lisboa, onde foi recebida pelo prof. Barahona Fernandes, como reitor em exercício. Foram trocadas impressões sobre o funcionamento das instituições universitárias de ambos os países. A delegação era constituída por Elichi Tanaka, Kazuyoshi Dobashi, Shozo Hasegawa, Hajime Yamada, Setsu Shiga e Fumio Takahashi, em nome dos diferentes partidos políticos (Liberal Democrático, Comunista e Progressivo Comum e Socialista).

Almada Artérias com o nome de Humberto Delgado

. .A Comissão de Toponimia da Câmara Municipal de Almada, associando-se à homenagem nacional ao general Humberto Delgado, assassinado pela Pide em 13-2-1965 vai proceder amanhã, às 11 horas, à substituição das seguintes placas que passarão a ter o nome do «General sem Medo»:

. Almada — Praça dr. Aquiles Monteverde; Cova da Piedade — Rua eng.º Francisco Leite Pinto; Costa da Caparica — Avenidas Salazar e Marcelo Caetano; Monte de Caparica — (nova artéria); Vale Figueira — (nova artéria).

O Município de Almada convida a população local a assitir aos actos.

74
PIMODA 4
SALÃO INTERNACIONAL DE VESTUÁRIO CALÇADO E ADORNO
19/22 SETEMBRO
HOJE:
Reservado exclusivamente a profissionais (das 10 às 13 e das 15 às 20 horas)
Amanhã: Último Dia
ABERTO AO PÚBLICO!

a oferta da TORRALTA ao turismo interno e internacional

|em funcionamento|

Lisboa	HOTEL FENIX * * * * RESTAURANTE BODEGON * * * *
Algarve	HOTEL ALVOR PRAIA * * * * * HOTEL D. JOÃO II * * * * HOTEL GOLFINHO * * * * HOTEL MEIA-PRAIA * * * HOTEL S. CRISTOVÃO * * * HOTEL BELA VISTA * * * HOTEL TARIK * * * * HOTEL LEVANTE * * * * APARTHOTEL TORRE C * * * APARTAMENTOS: TORRES A B D E/F ALVOR MORADIAS CONJUNTO BARCA DE ALVOR CLUB DE GOLF VILAMOURA * * * * MOTEL DE VILAMOURA * * * RESTAURANTES SELF-SERVICE SUPERMERCADOS BOUTIQUES BOWLING NIGHT-CLUBS CINEMA SALAS DE REUNIÕES DESPORTOS NÁUTICOS GOLF CASINOS DO ALGARVE ALVOR/VILAMOURA/MONTE GORDO
Troia	COMPLEXO TURÍSTICO DE TROIA APARTAMENTOS RESTAURANTES SELF-SERVICE PISCINAS SUPERMERCADO BOUTIQUES DESPORTOS NÁUTICOS
Serra da Estrela	HOTEL SERRA DA ESTRELA * * * DESPORTOS DE INVERNO
Alentejo	COUTADAS TURÍSTICAS AGRO-PECUÁRIA

Esta oferta
e as respectivas infra-estruturas
constituem
a expressão real e efectiva
da participação
dos accionistas e investidores
na nossa empresa - a TORRALTA
É esta a maior contribuição
para a expansão
do turismo português
e
da nossa nova imagem
no mundo
A consagração
do programa TORRALTA
é uma realidade
que está à vista de todos
e ao serviço
de uma das mais rendosas
actividades nacionais

INVISTA NO TURISMO
INVISTA NA TORRALTA
CONHEÇA O CONTRATO DE FÉRIAS

TORRALTA
UM LUGAR PARA SI
NUMA SOCIEDADE PARA TODOS

PUBLITOTAL

NACIONAL

VIGILÂNCIA POPULAR

Continuação da pág. 1

Políticos Antifascistas, que imediatamente exigiu que as bagagens fossem revistadas. Diligências junto do COPCON e do brigadeiro Armando Girão, que preside à CVP, não tiveram êxito. As autoridades argumentaram então que não se devia ir incomodar, noite avaçada, o grupo de mulheres e crianças (cerca de 70 pessoas) e os mutilados de guerra residentes no Lar.

A Associação, que entretanto fizera reforçar os cordões junto do edifício, consegue, pelo menos uma garantia das autoridades: que nenhum carro sairia os portões sem ser revistado. Sabe-se porém, que durante a tarde de anteontem, ainda antes da chegada dos piquetes, a mulher do subinspector da Pide, Fonseca abanadonara de automóvel, sem revista, as instalações do Lar.

Ora, às nove horas da manhã de ontem, «temendo desacatos», o brigadeiro Girão mandou içar a bandeira da CVP, o que, segundo ele, e em duas declarações diferentes, atribuía ao edifício o estatutto de «território neutro» ou de «território internacional». Concentrara-se no local, entretanto, largo grupo de populares.

Talvez pelos dois factos, depois do acidente que vitimou Manuela Soares (assistida pelo «115» ja que a Cruz Vermelha recusou à atropelada o transporte nas ambulâncias que ali estacionavam), compareceram junto do edifício dois jipes da Polícia Militar, que mais tarde retiraram sem intervir. No interior, as famílias dos pides circulavam livremente e livremente dispunham das suas bagagens, que as autoridades do aeroporto de Lourenço Marques não tinham vistoriado.

Só cerca das dezassete horas, obedecendo a ordem superior, o major Azevedo, da vizinha Escola Prática de Administração Militar, chegou chefiando uma força, para revistar as bagagens, mas não todo o edifício. O major consentiu que acompanhassem a busca alguns elementos da Associação dos Ex-Presos Políticos Antifascistas, a cujos persistentes esforços se ficava a dever uma operação, de cuja razão de ser veio a seguir a mais cabal das provas.

Mulheres e crianças acumulavam-se no estreito corredor do Lar junto de muitas dezenas de volumes de todas as espécies. Ao fim de alguns minutos o alferes da força militar encontrava nas malas da mulher de António Augusto Cordeiro («o meu marido não era da pide, era guarda da cadeia da Machava e toda a gente gostava dele»), dois carregadores e 63 balas num pequeno saco. Pouco depois, aparecia o resto do arsenal, disperso pelas bagagens das famílias de António Pedro Ferreiro dos Santos, e de António Carlos Coelho Fernandes e ainda num volume não identificado, destinado a um capitão médico residente em Portugal.

Discriminando: duas pistolas *Starlet* 6.35, com 75 balas, uma pistola *FN*, uma pistola *Micros*, uma caçadeira de dois canos com cartucheira completa e munições, 63 balas 7.65, três carregadores, cinco balas diversas, dois punhais e uma mensagem em código. Não foi passada busca ao resto do edifício da Cruz Vermelha.

Os piquetes da Associação dos Ex-Presos permaneceram no local até hora avançada da noite. Alertados pelos noticiários radiofónicos, dezenas de populares concentraram-se no local, comentando os acontecimentos, sendo unânimes a condenação da demora com que as autoridades actuaram, e a inquietação pela possibilidade doutras armas terem entrado no País, vindas de Moçambique.

Aqui foram massacrados pela P. I. D. E., em 19 de Abril passado, 67 homens e mulheres. A antiga aldeia, hoje cemitério, chama-se Sangadzé e a fotografia foi tirada durante uma visita ali efectuada por elementos da Frelimo aquartelados na aldeia de Sena, a 400 quilómetros de Tete. A Conferência Internacional das Organizações não Governamentais, através de uma resolução da sua Comissão dos Direitos do Homem, pediu uma vez mais, numa recente reunião de Genebra, que os membros da Polícia política portuguesa responsáveis pelas atrocidades cometidas em África sejam julgados e punidos, de forma a servir de exemplo aos outros torcionários da África Austral.

CINCO AGENTES

Como noutro local noticiámos, em torno das instalações do Lar da Cruz Vermelha, onde decorria uma operação de revista à bagagem de familiares de ex-agentes da Pide, chegados de Moçambique, comités de vigilância populares e da Associação de Ex-Presos Políticos Antifascistas detectaram dois carros que transportavam indivíduos usando «walkie-Talkies» e com semelhanças fisionómicas a elementos da extinta polícia política. Os carros (pretos) em que se transportavam eram um Mercedes de matrícula AG-80-48 e o Volkswagem ID-67-97.

Segundo relatos de testemunhas oculares os veículos eram ocupados por seis pessoas. Fez-se, na altura uma identificação sumária, declarando pertencerem à PSP e estarem em «missão secreta». Os populares que tiveram a iniciativa de lhes exigir a identificação não se conformaram e exigiram a ida à Polícia Judiciária para elaboração de um auto de identificação com o testemunho presencial de elementos da Associação dos Ex-Presos Políticos.

Esta manhã o subdirector da Polícia Judiciária, dr. Ribeiro Coelho deu-nos a versão oficial do que se passou no edifício do Conde Redondo:

— **Vieram cinco pessoas, um subchefe e quatro agentes todos à paisana. Reafirmaram a sua qualidade de agentes da PSP, identificaram-se como tal e o comando confirmou que se encontravam em serviço. É claro que não podíamos, além disso, saber aqui se eles trabalharam ou não em ligação com a Pide ou se faziam mesmo parte dessa corporação. Um deles, ao identificar-se, terá dito que era da secreta mas entendeu-se que por esse termo ele queria dizer que exercia actividades de policiamento à paisana.**

Ainda segundo o mesmo informador oficial, o auto foi enviado ao Comando-Chefe da PSP para eventual procedimento disciplinar, se for caso disso, e à Comissão de Extinção da PIDE/DGS e Legião Portuguesa para se tirar a limpo a sua alegada identificação com a polícia política.

Dois agentes da «operação secreta» da P. S. P.

Comício do M.R.P.P. em Vieira de Leiria

VIEIRA DE LEIRIA, 20 — No largo principal desta vila, realizou-se um comício promovido pelo Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado para celebrar o quarto aniversário daquela organização marxista-leninista-maoista.

Com a presença de cerca de quatrocentas pessoas, operários e camponeses, intervieram na sessão três oradores. O primeiro, em nome dos Comités Ribeiro Santos de Trabalhadores, focou o papel da juventude trabalhadora na Revolução e nas tarefas da fundação «de um verdadeiro Partido Comunista». Apontou como exemplo a seguir a vida revolucionária de José António Ribeiro Santos, militante do MRPP assassinado a tiro pela Pide.

Falou seguidamente um operário, representante dos Comités Operários. Evidenciou a necessidade dos operários se organizarem, o imperativo histórico do partido do proletariado e referiu algumas das principais lutas do momento actual, nomeadamente a TAP e a Lisnave, apoiando inequivocamente essas movimentações, como «justas lutas operárias».

A terceira e última intervenção coube a um delegado do MRPP. Denunciando as posições políticas do PCP face às lutas da classe operária e do povo como posições de «traição» e «revisionistas», o delegado do MRPP conclamaria o povo trabalhador de Vieira a organizar-se sob a bandeira vermelha do MRPP». O comício realizou-se na praça principal de Vieira, por não ter sido cedida a sala da Biblioteca.

Candidato do PPD para a Câmara do Porto

Pelo Partido Popular Democrático foi proposto para a presidência da Câmara Municipal do Porto o arq. Artur Andrade, relevante personagem política portuense.

O preço do leite na produção e no consumo

A Secretaria de Estado do Abastecimento e Preços elaborou um longo documento em que pretende responder às críticas formuladas na Imprensa, mas, sobretudo, pelos produtores aos diplomas que fixaram recentemente os novos preços do leite.

Mantendo a posição anterior daquele departamento governativo, afirma-se em resumo: 1) para o estabelecimento dos novos preços, a consulta aos interessados foi feita pela Secretaria de Estado da Agricultura: 2) a publicação de normas de classificação de leite menos exigentes «poderia afectar a saúde pública, uma vez que o leite pode ser portador de agentes microbianos responsáveis por várias doenças» e, por outro lado, segundo a Secretaria de Estado do Abastecimento e Preços, «é fácil produzir leite da classe A, desde que o produtor tenha cuidados higiénicos elementares com a ordenha, utilizando vasilhame bem lavado e desinfectado e entregando-o imediatamente no posto de recepção». Mais afirma que, em 1973, as percentagens de classificação na produção foram as seguintes: leite A - 79,2 por cento; leite B - 17,6 por cento; leite C - 3,2 por cento, chamando depois a atenção «para o carácter demagógico das afirmações aparecidas na Imprensa, quanto a este capítulo». 3) Todas as despesas com o transporte de leite a longa distância continuam a ser pagas pelo Fundo de Abastecimento. 4) Não há justificação para a proibição da venda do leite ao domicílio, «dado que essa medida não conduz ao abaixamento do preço do leite no retalhista». 5) Nos estudos sobre custos de produção apuraram-se números relativamente a alguns estábulos nas regiões de Braga, Porto, Santarém, Lisboa e Vale do Sorraia, tendo já em conta o agravamento provocado para o nível europeu do preço das rações, importando «não esquecer que o preço do leite tem de ser estudado em ligação com o da carne, tendo em vista o resultado global da exploração bovina». No documento contesta-se depois a viabilidade dos preços sugeridos (na Imprensa e na manifestação do Terreiro do Paço) pela produção.

6) Aquele departamento afirma que o Governo «continua decidido a prosseguir na linha política da verdade», e que continuará a promover o incremento da produção e a adequada defesa do consumidor, «únicas formas válidas de consolidar uma política economicamente justificada», lembrando por fim as decisões programáticas já anunciadas.

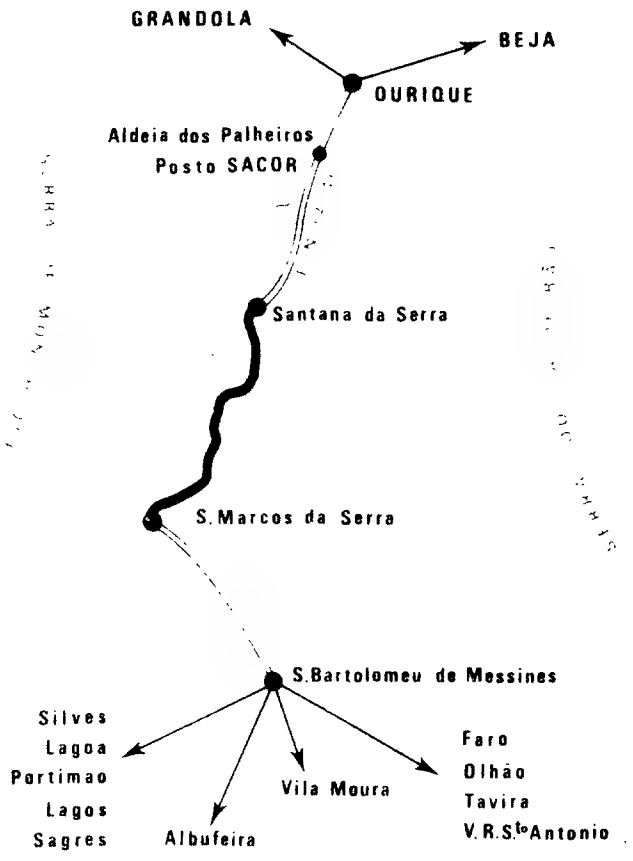
Apoio ao tráfego rodoviário que utiliza com vantagem o novo acesso ao Algarve

Com a abertura da nova estrada entre Santana da Serra e São Marcos da Serra, numa extensão de 22 km, praticamente em recta, o tráfego rodoviário destinado ao Algarve, beneficia não só em distância e consequentemente em economia, mas também em comodidade e segurança dado que pode evitar as Serras de Monchique e do Caldeirão.

A Sacor, atenta ao desenvolvimento rodoviário e promoção turística do País, inaugurou um novo Posto de Abastecimento na Aldeia de Palheiros, a cerca de 5 km a sul de Ourique na E.N.264 que antecede o novo troço recentemente aberto ao tráfego.

Este Posto vem complementar de forma apreciável a rede de Postos Sacor existentes nesta zona e nos respectivos acessos.

O Posto de Abastecimento, para além de amplas rodovias cobertas que permitem o abastecimento de combustíveis e óleos lubrificantes a autos ligeiros e pesados, proporciona ainda aos utentes grande comodidade visto estar equipado com um bar-restaurante.



BRASIL
VIAGEM ESPECIAL
AMBIENTE DE CRUZEIRO
Paquete "ANNA NERY"
(CLASSE ÚNICA)
A SAÍR: 1 DE OUTUBRO DE 1974
LISBOA - LAS PALMAS RECIFE
SALVADOR - SANTOS - RIO DE JANEIRO
PREÇOS DESDE 8.970$
TAXAS INCLUIDAS
REGULARES E INFORMAÇÕES
abreu
fundada em 1840
LISBOA: Av da Liberdade, 160 • Telef 32 00 21
PORTO: Av dos Aliados 207 • Telef 379 21
COIMBRA: Rua da Sota 2 • Telefs 27011/2
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

MATRÍCULAS
CLASSES INFANTIL E PRIMÁRIA
COLÉGIO SÁ DE MIRANDA
RUA ALEXANDRE BRAGA, 17 (à Estefânia)
Telef. Secret. 45310 Direcção 537532

ESTRANGEIRO

PERSPECTIVAS

MAIS UMA LIÇÃO VINDA DO CHILE

Uma notícia que anteontem nos chegou de Havana parece-nos exemplar e digna de reflexão. Num documento publicado na capital cubana pelo MIR (Movimento Chileno de Esquerda Revolucionária) esta organização esquerdista revela que, nos últimos dias de Agosto, os serviços secretos da Força Aérea do Chile lhe apresentaram uma proposta de paz separada.

Não se deixando seduzir pela manobra, o MIR rejeitou a «paz» que lhe era oferecida e decidiu tornar público o contrato que lhe foi proposto.

Segundo o MIR, o acordo consistia no seguinte: o MIR entregaria o seu armamento à Junta, abandonaria o trabalho político no seio das Forças Armadas e suspenderia, durante dois a três anos, qualquer oposição política activa. Em troca, a Junta consentia que o MIR continuassse a funcionar legalmente no Chile em condições a estabelecer depois, os militantes e dirigentes do movimento poderiam deixar livremente o país, e a Junta libertaria todos os membros do MIR detidos.

No documento que publicou em Havana, o Movimento explica as razões da sua recusa. Segundo afirma, as propostas dos fascistas chilenos visavam dois objectivos fundamentais: a) isolar e destruir o Partido Comunista, acusado pelos militares chilenos de ser «dirigido de Moscovo»; 2) tentar impedir, por todos os meios, a realização da unidade entre a Unidade Popular, o MIR e sectores da democracia cristã.

Classificamos esta notícia de exemplar, porque ela revela que a Junta chilena considera como seu inimigo número «1» o Partido Comunista, e deseja, acima de tudo, destruí-lo e impedir a unidade das forças democráticas. Por outro lado, deduz-se claramente que os fascistas chilenos não hesitaram em abordar o MIR para uma «proposta de paz», mau grado este movimento se situar pretensamente à «esquerda» do Partido Comunista.

A explicação é simples: não é o verbalismo inflamado que assusta as direitas — estas temem, acima de tudo, as forças democráticas organizadas e unitárias, os partidos e organizações que lutam com a eficácia decorrentes de análises lúcidas e críticas que cada etapa da luta exige. Todos os elementos secessionistas que operam no interior das frentes democráticas unitárias são encarados pelos fascistas, não em função das ameaças revolucionárias que proferem, mas sim em função do enfraquecimento revolucionário para que contribuem.

Por isso, não surpreende que a Junta se preparasse para liquidar o Partido Comunista, enquanto se aprontava a admitir a existência (condicionada, embora) dum movimento esquerdista.

As razões que os fascistas invocam para o ódio ao comunismo não são, evidentemente, as que apontámos. A «mística anticomunista» alimenta-se de acusações que pouco ou nada variam de país para país. É curioso notar que seja a Junta chilena quem alegue a suposta obediência a Moscovo para condenar os comunistas. A acusação vem da boca dessa mesma Junta que derrubou um regime constitucional, servindo-se para isso do auxílio directo de uma potência exterior: os EUA. Dessa mesma Junta, que se valeu dos serviços da CIA (ou — como muitos entendem — que serviu a CIA) norte-americana para instaurar um regime lesivo dos interesses do povo chileno e inteiramente votado ao serviço dos monopólios estrangeiros.

Se a Junta chilena pretende destruir a unidade das forças democráticas, então é por essa unidade que os antifascistas devem bater-se. Assim o entendeu claramente o MIR. Por isso não se limitou a recusar dignamente o «contrato» que a Junta lhe propôs: comprometeu-se também sem hesitações na vida duma frente unitária.

ALICE NICOLAU

A OEA DECIDIU REVER AS SANÇÕES CONTRA CUBA

WASHINGTON, 21 (EFE-ANI) — a Organização dos Estados Americanos decidiu rever as sanções económicas e diplomáticas contra Cuba durante uma reunião a nível de chanceleres que se efectua em Quito a partir de 8 de Novembro.

Por unanimidade, o Conselho Permanente da OEA decidiu aceitar uma proposta da Costa Rica, da Colômbia, e da Venezuela, e convocar uma reunião de consulta para decidir sobre a supressão das medidas aplicadas ao Governo de Cuba em 1964.

Depois de dois dias de debate, a OEA chegou a um pronto acordo sobre a conveniência da reunião extraordinária de chanceleres, mas alguns dos seus membros prometeram votar em Quito contra o fim das sanções ao regime de Castro.

O Uruguai, o Paraguai, o Chile e o Brasil figuraram entre os países que asseguram que Cuba continua a ser um perigo para o hemisfério por financiar a revolução armada no exterior.

Os representantes do Uruguai, chanceler Blanco, e do Paraguai, embaixador Solano Lopez, disseram que apresentariam provas das actividades subversivas cubanas nos seus próprios países, abrindo assim a porta a um extenso debate sobre Cuba na conferência do Equador.

Segundo os observadores, a Organização dos Estados Americanos conta já com o suficiente número de votos, uma maioria de dois terços, para deixar sem efeito as medidas adoptadas em 1964 pelos ministros de Assuntos Exteriores dos países membros do TIAR (Tratado Interamericano de Assistência Recíproca).

A última intervenção no debate foi a do embaixador do Panamá, Nader Pitty, que simbolicamente deu por encerradas as deliberações, por ser o presidente do conselho, apoiando o fim das sanções contra Cuba.

OS EUA CONTINUAM A INTERFERIR NO CHILE — AFIRMA A VIÚVA DE ALLENDE

VIENA, 21 (UPI-ANI) — Hortensia Bussi de Allende, viúva do falecido presidente chileno Salvador Allende, declarou que os Estados Unidos continuam a interferir no Chile.

«O imperialismo norte-americano continua a sua política de intervenção no Chile» — acentuou a sr.ª Allende perante mil manifestantes que organizaram um comício de «solidariedade com o Povo do Chile».

E a sr.ª Allende prosseguiu: «Os Estados Unidos dispensaram cerca de oito milhões de dólares no Chile, entre 1971 e 1973, para financiar a oposição contra o presidente Allende.

«O próprio presidente Ford justificou essa intervenção» — continuou a sr.ª Allende — «Afirmou que os Estados Unidos pretendiam apenas fazer o melhor possível pelo Povo chileno».

«Na verdade, os Estados Unidos pretendiam apenas desempenhar o papel de polícias na América do Sul. Não existe pior maneira de se preocuparem pelo Povo chileno».

A sr.ª Allende, que está a efectuar uma viagem através da Europa para comemorar o primeiro aniversário do golpe que derrubou o seu marido, partirá hoje para a Suécia, próxima etapa da sua viagem.

Evitadas na Dinamarca novas eleições

COPENHAGA, 21 — (R.) — O primeiro-ministro, Poul Hartling, evitou a custo a noite passada a necessidade de realizar novas eleições na Dinamarca, quando o seu Governo liberal de minoria derrotou quatro moções de não confiança e forçou a aprovação de controversas reformas fiscais.

Contudo, o levantamento da crise no Folketing (Parlamento) poderá ser apenas temporário. Cortes nos gastos governamentais com vista a financiar a redução fiscal de 7000 milhões de coroas vão ser apresentados para aprovação dentro de poucos meses, o que provavelmente fará renascer a crise.

Dirigentes comerciais saudaram a vitória do Governo que já há nove meses ocupa o poder.

«O resultado não equivale à salvação do país, mas é uma saída muito melhor do que teriam sido eleições», declarou um funcionário da federação das indústrias dinamarquesas.

«Uma eleição significaria meses de incerteza... na comunidade dos negócios».

O Governo sobreviveu à quarta moção de não confiança, na câmara de 179 lugares, apenas por 90 votos contra 85, com duas abstenções e duas ausências.

A medida fiscal, para a qual Hartling forjou uma aliança de seis partidos, foi aprovada por 88 votos contra 40 e 47 abstenções. A aliança foi completada esta semana depois de um mês de acaloradas negociações.

Jornais ingleses mais caros

LONDRES, 21 — (UPI-ANI) — The Daily Express» anunciou que seguiria o «The Daily Telegraph» e «The Daily Mail» no aumento de 25 por cento no preço de venda ao público, a partir de segunda-feira.

Os jornais passam a custar 5 pence e não 4 como até aqui, devido — segundo anunciam — «aos contínuos aumentos dos custos».

A violência preocupa a Argentina

BUENOS AIRES, 21 (R) — A intensificação da violência política preocupa hoje a Argentina, não obstante os esforços da presidente Maria Estela Perón, para obter aclamação por meio de um comício em apoio de novas leis de trabalho.

No mais recente assassínio, três homens armados encostaram a uma parede um peronista militante da esquerda e abateram-no a tiro perante o olhar horrorizado de crianças que jogavam à bola.

A vítima é Julio Troxler, de 42 anos, que até Janeiro passado, foi vice-chefe da polícia da província de Buenos Aires.

Troxler foi a décima terceira pessoa a morrer esta semana.

A Argentina está a ser assolada pela luta desencadeada por guerrilheiros urbanos das esquerdas, bem como por recontros entre facções da direita e da esquerda do Movimento Peronista.

Conferência de Imprensa do novo chefe etíope

ADDIS ABEBA, 21 — (F. P.) — Pela primeira vez, desde a queda do «Rei dos Reis», o general Aman Andom, novo chefe da Etiópia, deu ontem uma conferência de Imprensa em Addis Abeba, a cerca de 200 jornalistas.

Numa curta alocução preliminar, o general Aman Andom sublinhou que o antigo regime tinha sido derrubado para pôr termo «a uma sociedade organizada unicamente para proveito de alguns aristocratas e do próprio monarca».

«Este regime», acrescentou, «conduzia à catástrofe e foi por isso que decidimos intervir».

«Não podemos dizer ainda qual será o destino do soberano deposto. Isso dependerá do desejo do povo».

O general Andom insistiu ainda na fortuna do ex-imperador colocada no estrangeiro, que se recusa a restituir. Acrescentou que o povo etíope e o exército aguardavam o regresso do príncipe herdeiro, Merid Asfa Wossen, que está em Genebra.

Revelou que a comissão militar compreende agora 120 membros «do simples soldado ao major» e que, como órgão supremo da revolução, ficava acima do Governo».

«Encaminhamo-nos para uma solução pacífica do problema da Eritreia. Quanto à política externa declarou que a Etiópia aceitaria» qualquer auxílio estrangeiro com prazer» e que a comissão militar garantia que «os investimentos estrangeiros nunca seriam nacionalizados».

Por fim, o novo chefe da Etiópia afirmou que «a liberdade de Imprensa será mantida» e que as liberdades públicas serão restabelecidas quando «a aristocracia» estiver totalmente controlada. «Estas pessoas devem devolver o seu dinheiro ao povo».

Faleceu José Mojica

LIMA, 21 (FP) — Faleceu o célebre cantor e actor mexicano José Mojica, que entrara para um convento no auge da sua glória, em 1942.

Mojica, que tinha 79 anos, morreu no convento de São Francisco D' Assis, em Lima.

mediterrâneo

Cruzeiros à Italiana!

Faça férias repousantes e alegres nos hotéis flutuantes da Italian Line... a maneira elegante de percorrer as rotas da história e arte.

14 Cruzeiros ao Mediterrâneo com partida de Lisboa

desde 6.372$00

E ainda várias modalidades de visita a Itália.
Itinerários com transporte e hotéis. Automóvel sem condutor. Liberdade de quilometragem ilimitada. Sempre o tradicional serviço da Italian Line, agora aliado à qualidade Multitur.

Peça nos o livro de Cruzeiros 1974

viaje com a Italian Line

Reserve na sua Agência de Viagens ou

E. Pinto Basto & Ca., Lda.
Pr. Duque de Terceira 20 — Tel. 36 80 59 Lisboa 2

COMUNICADO

Os novos preços do leite

A propósito do Despacho e da Portaria dos Ministérios das Finanças e da Economia, de 6 do corrente, que estabeleceram novos preços para o leite, deslocou-se, recentemente, ao Terreiro do Paço uma delegação de Produtores, manifestando a sua discordância face aos preços previstos naqueles diplomas.

Nos relatos então divulgados, constata-se entre as reclamações apresentadas, algumas referências à Indústria de Lacticínios privada e, [illegible]eadamente, como sendo esta a protegida e favorecida pelo Despacho e pela Portaria.

A imputação não tem, todavia, qualquer fundamento.

Já em 3 de Abril do corrente ano, a Indústria de Lacticínios havia exposto e solicitado superiormente que fosse alterado o preço dos lacticínios visto que o diferencial entre o custo do leite e o preço de colocação dos respectivos produtos era manifestamente insuficiente, estando a reflectir-se em termos de própria sobrevivência para o sector industrial. Basta referir o caso do queijo tipo Flamengo. O leite, posto nas fábricas, necessário para cada quilograma de queijo, custava Esc.: 33$00, sendo o preço da venda deste, posto no comércio, em média, o de Esc.: 48$30 (do retalhista ao público 56$00). Donde decorria que o diferencial correspondente de Esc.: 15$30 não podia cobrir os factores de laboração e de todo o restante conjunto de encargos, até à entrega no domicílio dos clientes.

Com a entrada em vigor dos novos preços, por força do Despacho e da Portaria de 6 do corrente, o leite para cada quilograma de queijo, custa Esc. 52$80, sendo o preço de venda ao comércio em média o de Esc.: 66$30 (do retalhista ao público de 75$00), verificando-se assim, um diferencial de Esc. 13$50 para cobrir os factores de produção e distribuição, inferior portanto, àquele de Esc.: 15$30, verificado anteriormente e que já era insuficiente.

É pois evidente, que os novos preços do leite vieram agravar a situação da industria, sendo inteiramente destituído de razão de ser o **favoritismo** invocado. Bem pelo contrário, a Indústria de Lacticínios ficou agora colocada numa situação ainda mais difícil, que se espera vir a ser, com urgência, superiormente resolvida.

Ao tornar público o presente esclarecimento, deseja a Indústria de Lacticínios repor a verdade da situação, a qual foi apresentada distorcidamente, sem embargo de reconhecer à delegação de Produtores, o direito a pugnar pelos seus legítimos interesses.

Tem-se, além disso, em consideração a «participação sincera, esclarecida e decidida na vida publica nacional», através de uma «convivência pacífica», como se preconiza no Programa do Movimento das Forças Armadas, e que é incompatível com qualquer alteração dos factos.

A Comissão Organizadora eleita da Associação Livre dos Industriais de Lacticínios

Porto, 18 de Setembro de 1974.

ESTRANGEIRO

Madrid pede à França medidas contra a E.T.A.

MADRID, 21 (R.) O gabinete espanhol, reunido ontem sob a presidência do general Franco, decidiu pedir à França que tomasse medidas para evitar que a organização de guerrilhas nacionalistas basca (ETA) utilizasse território francês como uma base para as suas operações — de acordo com um comunicado oficial aqui publicado.

A actual situação, que permite que a região basca do Sudoeste da França seja um paraíso para os homens da ETA, é incompatível com as relações amigáveis entre os dois países — acrescentava o comunicado do Governo.

O gabinete anunciou também que seria reforçada a segurança ao longo da fronteira espanhola com a França.

A explosão de uma bomba num restaurante de Madrid a semana passada, na qual morreram 11 pessoas e ficaram feridas 71, foi atribuída á ETA pelo chefe da Polícia da capital espanhola. Um guerrilheiro basco, procurado pelas autoridades em relação com a explosão, entregou-se á Polícia de St. Jean de Luz, no Sudoeste da França, e pediu asilo político.

A Polícia francesa anunciou ontem em Bayonne, uma cidade basca próximo da fronteira espanhola, que os cidadãos franceses teriam agora que possuir passaportes válidos para poderem entrar em Espanha.

Os viajantes franceses eram autorizados a entrar em Espanha mostrando somente o seu cartão de identidade ou o passaporte mesmo que a sua validade tivesse expiado há mais de cinco anos.

A Polícia declarou que esta medida fazia parte do estrito controlo decidido pelo gabinete espanhol.

ANARQUISTAS ESPANHOIS PRESOS EM FRANÇA

Paris, 21 (R.) — Quatro homens, alegadamente mem de um grupo anarquista espanhol, compareceram perante um tribunal de segurança do Estado francês acusados de envolvimento em cinco assaltos à mão armada e 17 ataques à bomba.

Os quatro, identificados pela Polícia como sendo Michel Camilleri, de 22 anos, Mário Ines Torres, de 20, Victor Manrique e Jean Michel Martinez, foram presos no sábado passado no Sudoeste da França.

As acusações contra os quatro homens, que se diz serem membros do Grupo de Acções Revolucionárias Internacionais (GARI) foram-lhes hoje comunicadas numa breve audiência que ontem teve lugar. Encontram-se presentemente detidos na prisão de Sante, em Paris.

Os carlistas aderem à junta democrática

MADRID, 21 — O Partido Carlista espanhol decidiu aderir à Junta Democrática espanhola, constituída em Julho passado em Paris por opositores do regime franquista. O boletim do Conselho Directivo do Partido Carlista reconhece a Junta, em que o Partido Comunista espanhol é dominante, como «instrumento unitário e transitório», mas a sua adesão à Junta, acrescenta, não implica pacto, compromisso, aliança ou acordo com as organizações ou pessoas que compõem a Junta. Trata-se, acrescenta o boletim, de apresentar uma alternativa para o sistema ditatorial, substituindo-o pela «democracia do povo» devendo este tomar «todas as decisões quando reassumir o pleno exercício da sua soberania». O carlismo adera à Junta na base dum programa mínimo que restabeleça as liberdades democráticas sem nenhuma limitação e continua a ter como objectivo «a constituição duma Espanha Federal» e a realização «dum socialismo antogestionário, sindical, político e territorial».

Progressão liberal

LONDRES, 21 (UPI-ANI) — O Partido Liberal conseguiu o maior aumento na mais recente sondagem à opinião pública, hoje publicada no jornal londrino «The Times».

Dirigido por Jeremy Thorpe, o Partido Liberal conseguiu nesta sondagem, realizada antes de ser anunciada a data das eleições gerais na Grã-Bretanha, 23 por cento, contra 17 na sondagem anterior.

O Partido Trabalhista, do primeiro-ministro Harold Wilson baixou de 42.5 por cento para 38, mas no entanto, mantém ainda uma vantagem de 4 por cento em relação aos conservadores.

O editor de um jornal de Saigão queimou publicamente dez mil exemplares do seu diário «Song Than», em sinal de protesto contra a repressão governamental. Funcionários governamentais contavam-se entre as várias dezenas de espectadores que assistiram ao auto-de-fé. A missão dos funcionários presentes ao acto era a de confiscar os jornais por desobediência à lei de Imprensa, sob a alegação de ter violado «a segurança nacional». O editor político Ha The Ruyet alegou que o Governo dera ordem de confiscar o jornal para evitar que fosse publicada uma acusação de corrupção em que a família do presidente Van Thieu estaria envolvida. (Telefoto UPI-Telimprensa).

«O RAIO»

Esta semana com 32 páginas.
Entrevista com Álvaro Cunhal
Mesa redonda com Eduardo Rojas
Lei de Imprensa
O último tango de Nixon
Piolho em Costura (Suplemento humorístico de 8 páginas coordenado por Vasco).

SOUTH AND SOUTH-EAST AFRICAN CONFERENCE

Londres, 21 de Setembro de 1974

Aviso aos Senhores Carregadores

EAST LONDON-PORT POSITION

As Linhas membros da Conference acima lamentam ter de informar que, os seus navios que fazem escala em EAST London estão a sofrer sérias demoras devido ao congestionamento e às más condições de trabalho naquele porto.

Esta situação preocupa as Linhas, pelo que as mesmas estão a considerar a introdução de uma sobretaxa nas taxas de frete para toda a carga de UK e portos do Continente para East London e vice-versa, caso as medidas tomadas não resultem numa pronta e considerável melhoria na posição geral que afecta os navios que carregam e descarregam naquele porto.

THE UNION-CASTLE MAIL STEAMSHIP COMPANY LIMITED
THE CLAN LINE STEAMERS, LIMITED
ELLERMAN & BUCKNALL STEAMSHIP COMPANY LIMITED
SPRINGBOK SHIPPING COMPANY, LIMITED
THOS & JAS. HARRISON LIMITED
HALL LINE LIMITED
HOUSTON LINE LIMITED
PENINSULAR & ORIENTAL STEAM NAVIGATION COMPANY
BLUE STAR LINE LIMITED
KONINKLIJKE NEDLLOYD by.
COMPAGNIE MARITIME BELGE (Lloyd Royal) S. A.
REDERIAKTIEBOLAGET TRANSATLANTIC
WILH. WILHHELSEM
SCANDINAVIAN EAST AFRICA LINE
COMPAGNIE DES MESSAGERIES MARITIMES
COMPAGNIE MARITIME DES CHARGEURS REUNIS
LLOYD TRIESTINO
SOUTH AFRICAN LINES LIMITED
SOUTH AFRICAN MARINE CORPORATION, LIMITED
DEUTSCHE OAST-AFRIKA-LINIE G. m. b. H.
IGNAZIO MESSINA & C.
COMPANHIA MOÇAMBICANA DE NAVEGAÇÃO
COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

OFERECEMOS RENDIMENTO

perpétuo, garantido contra qualquer espécie de eventualidades, através de um único investimento devidamente protegido e assegurado oficialmente. Podem candidatar-se pessoas até aos 88 anos de idade.

Resposta a este Jornal ao n.º 1510.

SENHORAS

em Lisboa e em todo o País que queiram ganhar muito dinheiro em comissões, por actividade feminina muito interessante, digna e prestigiosa, contactem-nos imediatamente, pois o alargamento dos n/ Quadros é limitado.

Respostas a este jornal ao n.º 1511.

Fim da visita de Mário Soares a Washington

WASHINGTON 21 (F.P.) Mário Soares, ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, que terminou uma visita particular de quatro dias a Washington, defendeu na Comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado a concessão dum auxílio económico importante ao novo regime democrático português.

O Governo de Portugal gostaria de obter dos Estados Unidos muitas centenas de milhões de dólares de empréstimo com baixa margem de lucro, para financiar projectos de desenvolvimento agrícola, de educação, comunicações ferroviárias e rodoviárias, pequenas indústrias e modernização dos postos.

Mário Soares discutiu também com o secretário de Estado Henry Kissinger a renovação do acordo sobre a utilização, pelos Estados Unidos, da base aérea das Lajes, nos Açores, o auxílio americano para o desenvolvimento de Portugal e dos Açores, o processo de descolonização das possessões portuguesas em Africa, e mesmo a questão de Macau, assim como as relações com a China Popular.

O ministro dos Estrangeiros português falou também acerca destes projectos com Robert McNamara, presidente do Banco Mundial. O ministro das Finanças de Portugal continuará estas discussões para a semana, em Washington, tanto com as autoridades americanas como com o Banco Mundial.

Mário Soares deve deixar Washington esta tarde, para regressar a Nova York, onde permanecerá até terça ou quarta-feira próxima.

MOLDURAS

EXECUÇÃO E RESTAURO
Todos estilos, pinturas, dourados
★ **RESTAUROS DE ANTIGUIDADES** ★
Av. João XXI, 51-A. T. 801191

1º FESTIVAL DE PARAQUEDISMO DE VILAMOURA

AMANHÃ
Domingo às 10 horas
22 de Setembro de 1974
Local: Aeródromo de Vilamoura
Organização: Aero Clube de Faro
Patrocinadores:
LUSOTUR-VILAMOURA
TORRALTA
CASINOS DO ALGARVE

PUBLIFINA

NACIONAL

Irregularidades no Grémio dos Armadores da Pesca da Sardinha

Do Ministério da Comunicação Social recebemos o seguinte comunicado:

. «Tomou a Secretaria de Estado das Pescas conhecimento de que se praticaram algumas irregularidades de carácter administrativo e financeiro no Grémio dos Armadores da Pesca da Sardinha, através de uma exposição elaborada e apresentada por alguns membros da sua direcção.

«Nessa exposição assinalam-se factos relacionados com o desvio de avultadas importâncias destinadas a fins alheios aos interesses daquele organismo corporativo, que o colocam numa situação crítica, sob o ponto de vista administrativo.

«O secretário de Estado das Pescas, ordenou, imediatamente, que se procedesse a um inquérito, para o qual solicitou a colaboração dos Serviços da Inspecção-Geral das Finanças que, prontamente, iniciaram uma rigorosa inspecção à administração do aludido Grémio, a fim de identificar as causas, medir o desvio e as responsabilidades.

«A propósito, assinala-se que está para breve a criação da Comissão Liquidatária dos Grémios de Pesca, que funcionam em sectores da responsabilidade do antigo Ministério da Marinha».

Dizem os leitores

"Escrevo caixas de previdência com minúsculas porque elas não são mais que isso"

. Em carta ainda vibrante de indignação, o sr. Alfredo Araújo de Almeida conta-nos um caso que se passou com sua mulher, Maria Mendes Cunha, e que vem atestar a necessidade de sanear urgentemente a Previdência portuguesa.

Padecente de uma doença grave, «asma brônquica», aquela senhora recorre frequentemente ao internamento hospitalar de urgência. Recentemente, o médico do posto da caixa de previdência de que seu marido é beneficiário, passou-lhe uma credencial com a indicação expressa de «urgência», para o Hospital de Santa Maria, a fim de ser submetida a um exame de prospecção de possíveis alergias. «Qual não foi o meu espanto», escreve-nos o sr. Araújo de Almeida, «quando lhe disseram no referido hospital que isso só seria possível em 1975, ou seja, o equivalente a três meses de espera, pelo menos; até lá, sofre-se, aguenta-se o sofrimento, só porque se é pobre e sem recursos. Como não gosto de voltar a cara à luta, sem ser herói ou ter pretensões de tal, dirigi-me no passado dia 16 à direcção das caixas de previdência e pedi para falar com o director. Apareceu-me uma senhora e disse-me para esperar, pois a pessoa com quem eu devia falar ainda não tinha chegado. Quando me sentei à espera, fiquei simplesmente espantado, sem querer acreditar, ao ver em cima da mesa da sala de espera e numa estante, cerca de trinta exemplares da revista «Raiz», toda ela alusiva ao regime marcelista» e nada concordante com o após 25 de Abril».

O nosso leitor falou em seguida com um elemento da «comissão» que, segundo ele, «dirige os destinos das caixas». Respondeu-lhe que neste momento a Comissão se encontra perante muitos problemas, alguns bastante graves, «exemplificando com o de estar em gozo de férias no Algarve e ter visto pela televisão que faziam parte da comissão de saneamento dois elementos altamente comprometidos com o anterior regime.

«Em face disto, andamos Comissão e beneficiários perplexos. Que fazer? Quanto ao meu caso, só há uma solução: consultar um médico particular por 500 escudos, dos quais a caixa só me pagará 100 escudos e só ao fim de seis meses — análises, testes, vacinas, até 60 por cento. (...) Através do v. jornal, pergunto à Opinião Pública se deixo adiantar o estado de saúde de minha mulher, já de si melindroso, ou se a caixa me simplifica o problema. Aqui fica em **suspense** a minha pergunta à actual forma de conviver com as caixas de previdência».

Em «post scriptum», o nosso leitor acrescenta: «Escrevo caixas de previdência com letra minúscula porque elas não são mais que isso».

Sessões do P.S.

O Partido Socialista Português leva a efeito no distrito de Castelo Branco, as seguintes sessões de esclarecimento:

. Amanhã: às 16 e 30, no Liceu de Castelo Branco; às 17 e 30, na Casa do Povo de Idanha e na praça pública (junto dos Bombeiros) de Vila Velha do Rodão; às 21 horas, em Cebolais e no Largo do Adro, em Tinalhas; e às 21 e 30 no Casino do Fundão.

No domingo, às 15 horas, no teatro da Sertã e na Casa do Povo de Penamacor; e às 14 horas, no largo público da Sobreira Formosa.

C.T.M. — COMPANHIA PORTUGUESA DE TRANSPORTES MARITIMOS S.A.R.L.

LINHA DA MADEIRA — Próximas saidas

«PONTA DE S. LOURENÇO»	28/9	Funchal
«MADALENA»	20/9	Funchal
«GORGULHO»	5/10	Funchal
«LITORAL»	25/9	Funchal

LINHA DOS AÇORES — Próximas saídas

«JOÃO DA NOVA»	14/10	«DIMIL»	23/9	«MONTE BRASIL»	22/9
«PONTA GARÇA»	25/9	«RIBEIRA GRANDE»	1/11	«HORTA»	13/10
				«AÇORES»	3/10

LINHA DE ÁFRICA — Próximas saídas a) Se necessário

N/EUROPA - ANGOLA		
«MUXIMA»	28/9	S. Tomé, Luanda, Matadi, Lobito, Moçâmedes, P. Alexandre, Cabinda (a).
N/EUROPA/MOÇAMBIQUE		
«SERPA PINTO»	23/9	Luanda (a), C. Town, E. London, Durban, L. Marques, Beira, Nacala, Lobito
«PORTO»	10/10	Luanda, C. Town, P. Elizabeth, E. London, Durban, P. Alexandre (a).

SERVIÇO COMBINADO FRANCO-PORTUGUÊS — LINHA DA FRANÇA — Serviço combinado entre a CTM — COMPANHIA PORTUGUESA DE TRANSPORTES MARITIMOS, SARL/UNION INDUSTRIELLE ET MARITIME/N. V. GEBR UDEN

«CEDROS»	30/9	Rouen, Le Havre, Boulogne (se necessário)

LUSITAINER SERVICE — Serviço combinado CCN/CTM a) Porta-contentores

«AROS»	21/9	Leixões, Liverpool
«COMAR 2»	7/10	Leixões, Londres, Rotterdâm

LINHA DOS E. U. A. a) Porta-contentores

«RODRIGUES CABRILHO» (a)	3/10	Leixões, N. York, Filadélfia, Baltimore
«MAURÍCIO DE OLIVEIRA» (a)	18/10	Leixões, N. York, Filadélfia, Baltimore

(X) ESTE(S) NAVIO(S) RECEBE(M) PASSAGEIROS

LISBOA: PASSAGENS — Rua Augusta, 152 Telefs. 67 71 81 · 69 01 51
CARGAS — Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21 . 36 96 31

PORTO: Escritórios da CTM — Av. Basílio Teles, 8 — Telef. 69 31 41
AGÊNCIA DE NAVEGAÇÃO E COMERCIO, SARL — Rua Infante D. Henrique, 9 - 1.º
Telefs. 2 33 42 · 2 94 79

AOS DECORADORES

Cortinados, Reposteiros e Voiles de Alta Categoria. Novas e Actualizadas. Colecções.

FABRICANTE:

ASTOR

CRESTINS-PEDRAS RUBRAS
Telef. 9481587
LISBOA: JOSÉ BAPTISTA
Telef. 771895
Visite-nos na **FILMODA - 4** de 19 a 22 Setembro

AMORTECEDORES
REPARO E RECONSTRUO TODAS AS MARCAS, COM GARANTIA
MENDES TEL. 76 84 23
R. Capitão Ramires, 2-A
(Ao Campo Pequeno)

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de realização de trabalhos das CRGE, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 22 (domingo) das 8 às 12 horas, na Portela de Sacavém.

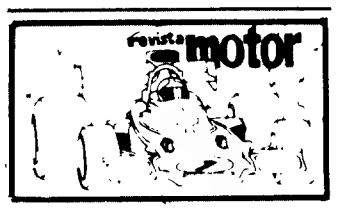
SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 19 DE SETEMBRO DE 1974.

O Eng. Director-Delegado
Casimiro Martins Neves Cabaço

Concerto...

No prosseguimento do seu programa de concertos públicos na cidade, a Câmara Municipal de Lisboa leva a efeito amanhã, na Praça do Império, mais uma exibição musical, a cargo da banda do pessoal da Carris. No domingo efectuará mais dois concertos, ambos às 17 e 30, sendo o primeiro pela banda da Sociedade Filarmónica.

Alunos de Apolo, no Jardim da Estrela, e segundo pelo conjunto da Sociedade Filarmónica Fraternidade de Carnaxide, no Jardim do Príncipe Real.



COMUNICADO

PAQUETE «INFANTE D. HENRIQUE»

Avisam-se os senhores Passageiros com destino aos portos de ANGOLA, que o Paquete **INFANTE D. HENRIQUE** fará a seguinte viagem com saída de LISBOA:

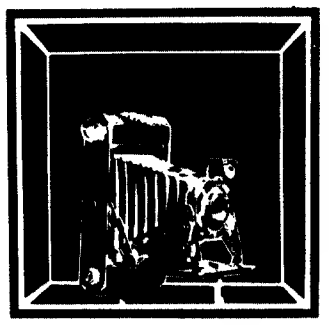
26 de SETEMBRO
19 DE OUTUBRO

C. T. M. — COMPANHIA PORTUGUESA DE TRANSPORTES MARÍTIMOS

SECÇÃO DE PASSAGENS — Rua Augusta, 152
Tel. 67 71 81 / 69 01 51 — LISBOA

MECCA
o prazer e a qualidade que viajam consigo
LEITORES DE CASSETTES E CARTRIDGES
RÁDIOS - GRAVADORES
À VENDA NOS ESTABELECIMENTOS DA ESPECIALIDADE

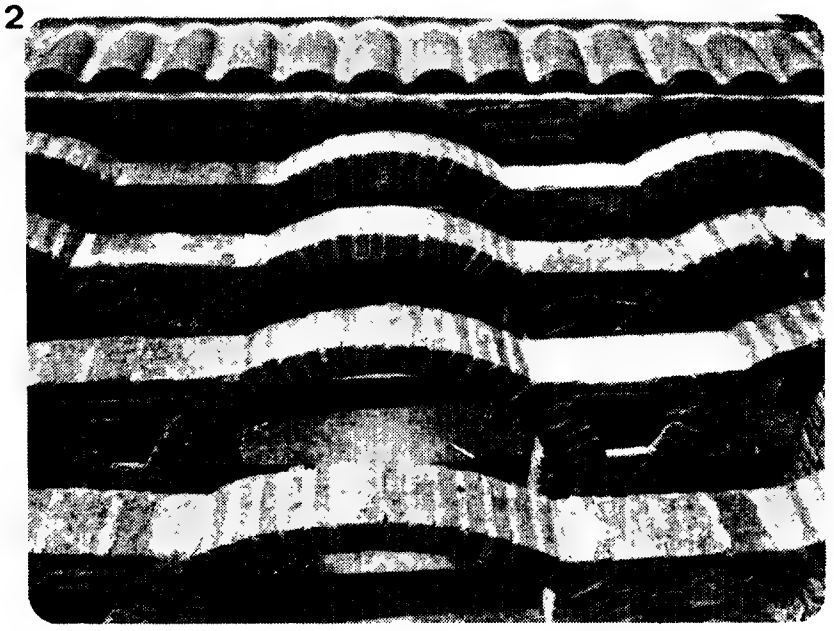
PUBLITOTAL



CONCURSO FOTO TORRALTA

1

2



1 PREMIO ARTE POPULAR/ARTESANATO

ANTONIO DA CONCEIÇÃO MATOS
Rua do Acucar 86 LISBOA

MENÇÕES HONROSAS

ANTONIO MARIA SOUSA SILVA
Rua Porto Santo, 1 2º Dto AMADORA

ANTONIO MARIA SOUSA SILVA
Rua Porto Santo, 1 2º Dto AMADORA

2 PREMIO ARQUEOLOGIA

ANTÓNIO DA CONCEIÇÃO MATOS
Rua do Açucar 86 LISBOA

MENÇÃO HONROSA

FERNANDO BLIEBERNICHT
Av. Santos Dumond 63 1º C LISBOA

3 PREMIO MONUMENTOS

MENÇOES HONROSAS

MANUEL JOSE NASCIMENTO MAGALHAES
Rua Pedro Escobar 36 1º Dto PORTO

VICTOR FIGUEIREDO
Av. Mousinho de Albuquerque 40 2º E LISBOA

1. As fotografias no formato 18 x 24, reproduções brilhantes, têm de versar um dos três temas:

A) Arte Popular e Artesanato
B) Arqueologia
C) Monumentos

1.1 As fotografias devem indicar obrigatoriamente no verso, além do nome e morada do concorrente, qual o tema a que concorre a fotografia.

1.2 A má classificação do tema fotografado é factor de exclusão da mesma.

1.3 Cada concorrente é obrigado a identificar-se da mesma maneira do princípio ao fim do concurso, de modo a evitar possíveis duplicações de classificação do mesmo concorrente que, em caso algum serão somadas sob o mesmo nome, considerando-se unicamente a identificação a que corresponder o maior número de pontos acumulados.

1.4 As fotografias serão enviadas até ao último dia de cada mês, ficando classificadas por semanas, para a Sociedade Nacional de Belas Artes, Rua Barata Salgueiro, não se devolvendo reproduções.

1.5 As fotografias ficarão propriedade da Torralta, que se lhes quiser dar utilização em anúncios de publicidade só o fará mediante acordo particular com o autor.

2. O júri será formado por membros da Sociedade Nacional de Belas Artes, pertencentes ao corpo de professores do Curso de Formação Artística.

2.1 O júri atribuirá quatro ou cinco prémios e oito ou dez menções honrosas conforme o mês tenha quatro ou cinco semanas.

2.2 O júri poderá não atribuir prémios.

3. O prémio principal de cada tema, em cada semana, é constituído por uma estada completa de 2 dias para duas pessoas nas instalações da Torralta em Tróia ou no Algarve, por escolha do concorrente, e a menção honrosa por almoço ou jantar num dos restaurantes de Tróia, incluindo a viagem de ida e volta de hovercraft.

4. Estabelecer-se-ão quatro classificações, três por tema, e uma geral por concorrentes, soma das pontuações alcançadas nos três temas.

4.1 O mesmo concorrente pode ser classificado num ou vários temas, no mesmo dia.

4.2 Os prémios não podem ser gozados cumulativamente e têm de ser efectivados até três meses depois da data da sua atribuição.

5. Serão atribuídos três prémios finais. Um para o concorrente mais premiado no conjunto dos três temas e que é uma HASSELBLAD com uma objectiva normal.
Três prémios iguais para os concorrentes mais pontuados em cada tema e que são três NIKON F equipadas com objectivas MIKKRON.

5.1 Os prémios finais não podem ser acumulados, pelo que, quando um concorrente tiver direito a dois ou mais prémios ser-lhe-á atribuído o de maior valia, atribuindo-se o ou os de menor valia ao 2.º classificado.

6. O concurso tem início na 1.ª semana de Setembro, data em que se começará a recepção de fotografias.

6.1 O primeiro dia de publicação no «Diário de Lisboa» será o último sábado de Setembro.

6.2 A sua duração será de 52 semanas, após o que se efectuará uma exposição de todas as fotografias premiadas em local e data a indicar oportunamente.

TORRALTA

FORÇA AÉREA

CENTRO DE RECRUTAMENTO E MOBILIZAÇÃO N.° 1

RECRUTAMENTO DE MANCEBOS VOLUNTÁRIOS COM DESTINO A SARGENTOS MILICIANOS ENFERMEIROS DA FORÇA AÉREA

Faz-se público que, nos termos da Portaria n.° 260/70 de 30 de Maio, está aberto concurso para a admissão de mancebos voluntários com destino a SARGENTOS MILICIANOS ENFERMEIROS da Força Aérea.

CONDIÇÕES DE ADMISSÃO

1. — Ter mais de 17 e menos de 21 anos de idade na data em que for presente às provas de aptidão;
2. — Possuir autorização de quem exerça poder paternal, quando menor e não emancipado;
3. — Possuir como habilitações literárias mínimas o 2.° ciclo liceal ou equivalente;
4. — Ser solteiro, viúvo ou divorciado sem encargos de família;
5. — Comprometer-se a servir na Força Aérea por um período de 4 (quatro) anos.

CONDIÇÕES DE PREFERÊNCIA

a) — Possuir cursos de enfermagem;
b) — Possuir maiores habilitações literárias;
c) — Ter menos idade.

Os condidatos devem fazer as suas inscrições até ao dia 09 de Novembro de 1974, no Centro de Recrutamento e Mobilização n.° 1 — Rua Newton, n.° 6, r/c. — LISBOA —, onde lhes serão fornecidos Boletins Informativos e prestados todos os esclarecimentos necessários.

Lisboa, 11 de Setembro de 1974.

Pel'O CHEFE DO CENTRO
a) ilegível

FORÇA AÉREA

CENTRO DE RECRUTAMENTO E MOBILIZAÇÃO N.° 1

RECRUTAMENTO DE MANCEBOS VOLUNTÁRIOS COM DESTINO A SARGENTOS MILICIANOS ESPECIALISTAS DA FORÇA AÉREA

Faz-se público que, nos termos da Portaria n.º 260/70 de 30 de Maio de 1970, está aberto concurso para a admissão de mancebos voluntários com destino a SARGENTOS MILICIANOS ESPECIALISTAS da Força Aérea, para as seguintes especialidades:

— OPERADORES :

— de Circulação Aérea
— de Comunicações
— de Radaristas de Detecção

— MECÂNICOS

— Electricistas
— de Rádio
— de Radar

CONDIÇÕES DE ADMISSÃO

1 — Ter mais de 17 e menos de 21 anos de idade na data em que for presente às provas de aptidão;
2 — Possuir autorização de quem exerça poder paternal, quando menor e não emancipado;
3 — Possuir como habilitações literárias mínimas o 2.° ciclo liceal ou equivalente;
4 — Ser solteiro, viúvo ou diverciado sem encargos de família;
5 — Comprometer-se a servir na Força Aérea por um período de 4 (quatro) anos.

CONDIÇÕES DE PREFERÊNCIA

a) — Possuir maiores habilitações literárias
b) — Ter menos idade

Os candidatos devem fazer as suas inscrições até ao dia 9 de Novembro de 1974 no CENTRO DE RECRUTAMENTO E MOBILIZAÇÃO N.º 1 — Rua Newton, n.º 6, r/c. — LISBOA —, onde lhes serão fornecidos BOLETINS INFORMATIVOS e prestados todos os esclarecimentos necessários.

Lisboa, 11 de Setembro de 1974.

Pel'O CHEFE DO CENTRO
a) ilegível

FORÇA AÉREA

CENTRO DE RECRUTAMENTO E MOBILIZAÇÃO N.° 1

RECRUTAMENTO DE MANCEBOS VOLUNTÁRIOS COM DESTINO A CABOS ESPECIALISTAS DA FORÇA AÉREA

Faz-se público que, nos termos da Portaria n.º 260/70 de 30 de Maio, está aberto o concurso para a admissão de mancebos voluntários com destino a CABOS ESPECIALISTAS da Força Aérea, para as seguintes especialidades:

— ABASTECIMENTOS
— OPERADORES METEOROLOGISTAS
— MECÂNICOS :

— de Material Aéreo
— de Material Terreste
— de Armamento e Equipamento

CONDIÇÕES DE ADMISSÃO

1 — Ter mais de 17 e menos de 21 anos da idade na data em que for presente às provas de aptidão;
2 — Possuir autorização de quem exerça poder paternal, quando menor não emancipado;
3 — Possuir como habilitações literárias mínimas a escolaridade obrigatória;
4 — Ser solteiro, viúvo ou divorciado, sem encargos de família;
5 — Comprometer-se a servir na Força Aérea por um período de 4 (quatro) anos.

CONDIÇÕES DE PREFERÊNCIA

a) — Possuir habilitações literárias ou qualificações profissionais mais adequadas às especialidades da Força Aérea;
b) — Possuir maiores habilitações literárias;
c) — Ter menos idade.

Os candidatos devem fazer as suas inscrições até ao dia 09 de Novembro de 1974 no Centro de Recrutamento e Mobilização n.º 1 — Rua Newton, n.° 6, r/c. — LISBOA —, onde lhes serão fornecidos os Boletins Informativos e prestado todos os esclarecimentos necessários.

Lisboa, 11 de Setembro de 1974.

Pel'O CHEFE DO CENTRO
a) ilegível

VENDA DE VEÍCULOS AUTOMÓVEIS

A Comissão Administrativa do Concelho de Cascais anuncia que no próximo dia 25 de Setembro, pelas 10 horas, junto ao Armazém Municipal, procederá à venda, em hasta pública, dos seguintes veículos :

MERCEDES — CE-36-30 — Ano 1964 — Modelo 190 DC — 2.700 — Cilindrada 1987 c. c. Motor 130154 — Quadro 125833.
MERCEDES — 240 D — CS-71-92 — Ano 1974.
LAND ROVER — FG-74-13 — Ano 1966 — Modelo regular — 88-2.235 — Cilindrada 2285 c. c. Motor 27291276 — Quadro 2740134.

Cascais, 30 de Agosto de 1974.

O Presidente da Comissão,
Eduardo Mesquita de Abreu
Engenheiro

HORUS
RAUL LOURENÇO LAPA
QUIRO-ASTROLOGO

CONSULTE «HORUS» e ficará a conhecer

OS ANOS MAIS IMPORTANTES da sua vida, os momentos mais felizes ou menos favoráveis que lhe estão reservados, EM TODOS OS CAPÍTULOS DA SUA EXISTÊNCIA!...

E AINDA muitas outras informações de grande interesse àcerca de si próprio e do seu Destino...

Todos os dias úteis de segnda asexta-feira das 14.30 às 20 horas.

Av.ª João XXI, 3-2.º Frente (Junto à Praça do Areeiro) - Telef. 724162 - LISBOA

BATAS ESCOLARES
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA
Av. João XXI, 5-D — R. Infantaria 16, 55-C — Lisboa

ALUGAM-SE

ESCRITÓRIOS C/ AR CONDICIONADO
LOJA
CAVES

ESTACIONAMENTO PRIVATIVO
Ver no LOCAL—AVENIDA CINCO DE OUTUBRO N.° 35.

Informa Rua Nova da Trindade, n.° 15-A, cave.
Telefones 322669/326553/365258 e 367187.

NACIONAL

ASTUCIOSAMENTE A REACÇÃO MOVIMENTA-SE

. Com o pedido de publicação, recebemos do Movimento Democrático Português do distrito de Viana do Castelo a seguinte nota:

. «Por iniciativa de ex-legionários e ex-UN/ANP, a que os párocos de freguesias deram publicidade e incentivo nas missas de suas paróquias, move-se uma campanha a que não são estranhas certas forças já institucionalizadas da ultradireita no sentido de mobilizar as massas populares para uma demonstração de solidariedade a personalidades da Junta de Salvação Nacional como se fosse uma manifestação de Democratas, quando na verdade **não o é.**

Assim, no dia 28 de Setembro corrente está programada uma ida a Lisboa de todos quantos o desejarem, com transporte gratuito à moda das «espontâneas» manifestações fascistas de Salazar e Caetano.

Aproveita-se a ingenuidade das populações mais ruralizadas para as explorar e comprometer com a reacção, por métodos inadmissíveis e impensáveis depois do 25 de Abril.

O Movimento Democrático Português do distrito de Viana do Castelo consciente das responsabilidades, **alerta** para maquinações deste género e apela para as convicções de todos os Democratas no sentido de se obstar a manobras reaccionárias como esta.»

"NÃO MONDARÁS CAMPONÊS !"

. Os rurais que ainda teimam em escavar as longas planuras alentejanas, aguardam actos e não palavras. Aguardam reformas revelucionárias de facto, e não apenas falsas premissas. Aguardam «a terra para quem a trabalha» e não somente a estratégia tantas vezes enganosa das palavras desmobilizadoras.

Os rurais alentejanos (e não só) exigem uma justa divisão dos campos cultiváveis, sob pena de se poderem vir a transformar, a curto ou médio prazo, em cópias trágicas dos seus camaradas chilenos dos «montes» Andinos: despojos traídos de qualquer Pinochet de pacotilha: campesinos sem vida nem leira.

Porque ceifa e debulhas operadas, já agora escutam ameaças de «não mondar», de «não semear», de «não apanhar azeitonas». Ameaças que trazem no gume o já despertar da reacção agrária. Reacção agrária que, através do desemprego, pretende fazer o camponês «ganir de fome», para assim o tornar «mais dócil» e menos exigente.

Reacção agrária que, com os milhares de contos acumulados durante decénios, pode agora dar-se «à birra» de colocar montes e herdades em rígido poisio. Para domar as massas rurais, para assim recuperar o Alentejo. Um Alentejo ainda retinto de mínguas e segregações.

MANUEL GERALDO

Portugal e a O.M.S.

O Comité para a Europa da Organização Mundial de Saúde, reunido em Bucareste, aprovou uma resolução recomendando que a próxima Assembleia Mundial de Saúde, a efectuar em Maio de 1975, promova o restabelecimento dos plenos direitos de Portugal naquela Organização.

CINEMA MILITANTE CORRE EM LISBOA

. **Uma importante semana de** dinema militante **está a decorrer em Lisboa, que pela primeira vez tem oportunidade de ver alguns dos filmes de intervenção política realizados pelos grupos de cineastas de esquerda formados depois de Maio de 1968, com objectivo de servirem as lutas da classe operária, na Europa e no Mundo.**

A semana, organizada pelo Grupo de Intervenção Cinematográfica recentemente constituído no nosso País, tem a colaboração do colectivo francês Cinelutte, **autor de alguns dos filmes a projectar no salão de festas do Bairro das Furnas, a Sete Rios (junto da Cruz da Pedra), todos os dias às 21 e 30.**

Ontem foram projectados «Soyons Tout» (sobre uma luta numa fábrica de tintas, em 1971) e «Xangai, Dia a Dia», sobre a situação da mulher na República Popular da China, este último realizado a partir de filmes de amadores franceses em visita àquele país.

Hoje exibe-se o «Ousar Lutar, Ousar Vencer» (realizado pela Ligne Rouge) **e amanhã (domingo), «Jusq'au bout» e «Margoline». O primeiro é sobre a greve da Renaul, em Flins, durante Maio de 68. O segundo (do Cinelutte) descreve a luta dos trabalhadores imigrados em França. O terceiro conta o levantamento dos operários duma fábrica de recuperação de papel contra o seu patrão, sr. Margoline.**

Na segunda-feira, o GIC apresenta «O Povo e as suas Armas» do grande cineasta militante Joris Ivens, de colaboração com Marceline Loridan. Na terça, o filme «Quente, Quente, Quente», realizado pelo Cinelutte.

Prevê-se a repetição, no último dia, dos dois filmes projectados ontem.

ASTRÓLOGA ELGA

Trata e resolve todos os problemas e assuntos de sua vida, mesmo sendo os mais difíceis. Só senhoras. Tel. 77 43 43.

CONSELHO DE MINISTROS

Sob a presidência do Primeiro-Ministro, brigadeiro Vasco Gonçalves, reuniu ontem, em São Bento, o Conselho de Ministros.

1. O Conselho de Ministros aprovou os seguintes diplomas:

. o que transfere para a competência do Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge a orientação e fiscalização do ensino de enfermagem;

o que altera a redacção do número 6 do artigo 81.º do Decreto-Lei n.º 413/71, de 27 de Setembro;

o que adita o novo número ao artigo 407.º do Código Administrativo;

o que revoga o parágrafo 4.º do artigo 488.º do Código Administrativo;

. o que revoga o Decreto-Lei n.º 114/74, de 14 de Março, que reorganizou os serviços da Direcção-Geral da Assistência Social;

. o que autoriza o ministro da Educação e Cultura a estabelecer, por despacho, a lista dos estabelecimentos de ensino superior e outros de investigação estrangeiros a cujos títulos se reconhece valor nacional e bem assim a correspondência de cada grau conferido pelos estabelecimentos de ensino estrangeiros a cada um dos graus nacionais;

. o que altera a repartição de competências dos Ministérios da Coordenação Interterritorial e da Educação e Cultura no tocante às universidades de Luanda e Lourenço Marques;

. o que altera a redacção do artigo 26.º, número 2 do Estatuto das Pensões de Sobrevivência;

. o que introduz diversas notas e alterações na pauta dos direitos de importação;

o que prorroga até 31 de Dezembro de 1974, em relação a determinados produtos, o prazo de vigência do Decreto-Lei n.º 46 183, de 8 de Fevereiro de 1965;

o que determina que em matéria de impostos, os membros dos órgãos de administração e fiscalização da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência fiquem sujeitos à tributação legal, com referência às remunerações conferidas a partir de 1 de Janeiro de 1974;

. o que dá nova redacção aos artigos 9.º e 10.º do Decreto-Lei n.º 156/74, de 19 de Abril;

o que aumenta os efectivos da Guarda Fiscal;

. o que altera e revoga diversas disposições do Decreto-Lei n.º 43 090, de 27 de Julho de 1960;

o que exclui do regime florestal parcial a que foi submetido por Decreto número 39 964, de 13 de Dezembro de 1954, e restitui à administração da Câmara Municipal de Tarouca uma parcela do terreno baldio do perímetro florestal da serra de Leomil que se destina a ser vendido à empresa pública Correios e Telecomunicações de Portugal.

2. Foi discutido e aprovado nas suas linhas gerais o programa de acção do Ministério da Justiça.

3. O ministro do Trabalho fez uma exposição sobre assuntos do seu Ministério.

4. O Conselho ouviu uma exposição do almirante Rosa Coutinho sobre a situação actual em Angola.

5. O ministro das Finanças deu conhecimento da sua próxima deslocação aos Estados Unidos da América para a reunião do Banco Mundial.

6. O ministro Magalhães Mota informou o Conselho dos resultados da visita do secretário-geral do PPD às Comunidades Europeias.

7. O Conselho decidiu a constituição de uma comissão para a comemoração do 5 de Outubro.

8. O Conselho aprovou a nomeação dos seguintes administradores para o Consórcio Taneiro de Portugal SARL: Rodrigo Ferreira Neves como presidente; dr. José de Almeida Vale Junior.

9. O Conselho aprovou o decreto que nomeia governador de Cabo Verde o eng.º Sérgio Duarte Fonseca.

"Diário Popular"

Completa amanhã 32 anos de existência o nosso prezado colega «Diário Popular». Na pessoa do seu director, o jornalista Manuel Magro, saudamos todos os trabalhadores daquele jornal.

O VERÃO É A MELHOR RAZÃO PARA TAMPÕES TAMPAX

Porque o Verão é sol e mar, nadar e mergulhar, correr e brincar – um nunca parar de mexer, de fazer, de ver, de viver.

Se você não é capaz de perder um minuto de Verão, não pode dispensar a segura protecção dos tampões Tampax. São de uso interno – e protecção interna quer dizer que não há desconforto, que não há cheiros, que não há pensos volumosos. Você pode nadar sempre que quiser, durante todo o Verão. Pode imaginar melhor razão para os tampões Tampax?

O nosso único interesse é protegê-la.

tampões TAMPAX

PROTECÇÃO HIGIÉNICA PARA USO INTERNO

PEÇA UMA AMOSTRA A:
ANTÓNIO PACHECO AGOSTINHO, LDA.
R. RODRIGUES SAMPAIO, 15-2.º-LISBOA

STANDCAR DARGAUTO

CONCESSIONÁRIOS EM LISBOA DOS AUTOMÓVEIS:

SAAB, SUBARÚ E SUZUKI

TEM EM EXPOSIÇÃO NO SEU STAND OS NOVOS MODELOS, COM ASSISTÊNCIA TÉCNICA E SECÇÕES BATECHAPAS, PINTURA, ELECTRICIDADE E ESTUFADOR, NA ESTR. DOS ARNEIROS (LOTE 1451), EM BENFICA

SINDICATO DOS MOTORISTAS DO DISTRITO DE LISBOA

AVENIDA VISCONDE VALMOR, 36-1.º — LISBOA - 1
Telefones: 770274 - 763276

CONVOCAÇÃO

Por motivos surgidos inesperadamente, pede-se a comparência dos motoristas dos Sectores de automóveis ligeiros de passageiros (táxis e Letra A) e dos transportes ligeiros de passageiros do Turismo, para uma reunião que se realiza na sede deste Sindicato — Av. Visconde de Valmor, 34-2.º, em Lisboa — na próxima 2. feira, dia 23, pelas 21.30 h., a fim de tratar de assuntos relacionados com férias e subsídio de férias.

Esta convocatória anula a assembleia já marcada para o dia 20, relativamente ao Sector do Turismo.

Lisboa, 18 de Setembro de 1974

PEL'A COMISSÃO DIRECTIVA,

Adérito do Nascimento Catalão

NOTARIADO PORTUGUÊS
NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

A cargo do Notário licenciado
António Marques Caramelo

CERTIFICO PARA EFEITO DE PUBLICAÇÃO: Que, por escritura de três de Setembro de mil novecentos e setenta e quatro, lavrada de folhas setenta e quatro verso a folhas setenta e oito verso do livro número cinquenta e quatro das notas deste Cartório, foi entre Jeco Shipping B. V. sociedade anónima de responsabilidade limitada, e José do Vale e Silva Neves Berberan, constituida uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se ficou a reger pelo pacto constante dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta, para todos os seus actos e contratos, a denominação de Jeco Shipping Transportes Marítimos e Terrestres, Limitada, com sede em Lisboa na Rua das Pedras Negras, número três segundo andar F A podendo instalar outra forma de representação em qualquer outra localidade mesmo no estrangeiro.

Segundo — A duração da sociedade é por tempo indeterminado a partir de hoje.

Terceiro — A sociedade tem por objecto a promoção e comercialização do sistema de transporte por contentores, por via marítima ou terrestre e ainda qualquer outro tipo de transportes de mercadorias de livre exercício.

Quarto — O capital da sociedade é de seiscentos mil escudos, inteiramente realizado em dinheiro e corresponde à soma das quotas dos sócios que são: uma de quinhentos mil escudos da sócia Jeco Shipping B. V. e uma de cem mil escudos do sócio José do Vale e Silva Neves Berberan.

Parágrafo único — Qualquer dos socios poderá fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, os quais serão feitos nos termos e condições que vierem a ser acordados.

Quinto — A administração dos negocios bem como a sua representaçao em juizo e fora dele, activa e passivamente, serão exercidas por uma gerência composta de dois até cinco gerentes com dispensa de caução, com ou sem retribuição conforme deliberado em acta, sendo desde já nomeados gerentes os dois sócios acima referidos.

Parágrafo primeiro — Serão necessárias as assinaturas de um sócio gerente ou de dois gerentes não sócios para obrigar a sociedade, bastando no entanto a assinatura de um só gerente para assuntos de mero expediente.

Parágrafo segundo — Em caso algum os gerentes poderão obrigar a sociedade por fianças, abonações, letras de favor e mais actos, contratos ou documentos estranhos aos negócios sociais.

Parágrafo terceiro — Qualquer dos gerentes poderá delegar os seus poderes ou só alguns deles por meio de procuração, mesmo em pessoa estranha à sociedade, devendo os termos da respectiva procuração ser aprovados previamente por acta.

Parágrafo quarto — A sociedade poderá constituir mandatários.

Sexto — A cessão, total ou parcial de quota a estranhos à sociedade depende de prévio consentimento desta; entre sócios é inteiramente livre.

Parágrafo primeiro — O sócio que pretenda ceder a sua quota a estranhos à sociedade comunicá-lo-á a esta, por carta registada expedida com aviso de recepção, na qual indicará o nome do pretenso cessionário e quaisquer outros elementos relevantes na projectada negociação.

Parágrafo segundo — A gerência da sociedade convocará imediatamente uma assembleia geral que deliberará acerca da autorização para a cessão; na hipótese de ser autorizada a cessão: os restantes sócios individualmente: em primeiro lugar, e a sociedade, em segundo lugar terão o direito de preferência na aquisição da quota alienanda.

Parágrafo terceiro — Se mais de um sócio exercer o seu direito de preferência, a quota alienanda será dividida entre aqueles na proporção do valor das quotas de que então forem titulares.

Parágrafo quarto — O exercício do direito de preferência, quer pelos sócios quer pela sociedade, determinará o pagamento ao cedente de um preço cujo montante se estabelecerá em conformidade com a avaliação feita expressamente para o caso por peritos contabilistas internacionais a designar pela sociedade em Assembleia Geral ou por acta deliberada por unanimidade dos sócios.

Sétimo — Com referência a trinta e um de Dezembro de cada ano será dado balanço geral a todos os negócios da sociedade o qual deverá estar concluido até trinta e um de Março seguinte, como é de lei.

Oitavo — Se outra não for a resolução da Assembleia Geral, os lucros líquidos apurados, depois de deduzidos cinco por cento para fundo de reserva legal, até ao limite de vinte por cento do capital, e quaisquer outras reservas consideradas necessárias serão divididos pelos sócios na proporção das suas quotas, como é de lei.

Nono — As Assembleias Gerais, salvo nos casos em que a lei exija formalidades especiais, serão convocadas por qualquer dos sócios, com a antecedência mínima de oito dias e por meio de simples carta registada.

Décimo — A sociedade só dissolver-a-á nos casos taxativamente marcados na lei.

Décimo primeiro — Para todas as questões emergentes deste contrato fica estipulado o foro da comarca de Lisboa, com renúncia expressa a qualquer outro.

Décimo segundo — Todos os casos omissos no presente contrato ou na legislação em vigor serão resolvidos de conformidade com o que for aprovado em assembleia geral.

Por verdade e me ser pedido fiz escrever o presente que assino, em Lisboa, aos dezoito de Setembro de mil novecentos e setenta e quatro.

Rasurado: «a duração da; depende; É; resolvidos.»

O AJUDANTE DO CARTÓRIO

(Cremilda Pinteus Marques da Silva Malvar)

D. MARIA LUÍSA DE BETTENCOURT XARA-BRASIL NOGUEIRA

Dr. António José Xara-Brasil Martins Nogueira, sua mulher e filhos, António Xara-Brasil, Mário Xara-Brasil e filhos, Maria das Dores Xara-Brasil, José Xara-Brasil, mulher e filhos, Evaristo Martins Nogueira e mulher, Afonso Martins Nogueira mulher e filhos, Ana Nogueira, Alfreda Nogueira e Albano Nogueira e mulher, participam que será rezada Missa de 30.º dia, segunda-feira, 23, às 12 horas na Igreja de Santos-o-Velho, e às 19 e 30 h. na Igreja de S. Sebastião da Pedreira.

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE CINEMA

RUA D. PEDRO V, 60, 1.º E.
LISBOA - 2

ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCAÇÃO E AVISO

Nos termos do § 2.º do Artigo 17.º do Estatuto deste Sindicato, convoco os sócios e contribuintes no pleno gozo dos seus direitos para reunir em Assembleia Eleitoral no CINEMA S. JORGE sito na AVENIDA DA LIBERDADE/LISBOA, no DIA 20/OUTUBRO /1974 pelas 9 HORAS, a fim de eleger Direcção e Mesa da Assembleia Geral.

O período de mandato da Direcção e Mesa da Assembleia a eleger, será votado durante esta Assembleia Geral.

Não havendo à hora marcada o «quorum» exigido pelo Art.º 18.º do Estatuto Sindical, reunirá a Assembleia uma hora mais tarde, em segunda convocação, com os associados que estiverem presentes, nos termo do § único do mesmo Artigo.

Para os devidos efeitos faço saber que deverão ser entregues até às 17 horas do dia 9 de Outubro de 1974, as candidaturas aos referidos corpos gerentes.

Mais faço saber que o exercício de voto é facultativo a todos os sócios e contribuintes, tendo, contudo, indispensável que os sócios actualizem as suas carteiras profissionais e os contribuintes adquiram previamente na sede do Sindicato uma credencial.

Lisboa, 19 de Setembro de 1974.

O Presidente da Mesa
da
Assembleia Geral
Jorge Brum do Canto

PUB

"Moet & Chandon" no Concurso Hípico Internacional Oficial de Lisboa

O cavalo «Moët & Chandon», propriedade de uma famosa firma produtora de «champagne», vai certamente ser uma das vedetas do Concurso Hípico Internacional que se realiza em Lisboa de 21 a 29 do corrente. Integrado na equipa francesa para a qual foi seleccionado, será montado pelo conhecido concursista Hubert Parot.

Este magnífico cavalo, que ganhou duas provas importantes no concurso hípico de Rotterdam recentemente realizado, segue brevemente para os Estados Unidos e Canadá, onde participará em provas em Nova Iorque, Washington e Montreal.

De salientar, finalmente, o contributo dado pela importante firma francesa ao desenvolvimento do desporto naquele país, adquirindo um cavalo que, dado o seu preço, dificilmente poderia ser comprado por um particular.

AGORA EM 2.ª EDIÇÃO

APÓS A VENDA DE 25 000 EXEMPLARES NO ESPAÇO DE SETE DIAS!

o livro do ano

DOSSIER P.I.D.E.

OS HORRORES E CRIMES DE UMA "POLÍCIA"

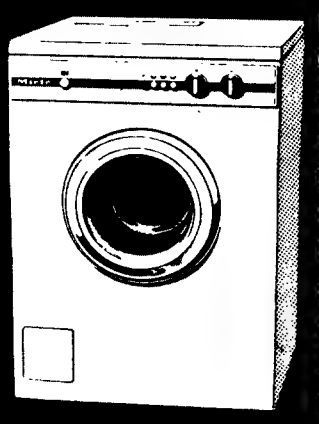
UMA EDICAO DA AGENCIA PORTUGUESA DE REVISTAS

O livro que nenhum português pode ignorar!

motor

PASSAPORTES abreu
Av. da Liberdade 160-LISBOA

Máquina de lavar roupa automática



Você própria pode escolher a temperatura, o nível de água e o processo de lavagem. Com tudo isto perde apenas uns segundos.
O resto é com a máquina: o desenvolvimento do programa é totalmente automático.

Miele®

Agente Oficial
SPIC — Aguiar & Figueiredo, Lda.
Av. Defensores de Chaves, 43 B Telef. 51722
LISBOA

VENDAS

PRÉDIO DE 3 ANDARES DIRT/O ESQ/O C/ 6 HABITAÇÕES (1 DEVOLUTA) NA RUA GUILHERME FARIA, N.º 12 (FRENTE AO LICEU MARIA AMÁLIA VAZ DE CARVALHO). BOM ESTADO DE CONSERVAÇÃO. 2.500 CONTOS. CARTA A JOSÉ PEREIRA, AV. DA BOAVISTA, 967-3/O DT/O, TEL. 65298 — PORTO.

FRINEIA
MANEQUINS
E
EXPOSITORES
NACIONAIS E ESTRANGEIROS
NOVAMENTE NÃO ESTAREMOS EM FEIRA — MAS AGUARDAMOS A V/ VISITA À NOSSA EXPOSIÇÃO NA
Rua do Loreto, 61, 1.º e 2.º (ao Camões)
Telefs. 36 83 02 / 32 09 94 LISBOA

SINDICATOS DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO E TÉCNICOS DE DESENHO

AOS TRABALHADORES DO G. P. A.

Os Sindicatos signatários sabem que os trabalhadores do G. P. A. estão divididos.

Incluídos num e noutro grupo, estão Profissionais de Escritório e Técnicos de Desenho.

Considerando que os reais interesses dos trabalhadores do G. P. A. só poderão ser defendidos numa unidade de acção, frente ao patronato, convocam-se os trabalhadores do G. P. A., Profissionais de Escritório, Técnicos de Desenho e todos os que não sendo representados por estes Sindicatos e queiram participar, para uma reunião a realizar na Rua Braamcamp, 9-3.º — LISBOA, no dia 23/9/74, às 15 horas e com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

Único — Procura da Unidade entre todos os trabalhadores do G. P. A.

Lisboa, 19 de Setembro de 1974

AS DIRECÇÕES DOS SINDICATOS DE PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO E TÉCNICOS DE DESENHO

OLIVALCO AUTOMÓVEIS de ALUGUER

DESPORTOS

PONTAPÉ DE CANTO

ORLANDO DIAS AGUDO

O desafio

1) O FACTO: o jogador Gonçalves, que depois de ter servido o Atlético e o Sporting transitou para o União de Tomar, foi dispensado pelo clube do Nabão, não obstante faltarem ainda duas épocas para caducar o contrato de vinculação do jogador ao clube.

2) A REACÇÃO: o jogador Gonçalves, insatisfeito e sentindo-se lesado pela arbitrariedade da decisão tomada, resolve dar público testemunho do seu inconformismo, relatando a uma estação emissora a sua «odisseia» no União de Tomar. Diz-se «perseguido» pelo ex-presidente e financiador do clube, clamando por uma justiça humana que, desde há muito, anda arredia dos profissionais da bola.

3) A RESPOSTA: um jornal (ou jornalista) ouve das razões de Gonçalves e vai entrevistar o ex-presidente e financiador do último clube de Gonçalves. As respostas colocam o profissional num plano de inferioridade flagrante, já que o desmentem em toda a linha ao mesmo tempo que o entrevistado chama a si as honras de «salvador» do clube.

4) O DESAFIO: o jornal (ou jornalista) entende por bem (então) ouvir o jogador em face das afirmações do «dono» do União de Tomar. Sem receio, o jogador Gonçalves propõe uma «mesa redonda» na qual estejam presentes ele próprio e o ex-presidente e financiador do clube. Nessa «mesa redonda» se determinará quem é o mentiroso, quem está (realmente) disposto a servir o clube e nunca a servir-se dele.

5) APÊNDICES: o jogador anda à procura de emprego; o ex-presidente e financiador andará à procura de empregados para as obras de que é mestre. O jogador anda a pé; o ex-presidente (e financiador) anda de «Mercedes». O jogador tem uma casa da qual ainda não pagou a totalidade; o ex-presidente (e financiador) tem muitas casas (ou tinha, porque as vendeu). O jogador era profissional do futebol; o outro é profissional como mestre-de-obras. Gonçalves é um homem que procura vencer na vida, o outro é um homem que já venceu na vida.

6) CONCLUSÃO: noutros tempos, sabia-se quem ganhava a questão; hoje, tudo é (devia ser) diferente.

Fica a pergunta: pode um homem ser tratado como um saco de cimento?

Nacionais de futebol

O Sporting vai às Antas

Alegra-se o campeonato: depois de um primeiro «clássico», logo na jornada inaugural, vamos ter amanhã o segundo, no cenário das Antas. Nada mais nada menos do que um F.C. do Porto Sporting, numa altura em que os nortenhos exultam com o triunfo conseguido sobre os ingleses do Wolverhampton e os leoninos não deram ainda provas de terem voltado à forma que lhes garantiu o título nacional.

Todas as atenções da jornada se inclinam, portanto, para as Antas. Mas o campeonato não se resume a estes dois concorrentes: outros candidatos há, outros jogos marcados para hoje ou para amanhã, podem muito bem encher de entusiasmo o campeonato maior.

Para já, interessa lembrar os nossos leitores (de Lisboa, principalmente) que dois jogos desta ronda número 3 foram antecipados para hoje: às 17 horas, na Tapadinha, defrontam-se Atlético e Sporting de Espinho, estando a despertar particular interesse esta primeira visita dos primodivisionários à capital: depois, às 21 e 30 horas, na Luz, o Benfica recebe o Olhanense, para confirmar (ou não) a tradição que já criou nesta época: vencer por 4-0, com Humberto Coelho a inaugurar o marcador...

Amanhã, a partir das 16 horas, a jornada completa-se com os seguintes jogos: Farense-Leixões, União de Tomar-Boavista, Vitória de Setúbal-Desportivo da Cuf, Vitória de Guimarães-Oriental e Académico-Belenenses.

j

2.ª DIVISÃO

Algumas alterações (também) ao calendário da divisão secundária: na zona Norte, dois encontros foram antecipados para hoje. Assim, o Salgueiros-Famalicão iniciar-se-á às 15 horas, enquanto o Feirense-Varzim terá lugar às 21 horas.

Amanhã, o Tirsense-União de Coimbra será disputado à hora regulamentar em Trofa e o Oliveirense-Gil Vicente em Bustelo.

Outros jogos desta zona: Régua-Paços de Ferreira, Riopele-Penafiel, Tourosa-Sporting de Braga, Beira-Mar-Fafe, Alba-Chaves e Vilanovense-Sanjoanense.

Na zona Sul, apenas uma alteração ao programado: o União de Montemor-Juventude vai ocorrer no campo de Vendas Novas. O restante programa de jogos e o seguinte: Leiria-Portalegrense, Sesimbra-Estoril, Lusitano-Portimonense, Odivelas-Montijo, Peniche-Caldas, Barreirense-Torriense, Sintrense-Almada, Marítimo-Tores Novas e Cova da Piedade-Marinhense.

3.ª DIVISÃO

Jogos de amanhã, a partir das 16 horas, na zona «A»:

. Lamas-Avintes; Monção-Aves; Esposende-Cabeceirense; Vila Real-Vizela; Bragança-Moncorvo; P. Brandão-B. Latino; Paredes-Vianense; Freamunde-P. Barca; Rio Ave-Lamego; Limianos-Leça.

Zona «B»: Pinhelense-Ovarense; Naval-Gouveia; Mangualde-Vale-Cambrense; Vildemoinhos-Anadia; O. Bairro-Águeda; Marialvas-A. Viseu; Lousanense-P. Castelo; Cucujães-Febres; Esp. Coimbra-Covilhã; Ala Arriba-Guarda.

Zona «C»: Pombal-Sacavenense; C. Branco-Nazarenos; Elvas-Vilafranquense; Alcanenense-Almeirim; Alverca-Cartaxo (em Vila Franca de Xira); Santarém-Bombarralense; Alhandra-Campomaiorense; Alcobaça-Mirense; Portalegrense-Tramagal e P. Sor-Marrazes.

Zona «D»: V. Gama-Reguengos; F. Lagos-Aljustrel; Amora-Beja; Paio Pires-Luso; Operário-Sambrasense; Alcochetense-Casa Pia; Torralta-Seixal; Odemirense-Olivais; Vila Real-Silves e Caparica-U. Santiago (em Almada).

Pavic fora do banco

Nenhum problema, nenhum caso em embrião: apenas e só que Pavic não poderá logo à noite ocupar o seu lugar no banco de responsável do clube da Luz, como treinador. O Sindicato não o deixa, porque falta-lhe entregar um papel que o acredite como tal. Mas a burocracia pode ser vencida: e Pavic poderá sentar-se no «banco dos réus» desde que rotulado de secretário técnico...

AUTOGESTÃO NO FUTEBOL LEONINO

Uma medida inédita foi tomada pela Direcção do Sporting: a sua secção de futebol vai ser orientada por uma comissão de autogestão. A referida comissão está assim constituída: Armando Ferreira, tenente-coronel Canais, padre Alberto Dias, professor Rui Oliveira, Orlando Naia, dr. Alexandre Baptista e ainda tres elementos do quadro de jogadores profissionais, sendo um deles o «capitão» da equipa de honra.

MANACA POSSÍVEL NAS ANTAS

Segundo informação do departamento clínico do Sporting, Manaca recuperará a tempo de alinhar contra o F.C. do Porto. Embora não tenha seguido com a comitiva oficial, o defesa direito leonino seguiu viagem com o dr. Melo e Castro, sendo por isso possível a sua inclusão na equipa.

BENFICA MUDA DE «ONZE»

Em relação à equipa encarnada que dentro de algumas horas subirá ao relvado da Luz para defrontar o Olhanense (4-0?) Pavic faz sair Toni e José Pedro, preteridos a favor de Ibraim e Diamantino.

Andebol prémios em dia

Com início às 21 e 30, realiza-se hoje, nas instalações do INEF (anf teatro), à Cruz Quebrada, uma sessão promovida pela Federação Portuguesa de Andebol, para distribuição dos troféus referentes às épocas 1972/73 e 73/74.

Assim, irão receber os prémios correspondentes aos títulos nacionais conquistados naquelas duas temporadas, os seguintes clubes:

Sporting: as taças de seniores (72/73) e de juniores 72/73 e 73/74).

Belenenses: o troféu de seniores (73/74); PAssos Manuel: o galardão de juvenis (73/74).

Os jogadores componentes destas equipas terão, em vez das tradicionais medalhas, um artístico troféu com a figura de um jogador em atitude de remate.

Nesta mesma cerimónia, em que a Federação se põe em dia com os clubes no capítulo dos prémios, serão distribuidas, a todos os clubes de Lisboa, um total de 57 bolas, que foram adquiridas pela gerência federativa com o produto das taxas cobradas aos clubes por cada jogador transferido.

Manuel Sérgio fará uma breve palestra, seguindo-se a exibição de dois filmes recentemente adquiridos na Roménia, os quais terão como principais personagens os mais categorizados jogadores romenos, fazendo alarde da sua extraordinária técnica.

TIRO AO ARCO

Taça "Diário de Lisboa"

Na carreira de tiro ao arco do Estádio Nacional disputou-se o «Torneio Diário de Lisboa», que teve a presença de três formações clubistas: Lisboa Ginásio Clube, Sporting Clube de Portugal e Companhia Nacional de Navegação. Eis os desfechos:

. HOMENS, 1.ª Categoria: 1.º Carlos Ferreira (CNN) 965 pontos; 2.º João Inácio, (CNN) 925; 3.º Carlos Vieira, (CNN) 918; 4.º Sebastião Fernandes (CNN) 899; 5.º Armando M. Dias (CNN) 864; 6.º Daniel Buco, (LGC) 729; 7.º António Quirino (LGC) 685; 8.º Pedro Campos, (SCP) 278.

2.ª Categoria: 1.º Manuel Damaso (CNN), 692 pontos; 2.º Manuel Pantana (CNN) 686; 3.º José Artur Cardoso, (SLB) 611; 4.º João Ramos, (LGC) 553; 5.º Gurmard Möller (LGC) 412 e 6.º Henrique Santos, (SCP) 405.

3.ª Categoria: 1.º João Pantana, (CNN) 588 pontos e 2.º Armindo Santos, (SCP) 279.

JUNIOR: 1.º Bosse Möller, (LGC) 535 pontos.

SENHORAS, 1.ª Categoria: 1.ª Gretta Möller, (LGC) 867 pontos.

2.ª Categoria: 1.ª Clara Pantana (CNN) 639 pontos; 2.ª Carlina Cardoso, (SLB), 629 e 3.ª Deolinda Abreu, (LGC) 555.

3.ª Categoria: 1.ª Amélia Buco, (LGC) 320 pontos.

EQUIPAS: 1.ª (CNN), 2808 pontos; 2.ª (LGC), 1867 e 3.ª (SCP) 962.

Paralelamente realizou-se uma competição particular entre o Grupo Desportivo da Companhia Nacional de Navegação e a Federação Sevilhana de Tiro ao Arco. Resultados:

. HOMENS: 1.º Carlos Ferreira, (CNN) 965 pontos; 2.º João Inácio, (CNN) 925; 3.º Carlos Vieira, (CNN) 918; 4.º Sebastião Fernandes, (CNN) 899; 5.º Armando M. Dias, (CNN) 864; 6.º Floreda, (SEVILHA) 834; 7.º Recuero, (Sevilha) 804; 8.º Manuel Dâmaso, (CNN) 692; 9.º Manuel Pantana, (CNN) 686; 10.º Garcia, (Sevilha) 651 e 11.º Portillo (Sevilha) 617.

EQUIPAS: 1.ª (CNN) 2808 pontos e 2.ª (Sevilha) 2289.

SENHORAS: 1.ª Clara Pantana (CNN) 639 pontos e 2.ª Eva Aramburu, (Sevilha) 523.

Portugal perde em ténis

..A Polónia vencia Portugal por 2 a 0, no primeiro dia de encontro de ténis de qualificação da «Taça Davis», que ontem teve lugar em Poznan.

Jack Niedzwiedzki bateu Jose Vilela (por 6-2, 6-4, 6-0) e Henryk Drzymalski derrotou Sérgio Cruz (por 6-2, 6-1, 6-4).

Encontro marcado para o relvado das Antas: Yazalde em busca da recuperação e Cubillas tentando a confirmação da excelente forma demonstrada frente ao Wolverhampton

HÓQUEI EM PATINS

Benfica no Porto

Cumpriu-se a 1.ª jornada do Campeonato Nacional da I Divisão de hóquei em patins, com jogos em Lisboa e em S. João da Madeira. Resultados em LISBOA: Paço de Arcos-Sporting, 4-3 e Benfica-Oeiras, 7-3; em S. JOÃO DA MADEIRA: Sanjoanense-Academico, 3-2 e F. C. Porto-Infante de Sagres, 4-4.

Não se modificou a ordem das equipas na classificação geral, embora algumas formações tenham melhorado a sua pontuação. O Benfica, que ao fim da primeira parte do jogo com o Oeiras perdia por 3-1, teve no segundo tempo uma recuperação fulgurante, marcando seis golos sem resposta, dos quais Livramento (ainda em dificuldade) assinou apenas um. Vicente foi o marcador «de serviço»: quatro tentos. Esta vitória consolidou a posição dos «encarnados» no comando da classificação, tendo aumentado o seu avanço para cinco pontos, beneficiando do empate do Infante de Sagres (2.º) frente ao F. C. Porto. Ampliaram, também, a diferença em relação ao Sporting, que foi derrotado pelo Paço de Arcos. O Académico, por seu turno, consentiu a nona derrota, perdendo no confronto com a Sanjoanense.

Estão por definir as posições a meio da tabela: mas, nos dois polos, começa a ver-se claro. A três jornadas do fim, o Benfica dificilmente será travado na sua corrida para o título, enquanto que o Académico parece irremediavelmente relegado para a condição de «lanterna-vermelha».

A classificação está assim ordenada: 1.º Benfica, 19 pontos; 2.º Infante de Sagres, 14; 3.º Sporting, 12; 4.º Oeiras, 12; 5.º Paço de Arcos, 11; 6.º F. C. Porto, 11; 7.º Sanjoanense, 6; 8.º Académico, 3. A jornada de hoje: Oeiras-Académico e Sporting-Infante de Sagres (em Lisboa); Sanjoanense-Benfica e F. C. Porto-Paço de Arcos (no Porto).

Futebolistas desunidos não podem vencer

«O principal problema do nosso Sindicato é a falta de unidade que existe entre a classe» — declarou recentemente o guarda-redes (ex-?) Belenenses, Ruas.

Todos sabemos que esta afirmação é verdadeira. Mas, porque razão se encontram assim, tão desunidos, os futebolistas profissionais? São capazes de existirem razões perfeitamente justificadas. Não queremos duvidar disso. O que nos parece é que seria conveniente (e útil) fazer o apuramento das causas dessa desunião. Dizemos mais: deveriam ser detectadas e estudadas com vista a encontrarem-se, posteriormente, os meios de a combater e de serem criadas as condições para estabelecer a desejada unidade.

Numa era nova, de Sindicatos livres, o apelo à unidade das classes trabalhadoras já em tem razão de ser. Serão os próprios trabalhadores a reconhecer essa necessidade, como o faz, neste caso dos profissionais de futebol, o próprio Ruas, quando diz: *«O Sindicato não é uma direcção. O Sindicato somos todos nós. Temos de ter noção das responsabilidades»*.

E é assim mesmo: hoje, os Sindicatos são os próprios trabalhadores. Mais ninguém. O Sindicato é a sua associação de classe. Não se compreende um Sindicato sem a unidade da classe (a tal união que faz a força).

Mas, os profissionais do futebol não estão unidos. Importa determinar as verdadeiras causas desse fenómeno. Aí está uma tarefa a que a direcção presidida por Artur Jorge poderia consagrar o melhor do seu interesse e entusiasmo. O interesse, o entusiasmo e a dedicação louvados por Ruas, ao manifestar a sua admiração por Artur Jorge «que sozinho, tem trabalhado com insistência», acrescentando que «se fosse eu, ao sentir-me desapoiado, não teria feito o que ele já fez».

O que é facto, porém, é que o esforço realizado pela direcção de Artur Jorge, não tem sido compreendido pelos seus colegas de profissão: ninguém mais do que os próprios dirigentes sindicais, tem necessidade de saber porquê. «Infelizmente, sei que 80 a 90 por cento dos jogadores nem lêem as circulares que o Sindicato lhes manda» — denuncia Ruas.

Semelhante panorama, numa era de libertação sindical, como a que vivemos e de que existem provas irrefutáveis a cada passo, é simplesmente desolador. É pena que os futebolistas não estejam imbuídos da mesma esclarecida filosofia do guarda-redes que vem desfiando as suas queixas, pela forma como o seu caso tem sido tratado pelos responsáveis belenenses: «Ao egoísmo terão de sobrepor-se os interesses da classe. Hoje, para nós. Amanhã, para os futuros futebolistas».

O Sindicato dos Jogadores de Futebol só tem um caminho a seguir: mãos á obra, que o momento é de acção e não apenas de retórica.

S. R.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

INSTITUTO INDUSTRIAL DE LISBOA

R. CONSELHEIRO EMÍDIO NAVARRO — LISBOA-6

O Instituto Industrial de Lisboa, informa que os exames de admissão, terão início nos dias e horas a seguir indicados:

1.ª chamada

Português	dia 23 de Setembro às 10 h.
Desenho	dia 24 de Setembro às 10 h.
Francês e Inglês	dia 25 de Setembro às 10 h.
Geografia e História	dia 26 de Setembro às 10 h.
Ciências Naturais	dia 27 de Setembro às 10 h.
Matemática	dia 30 de Setembro às 10 h.
Física e Química	dia 1 de Outubro às 10 h.

2.ª chamada

Português	dia 7 de Outubro às 10 h.
Desenho	dia 8 de Outubro às 10 h.
Francês e Inglês	dia 9 de Outubro às 10 h.
Geografia e História	dia 10 de Outubro às 10 h.
Ciências Naturais	dia 11 de Outubro às 10 h.
Matemática	dia 14 de Outubro às 10 h.
Física e Química	dia 15 de Outubro às 10 h.

Mais se esclarece que os candidatos, podem apresentar-se à 2.ª chamada, nas disciplinas em que na 1.ª mão tenham conseguido classificação positiva.

Lisboa, 18 de Setembro de 1974

O presidente de Juri

a) **José António Feio do Prado Quintino**

A C. P. INFORMA:

FEIRA FRANCA

Serviço Especial para Viseu

Por ocasião da Feira Franca, a realizar em Viseu, nos dias 7 a 29 de Setembro, estão à venda em todas as estações e apeadeiros desde Pampilhosa até Guarda e até Vildemoinhos, desde Espinho e desde Aveiro até Abraveses e nas estações de Lisboa (Santa Apolónia), Santarém, Entroncamento, Pombal, Alfarelos, Coimbra, Gaia, Porto (Campanhã), Porto (São Bento), Figueira da Foz, Tomar, Abrantes, Alferrarede, Castelo Branco, Fundão, Tortosendo e covilhã bilhetes especiais, de IDA e VOLTA, a preços reduzidos, para a estação de VISEU.

À VENDA

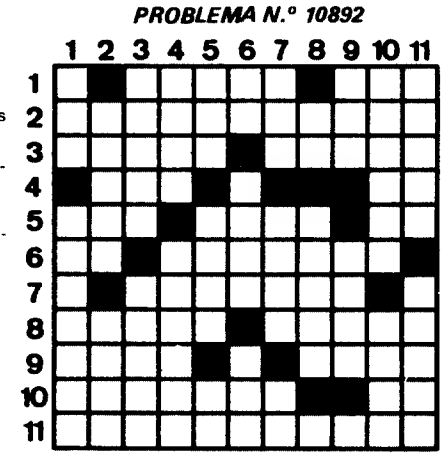
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10892

HORIZONTAIS

1 Chouriço de sangue. Pega.
2 Escravizais.
3 Mulher que tem olhos azuis. Gemera. Punhado. Caminhar.
5 Botequim. Na parte exterior. O sono das crianças.
6 Reis. Introduziras.
7 Abundância.
8 Limpe com vassoura. Saburra na língua.
9 Apertar molhos. Ecoar.
10 Borrifaria. Bário (sq).
1 Alimentaram.



VERTICAIS,

1 Executa. Valentia.
2 Leitos. Procedem.
3 Habitar. Penhasco.
4 Avalio. Batem com marrão.
5 Cólera, Animal bravio e carniceiro Nota musical.
6 Ilha francesa do oceano Atlântico. Médico inglês autor de estudos célebres sobre as doenças das vertebras lombares. Rio de França.
7 Nome de mulher Criminosos. Átomo.
8 Pronome pessoal. Cidade de França
9 Três vogais iguais. Ilha do Pequeno Belt
10 Da Síria. Cidade da Africa ocidental, sobre o Niger
11 Planta viváz e medicinal Enrubescem.

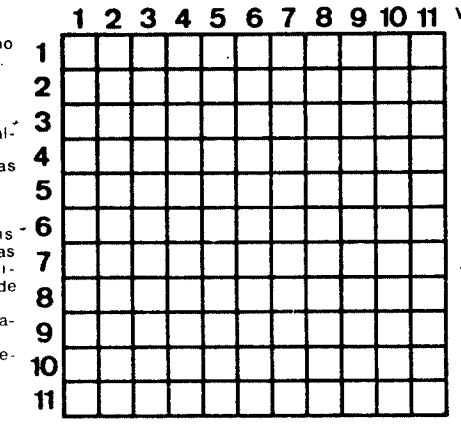
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7050

HORIZONTAIS:

1 Vila e sede de concelho Aveiro Cidade da Polónia.
2 Versejar Mete em mala
3 Separa de Adicionar
4 Nota musical. Rádio (s q.)
5 Falda Sustento Textualmente.
6 Batráquio Caule das plantas poáceas. Mirrare.
7 Estar em fogo. Verbais.
8 Criminoso Artigo
9 Chiste. Ligo. Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com o significado de Ah! oh!
10 Acções Abreviatura da palavra inglesa mistress
11 Ilha do Pequeno Belt Voejai



VERTICAIS;

1 Frigira. Apelido
2 Aqui esta Casa humilde.
3 Sacrifica Letra grega
4 Amofina Paraíso. Sufixo que designa estado.
5 Pedra de altar Colocar. Costume
6 Desgraça Rado (s.q)
7 Rente Espádua Olé
8 Grande aferição. Agora
9 Cartas de jogar Fio de latão
10 Panela Falsificara
11 Grande cabaça seca e limpa interiormente, e que os indígenas do Maranhão enchem de pedras e agitam, nas suas festas. Empunhei

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10891

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 QUEM. Atraca	1 Qs. Murmurar
2 Sra. Cole. Er.	2 Urnas. Amena.
3 Bar Amar.	3 Ea. Labregos
4 MAL. Soltara	4 Dão.
5 Usada. Alas.	5 Casal ANDA.
6 Balear.	6 Aoro. Erra.
7 Maro. Ama.	7 Ti Ca
8 Ume. Aro Cor	8 Reatar. Sa.
9 Regina Sari.	9 MAL. ACABA.
10 Ano Cabra	10 Ceara Morral
11 Raspara. Aas	11 Arrastarias

PROVÉRBIO: Quem mal anda, mal acaba

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7049

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Paços. Arada	1 Prova. Massa.
2 Rias. Alegar.	2 Airada. Lear
3 Or. Trinara.	3 Cá Liar. Grã.
4 Vala. Asa. Am.	4 Os Aaro. Ad.
5 Adiar. Ata	5 Liras.
6 Aar. Graça	6 Ara. Gamão
7 Rolai Opa	7 Alisarias.
8 Al. Iman Er	8 Renata. Ro
9 Segaras. Cré.	9 Agá. Aço Cor
10 Sardao. Rota.	10 Dará. Aperta
11 Ara Morai	11 Arama Areal

televisão

HOJE	AMANHÃ
1.º Programa	**1.º Programa**
1.º Período	**1.º Período**
12.45 Abertura e desenhos animados «Vick, o Vicking»	**12.00** Abertura e missa de domingo
13.15 «Os Desastres de Frank Spencer»	**12.55** O perigo é a minha profissão
13.45 Telejornal — 1.ª edição	**13.20** Desenhos animados «Roman Hollydays»
14.00 Hoje pode ver	**13.45** Telejornal — 1.ª edição
14.10 Um caso da semana	**14.00** Hoje pode ver
14.35 Dó, lá, si	**14.10** TV rural
15.00 Nome de mulher	**14.35** Expedição
15.55 Desenhos animados «Flintstones»	**15.05** Tarde de cinema «Artistas e Canções»
16.20 «Bonanza»	**16.30** TV infantil
17.10 Eurovisão — o Tatoo Militar de Edimburgo	**17.30** O mundo à nossa volta
18.45 Cada dia uma esperança	**18.30** Presença do Brasil
19.00 Telejornal — 2.ª edição	**19.00** Telejornal — 2.ª edição
19.15 Se bem me lembro	**19.10** O Caso Delgado
19.40 Cartaz TV	**20.35** «O Século dos Cirurgiões»
20.00 Ensaio	**21.00** Telejornal — 3.ª adição
21.00 Telejornal — 3.ª edição	**21.30** Programa musical.
21.30 «O Sinal do Dragão»	**23.00** Domingo desportivo
22.30 Casino de Paris	**23.30** Telejornal 4.ª edição
23.45 Telejornal — 4.ª edição	**23.45** Fecho
00.00 Fecho	**2.º Programa**
2.º Programa	**20.00** Abertura e «As Solteironas»
20.00 Abertura e «Os Desastres de Frank Spencer»	**20.35** Dó, lá, si
20.20 Desenhos animados	**21.00** Noite de cinema «A Mulher Modelo»
20.40 Um caso da semana	**23.00** Telejornal
21.00 «Médicos de Hoje»	**23.30** Fecho
22.00 Expedição	
22.30 Telejornal	
23.00 Fecho	

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Josè	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	20°
P.DOURADAS	
COIMBRA	21°
PORTALEGRE	24°
LISBOA	22°
FARO	22°
FUNCHAL	

TEMPERATURAS EXTREMAS

FONTE BOA
Máxima ..... 31,5°

P. DA SAÚDE ..... 7,5°

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar ..... 15,5°
Atmosfera ..... 19,2°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
7.23	3,7 m	0.34	1,2 m
19.52	3,5 m	13.00	1,3 m
DIA 22			
8.13	3,5 m	1.19	1,5 m
20.50	3,2 m	13.54	1,6 m
DIA 23			
9.16	3,2 m	2.15	1,8 m
22.060	3,0 m	15.08	1,8 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco noblado excepto nas regiões do Sul, onde poderão ocorrer períodos de muito encoberto, vento fraco ou moderado predominando de Noroeste, possibilidades de aguaceiros ou trovoadas nas regiões do interior a Sul do território.

AMANHÃ

NASCER ÁS 7.24
OCASO AS 19.35

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário
16.05 Sindicalismo
16.20 Música variada
18.00 Música contemporânea

20.00 Jornal da noite
21.15 Orquestras
21.30 Som de pesquisa
23.00 De um dia para o outro
23.30 Formação política de um dia para o outro
00.00 (entrada do MF 1 de Lisboa) Sinal horário

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio estudantil
00.00 Junção com o 1 programa

2.º Programa

15.15 A ópera «Fidelio», de Beethoven, comentada por Maria Helena de Freitas
17.50 A hora das crianças (Marcel Grandjany) harpa: o autor
18.00 Conjuntos instrumentais
19.00 O maestro Bruno Walter, dir a Orq Sinfónica Columbia — sinfonia n.º 1 em ré maior (Mahler)
20.00 Jornal da noite
21.15 O flautista Severino Gazzeloni
21.30 Música de bailado
21.45 Música coral interpretações do Grupo «Cantores Mundi» sob a dir: de Mimo Bordignon
22.00 Concerto pelo duo de violoncelistas Celso de Carvalho e Henrique Fernandes
22.30 Concerto sinfónico 1.ª parte
23.13 Intervalo canções de Schumann, pelo tenor Walther Ludwig
23.30 Concerto sinfónico 2.ª parte
00.10 Solos de piano
00.38 Música coral sinfónica
01.00 Fecho

Programa estereofónico MF 2

21.15 Música ligeira variada
22.00 Que quer ouvir? programa coordenado por Margarida Brandão
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Onda Média

18.00 Noticiário
18.03 Projecção
18.33 Meia hora depois
19.03 Fórmula-1
19.30 Vedetas e canções
20.15 Comentador desportivo
20.30 De sete em sete dias
20.45 Música para o seu jantar
21.032 Quando o telefone toca
22.05 Antiquário
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Mensagens bíblicas
23.30 No Mundo aconteceu
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

Modulação de frequência

16.00 Noticiário
17.00 Noticiário
18.02 O nosso programa
19.04 Em órbita-1
21.03 Boa noite em FM
22.02 Clube à Gô-Gó
00.02 Em órbita dois
01.02 Banda sonora Sonipol
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.05 Programa Carruagem
18.22 Palavra do dia no final terço e benção da Basílica dos Mártires
19.00 (Jornal do serviço de noticiários e reportagens de R Renascença
19.30 Página 1
21.04 Meditando
21.08 Grande Prémio
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema
23.05 A 23.ª hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

RÁDIO VOZ DE LISBOA
Das 06.00 às 10.00 e das 19.30 às 22.00

CLUBE RADIOFÓNICO DE PORTUGAL
Das 10.00 às 12.00 e das 22.00 às 04.00

RÁDIO GRAÇA
Das 12.00 às 14.30

RÁDIO PENINSULAR
Das 14.30 às 19.30

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO F 1
(ATÉ ÀS 22 HORAS)

AJUDA
Lídia Almeida, Calçada da Ajuda 170 (Telef. 637318)
ALCÂNTARA
Probidade, Rua de Alcântara 15-A-B (Telef. 638589)
ALTO PINA
Eusil, Rua Barão de Sabrosa, 104 (Tel. 841912)
ALVALADE
Selo, Av. de Roma 53 (Telef. 776314); **Rainha Santa,** Rua Afoso Lopes Vieira, 57-B (à Av. do Brasil) (Telef. 765262)
ANJOS
Guerra, Rua Andrade, 32-38 (Telef. 845513)
AREEIRO
Central do Areeiro, Avenida Paris, 2-2-A (Telef. 720820)
AVENIDA DA LIBERDADE
Galénica, Rua das Pretas, 12-14 (Telef. 322588)
AVENIDAS NOVAS
Saldanha, Avenida Praia da Vitória, 53-55 (Telef. 43938); **Santa Maria,** Av. 5 de Outubro, 283-A (à Feira Popular e Av. 28 de Maio) (Telef. 763016)
BAIRRO ALTO
Oliveira. Rua D. Pedro V 123-125 (Telef. 827880)
BAIRRO DA ENCARNAÇAO
Ascenso, Praça do Norte, 11-A (Telef. 311216)
BENFICA
Marques, Estrada de Benfica, 648 (Telef. 700096)
CARNIDE
S. João, Estrada da Luz, 124-A (Telef. 783179)
CAMPOLIDE
Rualto, Rua Alto do Carvalhão, 5-A-B (Telef. 651721)
CAMPO DE OURIQUE
Condestável, Rua Coelho da Rocha, 119 (Telef. 666206)
CHARNECA
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge (às Galinheiras) (Telef. 790969)
ESTRELA
Aurélio Rego, Calçada da Estrela, 139 (Telef. 661758)
GRAÇA
Alves de Carvalho, Rua Vale St.º António, 79 (telef. 840125); **Anunciada,** Rua do Vigário, 74 (Telef. 866360)
GRILO
Grijó, Rua do Grilo 25 (Telef. 385264)
OLIVAIS
Fernandes Borges, Rua Cidade de Benguela, lote 300 Olivais Sul (Telef. 311091)
PENHA DE FRANÇA
Dimar, Rua Conde Monsaraz, 17-B (Telef. 842533)

TURNO F 2
(TODA A NOITE)

ALCÂNTARA
Infante Santo, Rua do Olival, 290 (Telef. 661003)
ALMIRANTE Reis
Aliança, Av. Almirante Reis, 145-B/C (Telef. 50487)
ALVALADE
Alentejo, Av. da Igreja, 28-B (Telef. 712682); **Estados Unidos,** Av. Estados Unidos da América, 16-B (Telef 725859)
AVENIDA DA LIBERDADE
Vieira Borges, Rua Alex Herculano, 28 (Telef. 40536)
AVENIDAS NOVAS
Cardote, Av. Visconde Valmor, 28-A/B/C (Telef 772291)
BAIRRO DOS ACTORES
Aliança, Av. Almirante Reis, 145-B/C (Telef 50487)
BAIXA
Internacional, Rua Aurea, 228 (Telef 322017 e 30203)
BENFICA
Vitex, Estrada de Benfica, 373-B (Telef. 780548)
CAMPOLIDE
Imparcial, Rua General Taborda, 28 (Telef. 680931)
CAMPO DE OURIQUE
Almeida, Rua Silva Carvalho, 136 (Telef. 681726)

CONDE REDONDO
Contemporânea, Rua Conde de Redondo, 26-30 (Telef. 45048)
GRAÇA
Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A/B (Telef. 867842)
LUMIAR
Patuleia Herdeiros, Rua do Lumiar, 122-124 (Telef 790332)
OLIVAIS
Central dos Olivais, Rua Alferes Barrilaro Ruas 7-C (Olivais Norte)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Latina, Av. António Augusto de Aguiar, 17-A (Telef. 42312)
S. BENTO
Valentim, Rua Poço dos Negros, 88-90 (Telef. 679453)
PICHELEIRA
Mar luz, Calçada da Picheleira, 140-B/C (Telef. 720773 e 728395)
SANTO AMARO
Santo Amaro, Rua Filinto Elísio, 29-A/B (Telef. 637070)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Combatentes, Av. C.G.Guerra, 166 (T. 213953)
CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034)
OEIRAS
Central, R. Conde de Ferreira, 29 (T. 2430058)
PAREDE
Aisir, Av. Gago Coutinho, B. das Caixas de Previdência (T. 2472948)
MURTAL
Primavera, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278)
ESTORIL
Ostende, R. de Espinho, 1 (T 260391)
CASCAIS
Cordeiro, Av. C. G. Guerra, 40 (T. 281419); **Nova,** E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Melo, P. D. João I, lote 146, B Janeiro (T 932756); **Central,** Av. Cardoso Lopes, 25 (T 932210); **Ingreja,** P da Ingreja, 22-A (T. 937740); **Jardim,** Av. Conde de Oeiras, loja X-1, Reboleira (T 938424)
DAMAIA
D. João V, Av Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461)
VENDA NOVA
Nova, R Elias Garcia, 10 (T. 972530)
QUELUZ
Zeller, R. da República, 83 (T 950045), **Correia,** L. do Mercado, 3 (T. 950906), **Correia e Pinto**
CACÉM
Garcia, Av dos Missionários, 2 (T 2942181)
MEM MARTINS
Rodrigues Rato
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (T. 980456)
SINTRA
Simões, R. Heliodoro Salgado, 26 (T. 2930832)
COLARES
Abreja (T. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 24250)
ALMADA
Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-A (T. 270242)

BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, E Nacional, 244-A (T. 2040141)
BARREIRO
Mascarenhas Neto, R. Almeida Garret, 1 (T 2072141)
COVA DA PIEDADE
Atlântico, R. Padre Manuel Bernardes, 1 (T. 2764466)
MOITA
União Moitense, Av Dr Teófilo Braga (T 239025)
MONTIJO
Higiene, R. José Joaquim Marques, 142 (T 230370)
SESIMBRA
Lopes, R Cândido dos Reis, 67 (T. 229028)
SETÚBAL
Higiene, R. Frei Agostinho da Cruz (T. 22408), **Portugal,** R Camilo Castelo Branco (T. 23211)
SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (T 2218580)

PORTO

4.º TURNO

SUB TURNO A

Boavista (da), Rua da Boavista, 601; **Cosme,** Rua Costa Cabral, 584; **S. Diniz,** Rua S. Diniz, 428; **Soeiro,** Rua Santos Pousada, 71; **Vitália,** Praça da Liberdade, 34-37.

SUB TURNO B

Alberto Ferreira, Rua da Estação, 100; **Antero de Quental,** Rua Antero de Quental, 520; **Antunes,** Rua do Bonjardim, 485; **Cardona dos Santos,** Rua D. Manuel II, 90; **Herculano,** Rua Alex. Herculano, 384.

COIMBRA

TURNO B

Estadio, Rua do Brasil 348 r/c (Tel 24410), **Miranda,** Pr.ª do Comércio, 41 (Tel 23261), **Batista,** Pr.ª da República, 910 (Tel. 23747)

EXPOSIÇÕES

BELAS ARTES — Perspectiva-74 e gravuras (das 4 às 20 h).

BLOCO (CASCAIS) — Colectiva (das 16 às 20 h)

ESCOLA PRIMARIA DA DAMAIA Colectiva de pintura e tapeçaria (das 21 às 23 h)

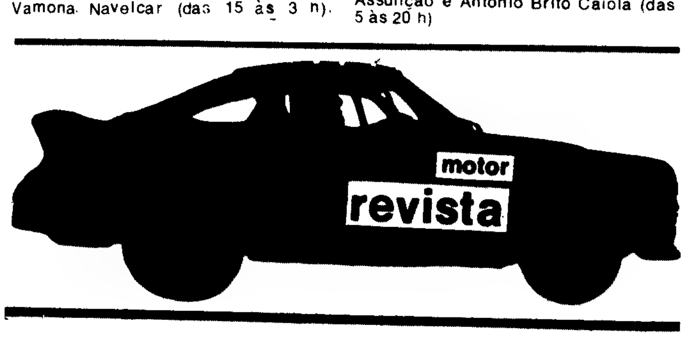
CASINO ESTORIL Pinturas de Vamona Navelcar (das 15 às 3 h).

FOTO CLUBE 6X6 — Trabalhos de Alfredo Cunha (3.ªs e 6.ªs-feiras, das 21.30 às 24h.)

GALERIA 111 — Colectiva de gravuras, litografias e serigrafias (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).

GRUPO AMIGOS DA COSTA Trabalhos de Bárbara Guerreiro (das 15 às 19 e das 21 às 24 h).

PALÁCIO FOZ — Trabalhos de Bernardette Stern, serigrafias de Acácio Assunção e António Brito Caiola (das 5 às 20 h)



cinemas • cinemas • cinemas

ALVALADE (Tel. 717480)
14.15 - 16.30 - 18.45 e 21.45
Para todos - 6.ª Semana! Colorido WAlt Disney apresenta «PATO DONALDE C.ª» A Grande parada das ferias.
HOJE: às 00. 5 - A meia-noite do Alvalade
Grupo D - 18 anos». «UMA CERTA FORMA DE AMAR» com Elliot Gould
DOMINGO: às 11.00 - manhã infantil
Grupo A - 6 anos «TIM TIM E O TEMPLO DO SOL» de Herge.

AVIZ (T. 47163)
15.30, 18 30 e 21.45
Não aconselhavel a menores de 13 anos - 9.ª Semana!
O novo Trinitá O MEU NOME E NINGUEM com Terence Hill e Henry Fonda
Hoje
00.30
O mesmo programa
AMANHÃ: o mesmo programa excepto a sessão das 00.30 h.

BERNA (Tel. 776098)
15. 5 - 18.30 - 21.45
4.ª Semana! Technicolor - Não aconselhavel a menores de 18 anos. Um filme que as mulheres devem ver «DIARIO INTIMO DE UMA MULHER»
HOJE: 00.30 O Cowboy à meia-noite Grupo D - 18 anos «FURIA SELVAGEM» com William Berger.
AMANHÃ: 11.00 manhã infantil
Grupo A - 6 anos «FESTIVAL TOM E JERRY» em Cinemoscope.

CASINO ESTORIL (Tel. 26452 /234946)
18.30 - Grupo A - 6 anos
21.30 - Grupo B - 10 anos
Technicolor - «VENCEDORES E VENCIDOS» As Olimpiadas de Munique «Vistas» por oito categorizados realizadores de cinema.

CINEMA CASTIL (T. 530194)
15.30 - 18.30 - 21.45 e 00.30
Colorido - 2.ª Semana! Não aconselhavel a menores de 13 anos
«OS DIFÍCEIS VINTE ANOS» com Ottavia Piccolo, Rodolfo Baldini e Sylva Koscina
Amanhã o mesmo programa excepto a sessão das 00.30

CINEARTE (T 660446)
15.30 e 21.30
Não aconselhável a menores de 13 anos
Colorido
EMPRESTA-ME O TEU MARIDO com Romy Schneider e Jack Lemmon

CONDES (T. 322523/326710)
14.15, 18.00 e 21.45
Grupo B (10 anos)
2.ª Semana! 70 m/m
A alvorada da liberdade! O DIA MAIS LONGO 42 grandes artistas. O começo do fim da grande noite nazi

EDEN (Tel. 320768)
15.30 - 18.30 e 21.45
Colorido (Grupo C - 14 anos)
«OS REBELDES» com Mylene Demonget e Daniel Pilon.

ESTUDIO (T 55 51 35)
15.30 - 18 30 21.45 e 00 15
7.ª Semana!
Interdito a menores de 18 anos
Marcello Mastroianni, Ugo Tognazzi, Philippe Noiret, Michel Piccoli e Andrea Ferrot «LA GRANDE BOUFFE (A GRANDE FARRA), um filme de Marco Ferreri
este filme contem cenas eventualmente chocantes.
Direcçao dos Serviços de Espectáculos

ESTÚDIO APOLO 70 (Tel. 763319)
14.30 - 16.45 - 19.00 e 21.45
2.ª Semana! Não aconselhavel a menores de 18 anos. Insolente, contestatário, irresistível! «A NOIVA DO PIRATA» de Nelly Kaplan - musica de Georges Moustaki
HOJE: 24.00 meia-noite fantástica Grupo D - 18 anos «YORGA TIVAL DE DRÁCULO» de Bob Keldam
AMANHÃ: 11.00 manhã infantil
Grupo A - 6 anos «AS GRANDES AVENTURAS DE DONALD» ou Walt Disney
AMANHÃ 24.00 O Cowboy à meia-noite Grupo D - 18 anos «OS 7 MAGNIFICOS» de John Sturges.

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30, 18.30 e 21.45
8.ª Semana! Eastmancolor (Grupo D-18 anos) Um novo Truffaut «UMA BELA RAPARIGA»
Hoje
00.30
Grupo D (18 anos)
«Cinema Fora de Horas»
O COWBOY DA MEIA-NOITE
Amanhã o mesmo programa excepto a sessão das 00.30

EUROPA (T. 661016)
15.15 e 21.30
Interdito a menores de 18 anos
8.ª Semana! Colorido
BELA, RICA, COM PEQUENO DEFEITO FÍSICO, PROCURA CAVALHEIRO

IMPÉRIO (Tel 555 34)
15.15 - 18.30 e 21.30
Interdito a menores de 18 anos
«A VIDA ALEGRE DE COLINOT» com Natalie Delon e Brigitte Bardot.

LONDRES (T. 801313)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Não aconselhável a menores de 13 anos
M.A.S.H. é o filme da nova liberdade com Donald Sutherland, Elliot Gould, Tom Skerrit e Sally Kellerman Palma de Ouro Grande Prémio do Festival Internacional Cannes 1970
00 15
Grupo D (18 anos)
Um filme de Luis Bunuel O ... DISCRETO DA BURGUESIA ... nando Rey, Stephane Audran ... Piccoli

MONUMENTAL (T 55 ...)
15. 5 - 18. 5 e 2 .30
Não aconselhável a menores ... 13 anos
5.ª Semana! Colorido
A MULHER DO PA ... Sophia Loren e Marcello Mastroianni

MUNDIAL (Tel. 538743)
15. 5 - 18.30 e 21 30
Grupo D - 18 anos 2.ª semana de enchentes! Technicolor ... mais do que actual «PILULA OU NÃO... EIS A QUESTÃO»
00.30 - Grupo D - 18 anos «AO, AMOR E CIUME»...» com ... e Lollo Brigida.

ODEON (T. 326283)
15.15, 18.15 e 21.30
Grupo A (6 anos)
Uma lição sexual para os jovens na idade de amar ADEUS CEGONHA, ADEUS uma maravilha de Summers Agora já os pais não podem esconder aos filhos a verdade de como nascem

OXFORD (CASCAIS)
15.30 - 18.30 e 21.45
(Grupo D - 18 anos «A PROMESSA» um filme de Antonio de Macedo
00.30 «O FORTIM» com Peter Sellers
Grupo D - 18 anos - AMANHÃ o mesmo programa excepto a sessão das 00.30
DOMINGO as 00.30 «A MANSAO DO PODER O CULTO»
Grupo C - 14 anos.

PATHÉ (T. 821933)
14 15, 16.30, 18 45 e 21 45
Interdito a menores de 18 anos
4.ª Semana! Colorido
Os desejos eróticos da mulher MULHERES ACORRENTADAS

POLITEAMA (T. 326305)
15.15, 18.15 e 21.45
Grupo D (18 anos)
9.ª Semana da divertida audácia em «sensualidade»
EMPRESTA-ME O TEU MOTORISTA com Lando Buzzanca num super-macho. Que tinha ele a mais para ser desejado pelas mulheres

RESTELO (Tel. 610375)
17.00 e 21.30
Não aconselhavel a menores de 13 anos em 9.ª Semana! Um filme premiado com os 7 Oscares da Academia «A GOLPADA» com Paul Newman, Robert Redford e Robert Shaw
00. 5 Sessão de Terror Grupo D 18 anos. «O GATO MIOU 3 VEZES» com Boris Karloff, Vincent Price e Peter Lorre. Amanhã as 15 00, 21 30 «A GOLPADA» não aconselhavel a menores de 13 anos

ROYAL (Tel 875037)
15 00 e 21 00
Grupo D 18 anos «O ULTIMO COMBOIO» em complemento «D. JUAN NA SICILIA»

ROMA (T 727778)
15.30, 18 30 e 21 45
Não acnselhável a menores de 13 anos 9.ª Semana!
O novo Trinita O MEU NOME E NINGUEM com Terence Hill e Henry Fonda
Hoje
00 30
Grupo D (18 anos)
«Meia-Noites Poribidas»
A IRMÃ DA CASTA SUSANA

ROXI (T 48560)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos) 5.ª Semana!
O celebre filme de Eric Rohmer uma crónica de amor livre! A COLECCIONADORA com Hayde Politoff Patrick Bauchau e Mijanou
Metro: Intendente

S. JORGE (T 54154/54153)
15 15, 18.15 e 21.30
Interdito a menores de 18 anos
7.ª Semana!
O ULTIMO TANGO EM PARIS
Aviso ao público, este filme contém cenas eventualmente chocantes
Direcção dos Serviços de Espectáculos

SATELITE (T 56 26 32)
15.30, 18 30 e 21.45
7.ª Semana!
Interdito a menores de 18 anos
Marcello Mastroianni, Ugo Tognazzi Philippe Noiret, Michel Piccoli e Andrea Ferrol «LA GRANDE BOUFFE (A GRANDE FARRA), um filme de Marco Ferreri
Este filme contem cenas eventualmente chocantes.
Direcção dos Serviços dos Espectaculos
Amanhã o mesmo programa programa excepto a sessão das 00. 5 h.

TIVOLI (T 570595)
15.15 e 21 15
6.ª Semana!
Grupo B (10 anos)
Technicolor 70 m/m
O maior filme de todos os tempos!
OS DEZ MANDAMENTOS

VOX (Tel. 720808)
15.15 - 18.30 e 21 45
Interdito a menores de 18 anos
17.ª Semana de êxito!
«MALÍCIA» com Laura Antonelli
00.30 Grupo C - 14 anos «007 - ORDEM PARA MATAR» com Sean Connery.

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

VILLARET
21.00 e 23.00 (3 anos)
«Liberdade, Liberdade»
CAPITÓLIO
20 45 e 23 00 (13 anos)
«Isso Não se Faz à Tia»
MONUMENTAL
20 45 e 23.00 (18 anos)
«O Ultimo Fado em Lisboa»
A.B.C.
21 45 (18 anos)
«Vítimas do Dever»
VASCO SANTANA
21 45 (13 anos)
«Lisboa 72»

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.00 (18 anos)
«A Golpada»
PROMOTORA
21.00 (4 anos)
«Derrapagem»
CINE-MOSCAVIDE
2 .00 (14 anos)
«Cobras Venenosas»
OLÍMPIA
9.00 (4 anos)
«Fuga do Planeta dos macacos»
JARDIM CINEMA
21.00 (4 anos)
«A Crista do Diabo»
CASTANHEIRA
21 30 (4 anos)
«Derrapagem»
SACAVÉM
S. José
21.00 (8 anos)
«Irmão de sempre»
ALHANDRA
Salvador Marques
21.15 (0 anos)
«Nova viagem de Sinbad»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21 30 (10 anos)
«Vamos a isto rapazas»
AMADORA
Recreios Desportivos
21 30 (14 anos)
«Duelo ao Sol»
QUELUZ
Queluz-Cinema
21 15 (14 anos)
«Dinheiro trocado»
MEM MARTINS
CINE Chaby
21.30 (18 anos)
«O Insolente»
SINTRA
Carlos Manuel
21 30 (18 anos)
«Nao há fumo sem fogo»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21 30 (18 anos)
«A Noite à Americana»
OEIRAS
Oeiras-Cine
21.00 (14 anos)
«O Braço Direito de Kung-Fu»
PAREDE
Royal-Cine
21.30 (18 anos)
«Entre o crime e a lei»
ESTORIL
Casino
18.30 - 21.30 (10 anos)
«Vencedores e vencidos»
ESTORIL
Esplanada
21.30 (10 anos)
«Sansão e Dalila»
CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
Bela, rica, com um pequeno defeito físico procura cavalheiro»

CASCAIS
Oxford
6.00 e 21.45 (8 anos)
«A Promessa»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21 15 (18 anos)
«Um Dezembro Quente»
LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21 30 (14 anos)
«Os Cowboys»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.45 (18 anos)
A Pai Adão»

PORTO/Cinemas

OLÍMPIA
2 .30 (14 anos)
«Kit o vingador»
JÚLIO DINIS
21 30 (10 anos)
«Os Malucos em Espanha»
ÁGUIA DE OURO
20 (18 anos)
«Malteses, Burgueses e às Vezes»
ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Inquérito a um cidadão acima de qualquer suspeita»
S. JOÃO
21 30 (18 anos)
«Curvas Nas Férias»
VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«Uma História Perversa»
BATALHA
21.30 (10 anos)
«Os Malucos em Espanha»
TRINDADE
21 30 (18 anos)
«O Ultimo Tango Em Paris»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Helena a grega»
RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Belle de Jour»
ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«Venha Tomar Café Connosco»
COLISEU
21.30 (10 anos)
«O Delicadinho na Marinha»
CARLOS ALBERTO
21.30 (14 anos)
«Zorro, o Dominador»
TERÇO
2 .30 (18 anos)
«CLEOPATRA JONES»

COIMBRA

TIVOLI
21 30 (18 anos)
«A Rebolona»
AVENIDA
21 30 (18 anos)
«Irma La Douce»
GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«Belle de Jour»
SOUSA BASTOS
2 .30 (18 anos)
«O Rebelde das Estepes»

BARS BOITES restaurantes típicos

DANCINGS

NINA Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.** a actuar FEDRA artista brasileira

ESPADARTE CLUB — SESIMBRA. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos **T. 229189.**

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais **T 26461/264526/264506/264621/264946.**

HIPOPÓTAMO Com Mário Simões Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.**

TAMILA Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Av. Fuque de Loulé, 69. T. 533117.**

CACO Dancing com música ambiente com sibular quarteto. **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.**

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S A R L
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185 1.º 2.º E 4.º
TELEF 65453 1/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END TEL DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

A recondução dos professores no novo ano escolar

. A recondução de professores do novo ano escolar passa a ser regulada por um diploma emanado do Ministério da Educação e Cultura, que se propõe minorar a situação de insegurança de todos os agentes de ensino primário e dos eventuais e provisórios do preparatório, secundário e medio. O sistema especial tem por finalidade assegurar a recondução a um número tão grande quanto possível de professores que tenham estado colocados no final do último ano lectivo.

Quanto ao ensino primário, suspende-se a prioridade de que gozavam os cônjuges de membros do pessoal docente, os quais serão preteridos por outros candidatos que eventualmente apresentem classificação superior e estejam em condições de serem reconduzidos. Em contrapartida, os professores e regentes agregados, com um mínimo de 180 dias de serviço em qualquer escola ou posto, terão preferência na colocação no estabelecimento em que leccionavam no final do ano lectivo de 1973/74, mesmo que tenham sido dispensados após 30 de Junho ultimo.

O diploma estabelece desde já que em cada distrito será criado um lugar de professor primário por cada grupo de vinte crianças em idade escolar. Os números globais de lugares docentes serão afectos às escolas em que se tornem necessários, entrando automaticamente em funcionamento.

Os indivíduos que no ano escolar de 1973/74 hajam completado a habilitação pedagógica para a docência do ensino primário ou secundário têm preferência quanto à colocação nas escolas em que tenham prestado serviço imediatamente antes de terem iniciado aquela formação, a menos que possam prejudicar a colocação nos mesmos postos de candidatos com habilitação pedagógica que já os tenham ocupado no final do ano lectivo.

No ensino preparatório e secundário serão reconduzidos todos os professores e auxiliares, eventuais ou provisórios, que já o hajam requerido ou o requeiram nos oito dias subsequentes à publicação deste diploma no «Diário do Governo», excepto nos casos em que o seu serviço se tenha tornado desnecessário pelos seguintes motivos:

. Alteração de plano de estudos; redução do número de horas semanais destinadas à correspondente disciplina ou especialidade; funcionamento de estágio; diminuição do número de alunos; colocação nas respectivas escolas, de professor extraordinário do quadro ou de agente ou auxiliar, de ensino com habilitação pedagógica que legalmente lhes deva preferir. Estes agentes e auxiliares de ensino, com habilitação própria, que não possam ser reconduzidos, serão admitidos ao concurso geral de colocação de eventuais ou provisórios, e terão nele prioridade sobre os demais concorrentes.

Nestas reconduções os candidatos com habilitação própria gozam de prioridade em relação aos outros. No entanto a recondução só lhes srá concedida desde que possuam as habilitações mínimas que são: para a generalidade do ensino preparatório, o curso geral dos liceus ou equivalente; para a generalidade do ensino secundário, o curso complementar dos liceus ou equivalente; para Educação Física, o Exame de Estado para o Magistério Primário.

O diploma adverte que além das habilitações previstas na legislação vigente, outras ainda sejam consideradas para todos os efeitos legais, por determinação do ministro.

No caso de ainda restarem lugares vagos, as direcções das escolas devem afixar um aviso e os candidatos que se apresentem serão colocados segundo o critério de graduação que o diploma fixa.

Também serão reconduzidos nos estabelecimentos de grau médio os agentes de ensino que nos mesmos tenham leccionado no final do ano e o requeiram dentro do prazo de 15 dias.

NACIONAL

Empossado o Governador de Cabo Verde

Ordem e justiça prometeu o novo governador.

. O general António de Spínola deu esta manhã posse, no Palácio de Belém, ao novo governador de Cabo Verde, eng.º Sérgio Duarte Ferreira, natural daquele território. Estavam presentes o Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves, o chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, general Costa Gomes, e outras personalidades ligadas ao Governo Provisório e às Forças Armadas.

A iniciar o acto, que se revestiu de extrema simplicidade, o eng.º Sérgio Duarte Ferreira pronunciou a fórmula de juramento, logo seguida dum breve discurso do Presidente da República, que começou por dizer: **Acaba V. Ex.ª de ser empossado numa hora particularmente crítica em que graves ameaças pendem sobre o destino das populações daquele arquipélago.** Prosseguindo, o general António de Spínola referiu-se, em síntese, a alguns acontecimentos de certa gravidade ocorridos em Cabo Verde, por inspiração de quem procura a todo o transe atropelar a democratização da vida nacional e o processo, já irreversível, da descolonização e do direito à autodeterminação e independência dos povos africanos. **Seremos fiéis aos princípios que defendemos** acrescentaria o Presidente da República **e resistiremos pela força se necessário a todas as pressões.** O general António de Spínola terminou dando voto de confiança ao novo governador e reafirmando o apoio do Governo Provisório e das Forças Armadas à sua actuação.

Falou depois o empossado, que começou por agradecer o voto de confiança do Presidente da República, garantindo que a sua governação em Cabo Verde encontrará o caminho da ordem e da justiça social que o povo daquelas ilhas há tanto tempo procura e merece.

A livraria "Outubro" sob vigilância policial

A livraria progressista «Outubro», sita na Avenida D. Leonor à Quinta das Mouras, propriedade de António Bento Vintém, também director do quinzenário «O Proletário Vermelho», frequentes vezes assaltada pela Pide durante o regime fascista, voltou a ser objecto de vigilância «policial». Ontem, indivíduos que se faziam transportar em dois automóveis, munidos de «walkie-talkies» rondaram durante algum tempo a livraria, tendo um deles chegado a entrar, para entregar «pessoalmente» uma carta ao director do «Proletário Vermelho». Como não o tivesse encontrado voltou a sair. Entretanto, populares que se encontravam ali próximo, vigiando o movimento das famílias dos pides, chegadas de Moçambique e instaladas no Lar da Cruz Vermelha, denunciaram a presença dos carros e dos seus ocupantes ao major que comandava a operação de fiscalização. A Polícia Judiciária foi chamada para identificar. (V. notícia noutro local desta edição).

Segundo um dos colaboradores da «Outubro» e do «Proletário Vermelho», o caso foi entregue à Polícia Judiciária, onde se terá instaurado um processo, ao qual foi apensa a referida carta para o director do «Proletário Vermelho». Hoje, desde as 7 horas da manhã, carros da PSP estiveram estacionados junto à «Outubro», ao que se seguiram durante a manhã, visitas de agentes da PSP à livraria. Perguntaram, por exemplo, se a impressão do jornal era feita na livraria e a que horas encerra aquele estabelecimento.

Por outro lado, um informador oficial da Polícia Judiciária declarou que a operação policial levada a efeito naquela zona, «nada tem a ver com o Lar Militar da Cruz Vermelha, ou as famílias dos pides chegados de Moçambique ou mesmo a Pide. Trata-se de uma acção policial desenvolvida fundamentalmente pela PSP, sob orientação da Polícia Judiciária, e cujos objectivos não podem, por enquanto, ser revelados».

A Casa de Moçambique comemora o "Dia da Revolução"

. . No dia 25 de Setembro, completam-se dez anos sobre o início da luta armada do povo moçambicano, conduzida pela Frelimo, contra o Exército Colonial Português.

Para comemorar o **Dia da Revolução Moçambicana,** como ficou designado, a Casa de Moçambique leva a efeito um programa evocativo da luta da Frelimo nos seus vários aspectos.

É o seguinte o programa da Casa de Moçambique para a semana de 25 a 30 de Setembro:

. . Dia 25, na Casa de Moçambique: às 16 horas, inauguração da exposição, que ficará aberta todos os dias, das 15 às 20 e 45; às 21 e 30, colóquio subordinado ao tema **Do início da luta armada à reconstrução nacional.**

Dia 26, na Casa de Moçambique: às 21 e 30, colóquio **Combater, produzir, estudar.**

Dia 27, na Casa de Moçambique: às 21 e 30, colóquio **Áreas libertadas em Moçambique.**

Dia 2 [illegible] do Operário: às 21 e 30, sessão cultural de música e poesias revolucionárias de Moçambique, Angola, Guiné-Bissau e ilhas de Cabo-Verde e São Tomé e Príncipe.

Dia 29, na Casa de Moçambique; às 21 e 30, colóquio **Aliança e solidariedade entre os povos das colónias e o povo português.**

Dia 30, na Voz do Operário: às 21 e 30, comício.

Além destas sessões, serão exibidos diariamente na Casa de Moçambique, às 16 e às 19 horas, filmes sobre Movimentos de Libertação, cujo programa vai ser divulgado.

Evocação de Delgado na aldeia natal

. A figura do general Humberto Delgado, assassinado a mando do Governo salazarista, será amanhã evocada na sua freguesia natal, Brogueira (Torres Novas), durante uma sessão presidida por Maria Lamas. Usarão da palavra Raúl Rego, Alcina Bastos, Virgínia Moura, Emílio Guerreiro, Daniel Pires, Lourenço, José Serra e Maria Barroso.

A evocação, a que aderiram o P.C.P., P.S. e M.J.T. e Movimento Democrático das Mulheres, incluirá o descerramento de uma placa com o nome de Humberto Delgado no largo principal da aldeia. A iniciativa desta homenagem de cunho nacional pertence à Junta de Freguesia local.

Uma lápida será também fixada em Boquilobo, na casa onde Delgado nasceu.

Moçambique

Continuação da pág. 1

de greves em Moçambique, particularmente de estivadores, desde o golpe de Abril em Portugal.

Moçambique sofre também de severos problemas sociais incluindo escassez de produtos alimentares, de habitações e de roupas, a que Machel declarou ter de pôr cobro.

Outro problema são os 250 000 brancos do território, pequena parte dos quais abandonou Moçambique nas últimas semanas, receando possíveis acontecimentos desfavoráveis.

Machel esforçou-se por dar garantias à população branca, no seu discurso, e afirmou que a Frelimo desencadeou a sua luta pela independência, dez anos atrás, contra o colonialismo e não contra o Povo Português ou contra os brancos.

Machel criticou igualmente a prostituição que, segundo afirmou, o Governo Transitório tem de eliminar, visto que, segundo disse, faz parte do sistema colonialista capitalista.

ACCIONISTAS DO BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Um grupo de pequenos accionistas particulares, seriamente preocupado com a defesa dos seus legítimos interesses face às regras do Decreto-Lei 451/74 de 13 de Setembro, na parte que define o critério de avaliação das acções do B.N.U. para efeitos de nacionalização, convoca uma reunião de TODOS os accionistas privados daquele Banco, a realizar na Associação Comercial de Lisboa — Rua Eugénio dos Santos, no dia 25, às 18 horas, a fim de discutir e deliberar acerca das medidas a tomar na defesa dos seus direitos.

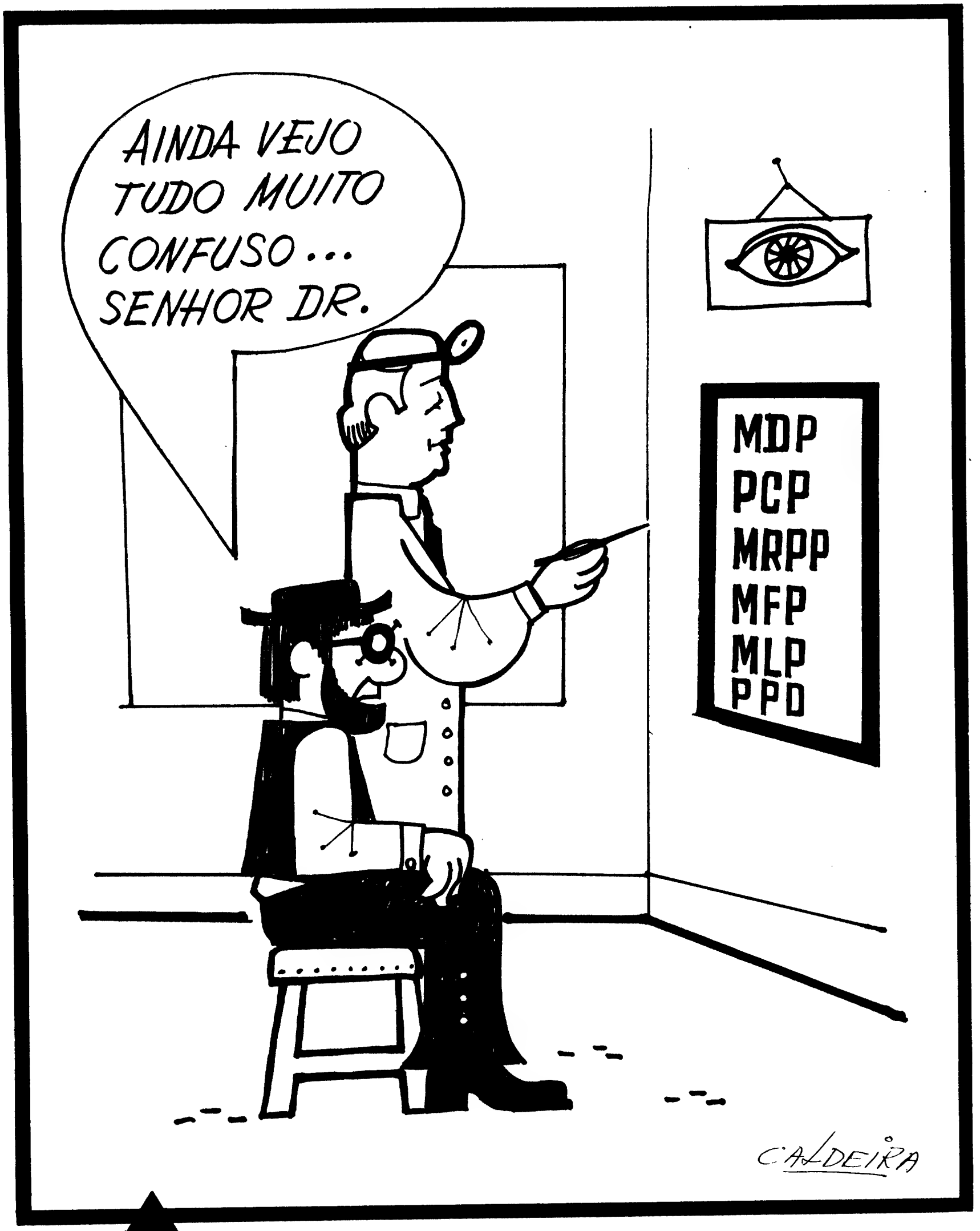
Lisboa, 19.9.74

O Grupo de Accionistas

CASINO ESTORIL
SLOT MACHINES · SALA DE JOGOS
ACESSO LIVRE A MAIORES DE 21 ANOS * TODOS OS DIAS DAS 15 ÀS 3 HORAS
AMANHÃ
MATINÉE ÀS 17 H.
GLENN WESTON
VEDETA DA RADIO E DA TV INGLESA
GEORGES SCHUCK
MAGIA ALCINA
com RAUL SILVA e NOBRE COSTA
"EXTRAVAGANZA 74"
com CHRISTINE NERAC
Produção OLIVIER BRIAC
FERRER TRINDADE e sua orquestra
NUEVOS AMIGOS
ORPHEUS QUARTET
MAIORES DE 14 ANOS
PRECOS
CHÁ COMPLETO, 70$00
(Taxas e impostos incluídos)

VIAGENS EXCURSÕES CRUZEIROS
paneuropa
Braamcamp, 11/ Telef 563401/ Lisboa
RUSSIA 1974
20 ITINERÁRIOS DIFERENTES DE MAIO A SETEMBRO
17 DIAS DE VIAGEM
a partir de
Esc: 12.980$00
INFORME-SE PELOS NOSSOS TELEFONES 563401 (10 LINHAS)

VIAGENS EXCURSÕES CRUZEIROS
paneuropa
Braamcamp, 11/ Telef. 563401/ Lisboa
BASTA TELEFONAR PARA 563401
E TERÁ O SEU
PASSAPORTE



A Mosca

Suplemento de «Diário de Lisboa», 21 de Setembro de 1974

nota de apresentação

Infelizmente, a memória dos homens é curta e, além disso, mais dada a fixar factos recentes do que a medi-los com outros já antigos para os valorizar objectivamente.

Saimos de um período negro da nossa história, de um período em que nos fomos lentamente desabituando de pensar e de actuar, levados que fomos, durante quarenta e oito anos, a passar involuntariamente procuração a governantes «self eleitos» que diziam representar-nos melhor do que o fariamos nós próprios.

Há quatro meses __ há apenas quatro meses! __ mantinhamos em África uma série de guerras condenadas e idiotas em que a nossa juventude perdia a vida, a consciência e o tempo que devia dedicar a actividades úteis.

Há quatro meses __ há apenas quatro meses! __ tinhamos uma censura feroz inteiramente vinculada ao prosseguimento de uma política que nada tinha a ver connosco e eranos vedado discutir os nossos problemas ou, sequer, pôr em causa toda uma linha de conduta que repudiávamos, mas que eramos forçados a aceitar.

Há quatro meses __ há apenas quatro meses! __ não podiamos falar uns com os outros, ler muitas das obras que se publicavam no País e fora dele ou reunirmo-nos para conversar sobre os nossos interesses.

Há quatro meses __ há apenas quatro meses! __ desconfiávamos de toda a gente por sabermos que o vizinho, o primo, o amigo, podiam pertencer à tenebrosa PIDE/DGS e que bastava um descuido para sermos objecto de perseguições de toda a ordem.

Há quatro meses __ há apenas quatro meses! __ a política nacional era orientada de acordo com os interesses dos grandes do comércio, da indústria e da Banca, gente para quem não passávamos de «consumidores» mais ou menos aptos a adquirir os seus produtos.

Há quatro meses __ há apenas quatro meses! __ nem sequer podiamos discutir o que ganhávamos ou defender-nos de patrões a quem bastava levantar um dedo para que a polícia e os tribunais nos caíssem em cima.

Tudo isto, todo este imenso edifício fascista criado para nos impedir de existir como seres humanos, começou a ruir no dia 25 de Abril, mas vai levar muito tempo até que o arrasemos completamente.

Isto, porque todos fomos vítimas do sistema e porque todos conservámos dele resíduos que continuam a afectar-nos sem que demos por isso.

O principal, o mais grave, destes resíduos é sem dúvida o desinteresse, o alheamento, que continuamos a revelar pela coisa pública. Só uma pequena percentagem da população participou activamente nas eleições das Juntas de Freguesia. Na sua grande maioria, os lisboetas comportaram-se, em relação a elas, como se a política fosse algo de sujo, de indigno da sua participação. Esta convicção de que «uma pessoa de bem se não mete em política» ou de que «a política é para os políticos», ou ainda, de «não vale a pena sujar as mãos», ficou-nos do fascismo e resulta de anos e anos de uma política destinada a manter-nos afastados da máquina política para nos impedir de participar activamente na solução dos nossos próprios problemas.

Este «pudor político», chamemos-lhe assim, é um resíduo do fascismo __ um resíduo que temos por perigosíssimo na medida em que só teremos uma democracia viva quando ele tiver desaparecido inteiramente. Do «pudor político» ao desinteresse vai um passo, um passo trágico, em nosso entender, porque um povo desinteressado nunca construiu uma democracia.

Todos estamos de acordo sobre um ponto: temos de combater o fascismo. Talvez não seja má ideia começarmos por entender que este combate é bem mais difícil do que se julga por depender inteiramente da nossa possibilidade de compreendermos que o fascismo deixou inequívocos resíduos na nossa maneira de actuar e de pensar, na nossa maneira de estar na vida.

O primeiro destes resíduos que temos de destruir é o resíduo fascista do desinteresse __ não há democratas desinteressados nem se constrói uma democracia com gente desinteressada.

Não foi, porém, para doutrinar que pegámos hoje na pena. O nosso objectivo era bem mais concreto.

Tendo iniciado esta nota de apresentação com alguns comentários acerca do que se passava há quatro meses __ há apenas quatro meses! __ queremos concluir o nosso pensamento inicial.

Subiu o preço da manteiga, do leite, do pão, da gasolina, do tabaco e de outros géneros e produtos sem que ninguém explicasse ao País que essa subida de preços tinha de ter lugar. Ninguém a relacionou, por outro lado, com a situação da nossa lavoura, com a problemática económica da nossa colectividade ou, sequer, com as circunstâncias políticas e económicas do momento.

O País «foi aumentado» passe a expressão na medida em que mais de 60 por cento da população beneficiou de um aumento salarial, mas não há dúvida de que esse aumento foi imediatamente seguido de uma elevação do custo da vida que veio, é certo, afectar as classes médias, mas que foi sentido por todos.

Não há dúvida de que esse aumento foi necessário, mas também não há dúvida de que ele não foi acompanhado da ampla explicação que se impunha para que a população portuguesa se mantivesse interessada nos seus problemas e não começasse a pensar que «afinal vai tudo a dar ao mesmo»...

Temos 48 anos de fascismo, de alheamento, de má vontade. Trata-se de uma carga imensa que não desaparece de um dia para o outro e com que é preciso contar.

Levantou-se o País no dia 25 de Abril, com uma esperança imensa que, lá por ser imensa, não deixou de ser frágil.

Para a conservar é necessário que não haja dúvidas, que todos entendam o que se passa, que tudo seja explicado de forma a que cada português sinta que está a participar na vida da sua colectividade e entenda os sacrifícios que é chamado a fazer.

Se não fizermos de cada português um participante, a nossa democracia será de papelão, e de papelão será a nossa vida.

O papelão, como é sabido, não resiste à brisa, quanto mais ao vento... Nada disto se consegue sem que tudo seja explicado em termos claros, e simples, mas tudo isto se conseguirá se os governantes entenderem __ eles também __ que o fascismo deixou sobre nós uma carga tão pesada que os não poupou.

Governar democraticamente é saber transformar a medida governamental numa decisão colectiva, e a colectividade só toma decisões quando entende os problemas e compreende a razão de ser das medidas tomadas.

Governar democraticamente é governar sem «slogans», sem frases feitas, sem comandos dirigidos ao que cada um tem de irracional ou de emocional.

O Ministério de Comunicação Social foi feito para comunicar, segundo se presume pelo seu título, mas, até agora, pouco tem comunicado que se não integre no maquinismo do regime deposto.

O que pretendemos do Ministério da Comunicação Social não é que ele nos comunique o que sabemos por intermédio da Imprensa, da rádio e da televisão.

Não nos interessa nada __ mas é que nada __ que este Ministério continue a ser uma Reuter portuguesa ou que continue a desempenhar as funções de uma agência noticiosa nacional.

Não nos interessa nada __ mas é que nada __ que este Ministério continue a fomentar o aparecimento, na televisão, de filmes enjoativos inspirados numa técnica de venda de produtos de consumo como esse que nela agora surge acerca da necessidade que temos de não deixar parar a máquina. Não queremos tretas __ queremos uma explicação séria que nos tome a sério acerca deste e de outros assuntos.

Não é com frases __ é com explicações racionais __ que os portugueses compreenderão o País em que vivem e os problemas que têm de enfrentar.

Pede-se ao Ministério da Comunicação

JOFRAMA

ATENÇÃO

REVENDEDORES e COMERCIANTES

TEMOS LINDOS JOGOS DE CAMA - PANOS DE LENÇOL A MT. E AO KG. A PREÇO DE FÁBRICA, BORDADOS SUÍÇOS E AUSTRÍACOS CORTINADOS A PREÇOS ABAIXO DE TODA A CONCORRÊNCIA

R. FANQUEIROS, 226-232 — FRENTE À R. DA ASSUNÇÃO

ENVIAMOS À COBRANÇA PARA TODO O PAÍS

Social que se desprenda dos processos do passado, que mergulhe nas realidades da vida portuguesa, que reaprenda a comunicar ao País e que, feito isto, comunique.

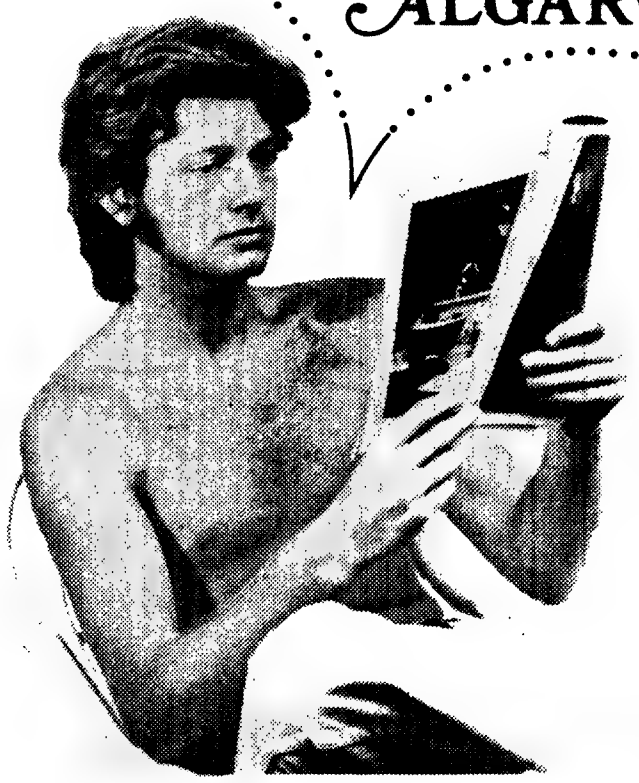
O País precisa de entender o que se passa porque se o não entender, todo o edifício que se pretende construir ruirá pela base, mas para que ele o entenda é necessário que alguém lho explique e para que alguém lho explique é necessário que esse alguém comece por tomá-lo a sério e por ter a imaginação suficiente para criar uma linguagem nova que não tenha nada a ver com o passado.

Com o rumo que leva, o barco da comunicação não chega ao porto, e é pena porque o povo português é um grande povo e tem direitos que ninguém lhe está a reconhecer. O direito de entender os seus problemas, por exemplo.

JORGE GONÇALVES
Av. 5 de Outubro, 53-1.º—Telef. 44029—LISBOA-1

CLAVE-CASTRO PAZ & C.ª LDA.
Rua Júlio Dinis, 945—Telef. 65932 — PORTO

Moderna,
atraente, deliciosa.
um autêntico paraíso
PRAIA DA OURA
ALGARVE



CPB

CLUBE PRAIA DA OURA

invista onde a
juventude dura mais tempo

Compre o seu apartamento situado num dos mais belos locais do Algarve a 3Km de Albufeira, co brindo uma área total de 50.000m2, este complexo estende-se desde uma crista de terreno, até junto à praia com 300 metros de frente. Aproveitando as condições naturais, os apartamentos foram integrados nos contornos do terreno, em níveis sucessivos.

A alta qualidade de construção, mobiliário e decoração, são alguns dos aspectos que conjuntamente com o restaurante, a piscina, o clube, centro comercial, outros desportos e, todo o aspecto desportivo, tornam o CLUBE PRAIA DA OURA, um dos grandes Centros mundiais de Turismo

Mediadora autorizada

SOTERRA, Lda.

Rua Rodrigues Sampaio, n: 52 - 2°- Telef. 575796 - LISBOA - 2

REPRESENTANTES
PORTO: Rua 5 de Outubro, n: 347 - 3° - Telefone 693118
FAMALICÃO: Rua de Sto. António, n: 7 - 2°- Sala 5 - Tel. 23086
SANTARÉM: Rua Nuno Velho Pereira, n. 3 - Telef. 23487

ESCOLHA:

MAIORCA 8 DIAS TUDO INCLUIDO DESDE 5.697$00
IBIZA 8 DIAS TUDO INCLUIDO DESDE 6.658$90
MENORCA 8 DIAS TUDO INCLUIDO DESDE 7.516$60
LAS PALMAS 8 DIAS TUDO INCLUIDO DESDE 7.877$50
TENERIFE 8 DIAS TUDO INCLUIDO DESDE 7.802$50
TORREMOLINOS 8 DIAS TUDO INCLUIDO DESDE 6.236$00
LA MANGA
DEL MAR MENOR 8 DIAS TUDO INCLUIDO DESDE 7.084$90
ALICANTE 8 DIAS TUDO INCLUIDO DESDE 5.624$70
LA COSTA
DE LA LUZ 8 DIAS TUDO INCLUIDO DESDE 6.225$20

Escolha um destes tours
Todos têm a garantia da qualidade Iberia
Mundicolor inclui passagens, hoteis e excursões.
Procure o alegre Sol de Mundicolor na sua Agencia de Viagens
Ali, a realidade marca encontro com os seus projectos.

MUNDICOLOR IBERIA

Nota
Os preços indicados referem-se a viagens com partida de Lisboa.
Mediante um pequeno suplemento, poderá igualmente partir do Porto ou de Faro.

A VIAGEM QUE SONHOU FEITA REALIDADE

Belarte

ARQUIVO DA ASNEIRA

No nosso último número começámos a publicar alguns dos muitos cortes feitos pela censura em 1934. Como dissemos, servimo-nos para esse efeito, dos relatórios oficiais da censura que nos vieram parar às mãos e, como também dissemos, esses relatórios têm matéria de sobejo para este suplemento.

Para evitar que o facto de apenas publicarmos extractos destes relatórios impeça os nossos leitores de fazerem uma ideia dos objectivos e dos processos da censura, publicamos hoje um relatório inteiro. Inútil será dizer que não o censurámos, isto é, que o publicamos integralmente.

Trata-se do relatório referente à actividade da censura durante a semana que decorreu entre os dias 26 de Março e 1 de Abril de 1934.

COMISSÃO DE CENSURA DE LISBOA

I — QUESTÕES DE ORDEM SOCIAL

A) — NOTICIÁRIO

1.º — Em Portugal

a) — «República» de 26-3.º

Do Porto: Correspondência, tratando: do custo da vida; da falsificação dos géneros alimentícios, etc., etc.. Cortes parciais no 1.º capítulo, tais como: — «Há muito tempo que a população nortenha, especialmente a do Porto, se queixa e se apavora com o crescente aumento do preço dos géneros alimentícios, etc., etc..

b) — «O Raio» de 27-3.º

Eco contra a Companhia dos Eléctricos de Lisboa, pelo facto de mandar construir carros abertos. Cortada a seguinte passagem: «e compraz-se em fazer pouco de toda a gente que arranca das suas economias e do seu trabalho e do seu esforço e dos seus sacrifícios o dinheiro que vai fazer o mar largo dos seus ordenados, das gratificações, dos dividendos da Companhia».

Vale a pena ler...: Ataque contra a Companhia dos Tabacos, pela forma como cuida da higiene dos seus operários, estabelecendo o confronto com o que se passa no estrangeiro, em organizações industriais similares. Corte total.

c) — «Jornal de Cascais» de 29-3.º

Os desempregados: Notícia dizendo que é muito grande o número de desempregados no concelho de Cascais e que é lamentável que pelo Fundo de Desemprego se lhes não dê trabalho, visto ser um dos que mais rendimentos fornece. Corte total.

2.º No Estrangeiro

a) — «República» de 26-3.º

Roma: Telegrama noticiando o resultado das eleições realizadas na Itália. Cortado o título: — «Como se fazem as eleições em Itália, em pleno consulado fascista».

b) — «O Protesto» de 30-3.º

A melhor resposta: Artigo as) por Bento Abelha, tratando do movimento fascista em Inglaterra, que muitos julgavam triunfante, mas a quem o eleitorado «deu a melhor resposta» nas eleições de Londres, elegendo os candidatos trabalhistas, de quem se proclamava a falência. Corte total.

B) — PROPAGANDA E COMBATE

a) — «República» de 26-3.º

O panorama: Artigo as) por Nobrega Quintal, descrevendo o quadro diário da vida citadina das diferentes classes, em estilo julgado inconveniente. A miséria dos operários, a fome dos deserdados, a odisseia dos ardinas, adesgraça das prostitutas, são postos em paralelo com a vida despreocupada e regalada da burguesia, que à tarde enche o Chiado. Corte total.

Uma festa cívica: Noticiando a comemoração do 27.º ano de vida activa do Centro Escolar Republicano de Belém, o jornal faz, a talhe de foice, propaganda das ideias demo-liberais, que o orientam. Cortes parciais nas partes inconvenientes, por não estarem em causa.

b) — Do mesmo jornal de 28-3.º

Ecos do discurso de Roma: Carta de Genebra, comentando desfavoravelmente o último discurso de Mussolini. O fim oculto do escrito é de campanha contra o fascismo e ideologias similares. Corte total.

c) — Do mesmo jornal de 29-3.º

Respeito à vida: Há dias apareceu mortalmente ferido numa rua de Madrid um jovem fascista que, ao ser socorrido, fez em primeiro lugar o seguinte pedido: «Avisem o meu chefe político». O jornal, ferido pela nova fé dos jovens, que faz empalidecer o seu antigo consulado, indigna-se e ataca as organizações fascistas entre a juventude (ele queria certamente dizer nacionalistas) condenando-as, por serem contrárias à vida. Onde lhe doi sabe a Censura, por isso... Corte total.

d) — Ainda do mesmo jornal de 30-3.º

Maquinismo e desemprego: Artigo condenando o emprego exagerado dos mecanismos na produção, pois se é certo que traz vantagens para o capitalismo, não é menos certo também, que gerou a miséria actual das classes operárias. O jornal faz também um apanhado das ideias dos escritores avançados que têm tratado o assunto, ficando um artigo de propaganda subversiva. Corte total.

e) — «A Gazeta» de 30-3.º

Palavras sinceras: Artigo grande as) por António Aço, de elogio a Rocha Martins pela atitude que tem mantido no «Arquivo Nacional» defendendo a Liberdade e atacando sem tréguas o sr. D. Duarte Nuno e os seus partidários. Corte total.

As minhas saudações: Artigo grande, as) pelo capitão António dos Santos Raza, da Guarda, de cumprimento ao periódico pela atitude de combate que tem sabido manter, em defesa da República. Começa pelo seguinte pensamento: — «Combater por um ideal é superiorizar a existência». Corte total.

Um ano depois: Artigo de fundo, que se destinava ao número que solenizou o 1.º aniversário do jornal. Nele se diz coisas bonitas da democracia, prometendo continuar a bater-se por ela sem tréguas nem descanso. Corte total.

O nosso aniversário: Editorial, que começa assim: — «A Gazeta, decorrido um ano, tendo por ideal a Pátria alicerçada na democracia e iluminada pela liberdade, orgulha-se de haver cumprido o seu dever, sobre a égide firme e forte da República». E termina assim: — «E cônscia do triunfo da República, e da sua imortalidade, etc., etc. Viva a Pátria! Viva a República! Viva a democracia! Corte total.

f) — «Voz da Justiça» de 27-3.º

Coisas que não sabíamos: António Ferro, numa crónica para o «Diário de Notícias», dizia que as ruas de Paris estavam cheias de cartazes, clamando o descrédito e falência do Parlamento. O jornal, transcrevendo parte de uma notícia sobre o assunto, de outro de Coimbra, faz um eco, que termina assim: — «Mas se o diz o sr. António Ferro, é porque o facto deve ser verdadeiro. Mas o Governo francês suporta assim, de ânimo leve, a acção dos seus inimigos? Que grande Governo deve ser esse!» Corte total.

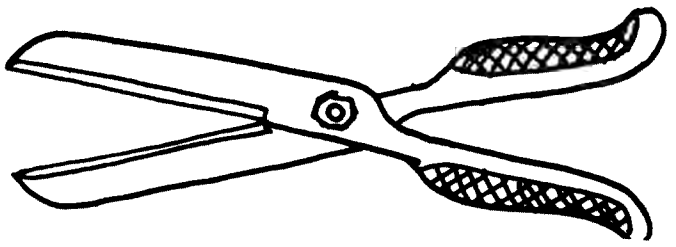
A Suiça e os camisas: Noticiando as medidas que a Suiça e outros países houveram por bem pôr em prática para contrariar o fascismo, o jornal faz o seguinte comentário: — «As medidas tomadas por estas nações, dizem-nos que o bom senso ainda não desapareceu por completo, antes pelo contrário, principia a reagir contra uma «moda» que tão maus resultados tem dado em países onde é aceite e tolerada». Corte total.

Uma reclamação justa: Uma comissão de proprietários de Alpiarça, procurou o sr. administrador co concelho, a fim de lhe pedir que envidasse os seus esforços junto das entidades competentes, para que lhes fosse prorrogado o prazo para o pagamento da contribuição industrial. O jornal tenta dar relevo grande a este tão simples caso, como meio de especulação política. Corte total.

Quanto custa o «nazismo»: Tratando das organizações políticas alemãs, que ultimamente se têm desenvolvido à sombra do «nazismo», diz que são um luxo caro, prejudiciais à tranquilidade dos povos, contrárias à liberdade das gentes, etc., etc. Seguidamente, alinha as importâncias orçamentadas para fazerem face ao «luxo» e condena tal prática, pois não é justo, segundo ele, que todos os alemães paguem o que só constitui prazer para uma parte. O artigo, é de combate, embora veladamente. Corte total.

Pela Alemanha «Nazi»: Relato das violências que os «nazis» aplicam nos seus campos de concentração, como meio de propaganda e combate, e de descrédito da ideia em marcha, sem precisarmos dos exemplos da Alemanha e sem nos deterem os obstáculos dos princípios do jornal, cada vez mais frouxos

g) — «O Raio» de 29-3.º



4 **Indice:** Apanhado, com fins de propaganda, de elementos estatísticos tirados do Boletim Geral da Estatística ultimamente publicado.

Foca-se principalmente: o número de sociedades que foram dissolvidas, num montante de capitais de escudos 2.963.251$00; o número de letras protestadas no continente 2.431, no montante de escudos 8.036.866$00; o número total de prédios hipotecados, 2026, etc., etc.. Corte total.

«Alívio de... alguns dias»: Ontem estiveram encerradas as repartições onde tem lugar os protestos de letras, livranças, cheques, estractos de facturas, passado para amanhã a data para a apre- extractos de protestos que correspondiam ao dia 31. Um dia... é sempre uma radiosa esperança. E talvez seja para alguns». Corte total.

Franceses: Qual o meu objectivo? Focar os «franceses» que constituem aquela já conhecida «família» cognominada de... francesismo. Os franceses da ocasião... e do momento... Os franceses de profissão. Aquela legião de hipócritas, que gera hoje, como sempre, atritos na sociedade, etc., etc.» Corte total, por ter intuito reservado.

Pensamentos de Victor Hugo: «O homem não deve obedecer a quem não tem o direito de o mandar» Corte total.

h) — «Democracia do Sul» de 28-3.º

Um quadro: Eco, transcrevendo parte e comentando o artigo publicado no Diário da Manhã com o título: Para diante. Termina assim: — «O Diário da Manhã, como é sabido de todos, é órgão da União Nacional». Corte total.

i) — «A Canção do Sul» de 30-3.º

Eis a minoria: Versalhada inconveniente, por propagandear ideias extremistas. Transcreve-se a 1.ª quadra: «Vive em palácios dourados, essa gentalha burguesa, à custa dos desgraçados, condenados à pobreza. Corte total.

O que eu vi...: Versalhada descrevendo quadros arripiantes: um louco, roto e faminto, é vaiado pelo rapazio; um pobre, pede esmola e ninguém o ouve: uma mãe quer pão para os filhos, e não o tem. Corte total.

j) — «O Protesto» de 30-3.º

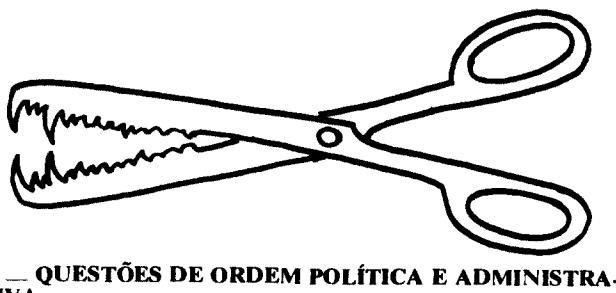
Pensamentos: Corte total de três pensamentos. Transcreve-se um, para amostra. «O homem que eleva um facho para iluminar a humanidade será sempre glorificado por mim. Da Imitação de Buda».

k) «Os Ridículos» de 27-3.º

Lanterna Mágica: Referênica à falta de carne que se tem verificado nas últimas semanas, nos talhos de Lisboa, chamando nomes feios ao Zé, por aguentar tudo, por se calar com tudo... sendo por isso merecedor de tudo. Corte parcial, na parte em que «puxa pelo génio ao Zé».

l) «Seara Nova» de 31-3.º

Transcrição, com fins ocultos, da seguinte passagem, da Mensagem à Mocidade» de Sua Eminência o sr. Cardeal-Patriarca: «Quantos que pregam uma ordem nova, e não são mais que os ramos secos do velho tronco humano, senão renovando-lhe a vida. Todo o esteio de uma acção puramente policial não fará mais que manter de pé um cadáver». Corte total.



II — QUESTÕES DE ORDEM POLÍTICA E ADMINISTRATIVA

A) — POLÍTICA NACIONAL

1.º — Política Geral

a) — «A Voz» de 26-3.º

Como íamos dizendo...: Na secção «Das ideias e dos factos» «Um dos dois» analisa o desenvolvimento que vão tendo em França as ideias realistas. Entre outros foca o facto de numa reunião, mais de 200 médicos terem aclamado o rei e a monarquia. Feito o seguinte corte: «Expressivo sinal dos tempos! A classe médica usa ser da esquerda. As nossas Constituintes abarrotavam de médicos. A República portuguesa, deve muito a Galeno. O mesmo acontecera em França».

b) «Diário da Manhã» de 26-3.º

Casas económicas: Correspondência do Porto, dizendo que o sr. dr. Alfredo de Magalhães visitou os presumíveis locais para a construção de bairros económicos e que ao lançamento da primeira pedra assistirá o sr. Presidente do Conselho. Cortada a última parte.

c) Do mesmo jornal de 30-3.º

Marquês de Pombal: Artur Zuzarte de Mendonça escreve uma carta ao jornal, discordando da concepção artística do monumento da Rotunda e que era preferível não o ter construído. Pergunta quando é que Portugal paga a dívida sagrada, ainda em aberto, a muitos dos seus heróis, erigindo-lhes uma estátua: Nun' Alvares, Vasco da Gama, etc.. Cortados os períodos seguintes, para não originar polémica: — «O Diário de Notíciae abriu em tempos uma subscrição para erigir um monumento ao falecido Chefe do Estado, AntónioJosé de Almeida. Por respeitarmos os mortos, não comentamos a vida desse presidente: no entanto, em nossa fraca opinião, entendemos ser cedo para se prestarem essas honras».

d) — «Diário de Lisboa» de 28-3.º

Notícia de que faz hoje 83 anos o antigo presidente da República, dr. Bernardino Machado. Corte total.

e) — «Revolução Nacional» de 26-3.º

O sr. Júlio Dantas: Apreciando a última publicação deste escritor, o jornal faz-lhe um ataque cerrado, procurando provar, que é imoral o bolchevista. Tem o seguinte subtítulo: «Inspector-Geral das Bibliotecas e Arquivos, director do Conservatório Nacional, Membro da Junta de Educção Nacional, membro de todas as comissões públicas existentes e ainda por existir, é comunista confesso e defensor da nova moral da Rússia Vermelha». Corte total do artigo.

g) — «Voz da Justiça» de 27-3.º

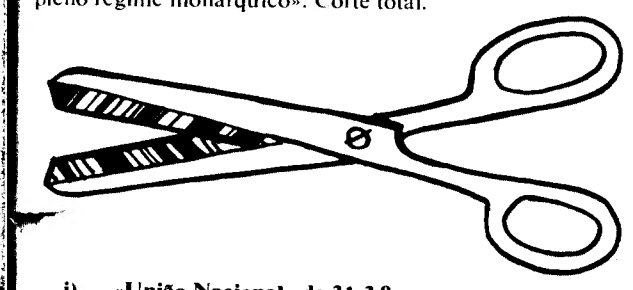
O ano agrícola: Cumprimentos ao semanário «Águeda» pela forma como soube noticiar as «últimas chuvas», terminando assim: «Hum... estamos a ver que a Primavera abriu mal e que os lavradores não têm motivo para estar satisfeitos. A ventania desabrida dos últimoe dias...». São referências à acção que a Censura ultimamente tem feito para trazer os «paladinos» ao bom caminho, por isso... Corte total.

Felicitações: «Há jornais que se queixam da falta de matéria com que possam encher as suas colunas, quando outros dispõem da matéria que lhes apetece. Pois estes outros merecem-nos felicitações». Corte total.

Com as mãos ambas: Eco, como segue: «Lemos o artigo que inseria no seu último número, a «Situação» de Coimbra. Nada nos surpreende. Achamos pouco, até, e agora é que é dar-lhe...» Corte total.

h) — «O Raio de 29-3.º

«27 anos de vida»: Eco. «A República, como é sabido, foi proclamada há vinte e quatro anos, numa manhã de Outubro.. Mas não é para isso a evocação. O Centro Republicano Escolar de Belém, comemorou no último domingo o seu 27.º aniversário. Vida em prol da instrução e da educação do povo. Esta organização, pelo que se vê, viveu ainda três aos em pleno regime monárquico». Corte total.



i) — «União Nacional» de 31-3.º

S. João da Pesqueira: Correspondência, dizendo que a Revolução Nacional dos Trabalhadores tem de fazer-se, pois sem ela não é possível haver ordem neste país. Diz que o Estado Novo alguma coisa tem feito, mas que é necessário ir muito mais longe, pois ainda se não resolveu a meter na ordem o capitalismo ganancioso e pernicioso para a paz da Nação. Corte total.

Nacional-sindicalismo: Correspondencias várias, dirigidas aos camaradas, fulano, beltrano e cicrano, notificando-lhes o envio de impressos e outras comunicações do «Secretariado Geral». São partidários do dr. Rolão Preto. Corte total.

Novas doutrinas: Artigo de fundo, de propaganda do nacional-sindicalismo, chamando-lhe movimento de escravos contra a burguesia que os oprime. Tal artigo, podia destinar-se a qualquer jornal comunista. Corte total.

j) — «Povo do Barreiro» de 1-4.º

Última hora: Parangona, com a seguinte redacção: — «Por informação fidedigna, fazem-nos constar que o sr. dr. Velês Caroço e alguns dos seus irmãos... querem dar a adesão à U.N.» Parece que era o «poisson d'Avril» do jornal, mas como se não fazem eganos com o Estado Novo... Corte total.

k) — «O Povo» (do Funchal) de 24-3.º

Imprensa republicana: Eco dizendo que a democracia faliu, pois que os jornais republicanos com quem permuta, lhe aparecem uma verdadeira miséria literária e ideológica, pois alguns nem artigo de fundo trazem. Corte total.

l) — «Os Ridículos» de 27-3.º

Há 18 anos: Transcrição de um trecho de há 18 anos, em que se felicitava a Associação de Jornalistas e Homens de Letras, do Porto, por se terem pronunciado energicamente contra a censura prévia. Corte total.

2.º — Ministério do Interior

a) — «Século» de 28-3.º

Montemor-o-Velho: Correspondencia noticiando que um preso, louco furioso, lançou fogo à enxerga da prisão, não havendo, por acaso, um grave desastre a lamentar. Cortada a parte em que se criticava o facto de um louco perigoso como aquele estar preso há muitos meses, não o tendo internado num manicómico, como seria humano.

b) — Do mesmo jornal de 1-4.º

Na notícia de que se tinham apresentado no Ministério das Colónias, os srs. coronel Genipro de Almeida e tenente Oscar Doutel, cortada a informação de que se encontravam com residência fixada pelo Governo, em Cabo Verde.

c) — Corte idêntico em todos os diários.

d) — «Século» de 1-4.º

Na notícia de que deu entrada, sob prisão, no hospital de S. José, o trabalhador Carlos Antunes, cortada a informação de que tinha adoecido subitamente, nos calabouços da P.D.P.S..

e) — Corte idêntico em todos os diários.

f) — «Século» de 1-4.º

Satão: Notícia de que se tinha ferido gravemente com a explosão de uma bomba de dinamite, que inadvertidamente tinha feito explodir, a serviçal Ana Rosa. Corte total.

g) — «Diário de Notícias» de 28-3.º

Porto: Informação de que no dia 21 do próximo mês de Abril, suas Ex.as os Ministros do Interior, Guerra e Obras Públicas visitarão oficialmente a cidade, para visitarem diversas obras e assistirem à cerimónia solene do lançamento da primeira pedra dos novos bairros sociais. Corte total.

h) — Do mesmo jornal de 29-3.º

Na notícia de que havia tifo exantemático em Olhão, cortada a parte em que se dizia que o número de vítimas era muito numeroso.

i) — «A Voz» de 30-3.º

Em Torres Novas: Correspondencia noticiando que, pela quarta vez, mão desconhecida parte a vitrine do placar d' «A Voz». O correspondente estranha que a autoridade local não tenha envidado todos os esforços para descobrir o díscolo ou díscolos, tanto mais que no placard só se tem feito propaganda do Estado Novo. A redação, em nota, junta os seus protesto aos do correspondente, estranhando o desleixo do administrador e pedindo providências ao sr. Governador do distrito. Corte total, porque pode não ser verdadeira a acusação feita à autoridade local.

j) — Do mesmo jornal de 31-3.º

Ainda por Almada...: Artigo tratando de diferentes artigos de interesse público para o concelho de Almada, com muitos elogios a Sua Ex.ª o Ministro do Interior, mas de ataque à acção da C.M. local. Cortado o seguinte período: — «Parece ser um grande negócio, este de mercados, que tão pesados encargos, afinal, custam à Câmara.»

k) — «Diário de Lisboa» de 27-3.º

Numa crónica sobre vários assuntos da actaalidade, cortada a parte «loucos» em que se refere ao embarque, para a Alemanha, do assassino de Baligand, lembrando a urgência e necessidade da construção do novo manicómio.

l) — «União Nacional» de 31-3.º

Captura: Correspondência de Tomar, noticiando que foi preso ali o antigo legionário vermelho, evadido de Luanda, José Gonçalves, que procurava aliciar alguns graduados de Caçadores n.º 2, e que estes já foram chamados a Santarém para averiguações. Corte total.

m) — «Povo do Barreiro» de 1-4.º

Um acto de irreflexão: Notícia de que foi preso, no Barreiro, Florentino Rodrigues, por ter inutilizado um cartaz de propaganda do Estado Novo. O preso, nega a acusação, dizendo que pôs de parte as suas ideias avançadas, dedicando-se actualmente ao estudo do estado corporativo. Corte total.

n) — «O Povo» (do Funchal) de 16-3.º

Polícia do Funchal: Na notícia de que foi dissolvida e reorganizada a Polícia do Funchal, cortada a parte em que se citavam os nomes dos antigos guardas, não admitidos.

3.º — Ministério das Finanças

a) — «Voz da Justiça» de 30-3.º

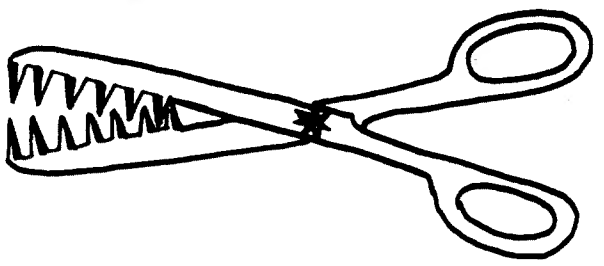
Oiro! Oiro!

Referindo a notíciada descoberta de uma nova mina de oiro no México, o jornal faz um eco velhaco e falso. Exemplo: «Oiro! Oiro! Mas em poder dos outros... Coisa que nunca nos seduziu, mas que agora, cá por causa de uma coisa, tanto nos atrai»... Corte total.

b) «A Ilha» (do Funchal) de 24-3.º

Uma rede de tributos: Apanhado de todas as contribuições que um pequeno proprietário de um botequim-restaurante é obrigado a pagar, pelo que se sente esmagado na sua actividade comercial.

O jornal, faz-lhe o seguinte comentário: «Publicando esta carta que é um sintoma da miséria que feriu os pequenos comerciantes, recomendamos ao seu autor que trate de arranjar para o seu amigo um lugarzinho no Albergue!» Corte total.



4.º — Ministério da Guerra

a) — «República» de 30-3.º

Contra a guerra: Artigo as) por Eduardo Paulo de Macedo, contrário ao espírito de revanche que lavra pelo mundo e que pode conduzir a uma nova guerra, a todos os títulos inconveniente. O artigo tem o seguinte subtítulo: «Às armas?! Só em defesa da Pátria, de contrário, não!» Corte total.

5.º — Ministério da Instrução

a) — «Ideia Livre» de 29-3.º

Um conflito grave: Em Avelas de Cima, 20 cidadãos, fizeram uma petição escrita, pedindo a transferência do professor primário local, António Tomás da Conceição; 16 de entre eles, tempos depois, assinaram novo documento, pedindo exactamente o contrário. O jornal chega-lhes uma trepa e ataca furiosamente o professor Conceição, acusando-o de imoralidades e fraco amor filial. Corte total.

b) — «União Nacional» de 31-3.º

Eco, lamentando a falta de professor primário, na freguesia da Moita dos Ferreiros, concelho da Lourinhã, com mais de 400 fogos e dizendo que tal facto, não é único, infelizmente. Corte total.

c) — «Os Ridículos» de 27-3.º

LanternaMágica: Paródia «à Semana da Tuberculose» onde afinal só aparecem discursos e mais nada. Corte na parte final, quando diz que isso lhe faz lembrar a luta contra o analfabetismo... fechando as escolas!!!

d) — «O Educador» de 29-3.º

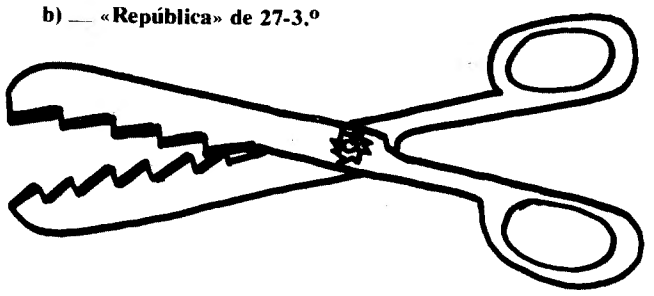
Edifícios escolares: Eco contra o abandono a que se tem votado a escola primária e tendo fé de que um dia virá em que tal caminho seja abandonado. Corte total.

III — QUESTÕES DE ORDEM RELIGIOSA

a) «Diário de Lisboa» de 29-3.º

Página de quinta-feira: Norberto de Araújo, aprecia o artigo do dr. Jorge de Faria publicado no «Diário da Manhã», sobre o «teatro católico em França» discordando do seu ponto de vista. Cortado o período final: «No simples registo do facto conceituoso, fica o nosso ultra-discreto comentário».

b) — «República» de 27-3.º



Mártires da Inquisição»: No dia 26 de Março do ano de 1481, a Inquisição fez queimar vivas, em Sevilha, 17 pessoas, acusadas de heresia». Corte total.

Que fino... Eco de ataque ao padre Fino da freguesia da Ajuda, acusando-o de ter declarado a alguns dos seus paroquianos que, regiistar uma criança no Registo Civil, é o mesmo que ir à Câmara registar um cavalo ou uma junta de bois. Corte total.

c) — Do mesmo jornal de 29-3.º

Jesus Nazareno: Escrito com pretensões a histórico, sobre a personalidade de Jesus, apresentando-o como homem que defende e prega as aspirações dos oprimidos, e não como divindade que veio à Terra para redimir a humanidade. Corte total.

d) «A Voz da Justiça» de 27-3.º

Semana Santa: Artigo as) por Fausto de Almeida, sem classificação possível. É um ataque às crianças católicas: um chorrilho de lugares-comuns inconvenientes: um meio de propaganda dos seus ideais. Transcrevem-se alguns períodos: «Há mil e tantos anos que, na Judeia distante, um modesto artífice, etc., etc., pagou com a vida a ousadia de proclamar e defender os sagrados princípios da Igualdade e Fraternidade entre os homens, etc.. E assim se chegou a transformar as doutrinas dum humilde em prol dos humildes, dum oprimido em prol dos oprimidos, em terrível instrumento de opressão e tirania, etc.. Estéril sacrifício o deste apóstolo e mártir!» Corte total.

Buarcos — O beijo: Artigo condenando o beijo, por ser anti-higiénico. Seguidamente, insurge-se e condena a prática de beijar a Cruz, quando da visita pascal, em uso nas populações católicas.

Para que não junte coisas que devem andar separadas, corte total.

Maré Alta — Crenças e Ideias: Artigo grande as) por Manuel Monteiro, tratando da figura de Alexandre Herculano, sob o ponto de vista das suas contendas históricas, com os servidores da Igreja. Alexandre Herculano é o pretexto; o fim, é o ataque ao catolicismo. Corte total.

e) — «O Povo» (do Funchal) de 13-3.º

Uma lei interessante: Transcrição, com comentários, da lei de 5 de Setembro de 1759, que expulsou dos territórios portugueses, a Companhia de Jesus, como meio de propaganda dos seus ideais e de combate contra as facilidades que actualmente lhe são concedidas. Corte total.

História contemporânea: Transcrição, como meio de propaganda e combate, de parte de um capítulo do livro «A Reacção» do dr. Brito Camacho, em que se dizem coisas feias do clericalismo e da sua acção nefasta em Portugal. Corte total.

Efemérides: «Em 28 de Março de 1622, é expulsa da Holanda a virtuosa Companhia de Jesus». Corte total.

f) — Do mesmo jornal de 16-3.º

Pensamentos: Cortados totalmente dois pensamentos do dr. Brito Camacho. Transcreve-se um: «Fazer o ensino religioso das crianças é viciá-las de modo a chegarem à idade da crítica e da razão sacrificadas às extravagâncias e absurdos que as impedem do exame livre das doutrinas edos factos».

g) — Ainda do mesmo jornal de 24-3.º

Efemérides: Em 24 de Março de 1704, são guilhotinados em Paris, dezassete homens, acusados de republicanismo e anticatolicismo. Corte total.

h) — «O Protesto» de 30-3.º

O maior dos sacrifícios: Soneto combatendo e condenando a religião católica. Na Semana Santa, o poeta assiste a um acto religioso numa Igreja, onde um padre faz um sermão. As inconveniências, e as irreverências são de princípio ao fim. Corte total.

IV — QUESTÕES NÃO CLASSIFICADAS

a) — «Século» de 26-3.º

Notícia de que faleceu na Maternidade Magalhães Coutinho, uma doente a quem uma parteira provocou um aborto. Corte total.

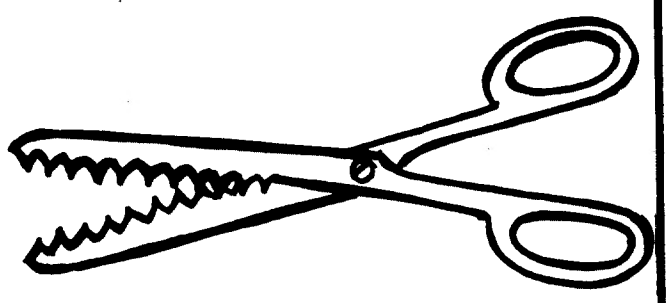
Continua na página seis

Continuação da página cinco

b) «Diário de Notícias» de 31-3.º

Paixão e morte de Maria: Na secção «Ao domingo» e para ser publicado no Domingo de Páscoa, Sousa e Costa trata o caso doentio de uma Mãe que, tendo sido infeliz no casamento e por último despojada do amor dos filhos, numa hábil acção de divórcio. Como não pode viver sem acarinhar os frutos das suas entranhas, às escondidas vai vê-los a casa do antigo marido. Este, conhecedor do facto, faz prendê-la por ladra, na presença dos pequeninos inocentes. Sem forças para suportar tanta dor, tanta desgraça e tamanha vergonha, mata-se na prisão.

Corte total por poder depreender-se que as leis portuguesas, não protegem, nem as mães, nem as esposas.



c) «Diário de Lisboa» de 27-3.º

Transcrição de parte de um capítulo do livro «A Fogueira Eterna» de Amadeu de Freitas (filho). É a descrição do encontro (e respectivo diálogo) de dois namorados cujos amores são contrariados e que resolvem ser um do outro. Corte total, por imoral.

d) Do mesmo jornal de 30-3.º

Página infantil: Conversa entre um pai e uma filha, sobre as encomendas dos bebés para França. O pai garante que os pequeninos vêm de lá; a filha diz que não acredita, que a pretende enganar, que já sabe muita coisa, etc., etc.

O escrito é de uma infelicidade pasmosa, não tendo pés nem cabeça. Corte total.

e) Ainda do mesmo jornal de 31-3.º

Portugal em Marrocos: Carvalho Neves, tratando da actividade industrial da colónia portuguesa em Marrocos, tece elogios aos que ali laboram, honrando e acreditando o bom nome de Portugal. Por último, trata da perícia dos bons padeiros portugueses que ali trabalham, tendo sido cortado o último período, por misturar coisas que devem andar bem separadas: — «E se o sr. dr. Salazar mandasse contratar alguns mestres de padaria em Marrocos, para ensinar os portugueses a fabricar pão!!»

f) «República» de 31-3.º

O jornal «A Voz» fez há tempos um artigo desprimoroso para os homens públicos que negociaram a entrada de Portugal na Grande Guerra; O «República» respondeu-lhe com outro, intitulado «Portugal na Guerra» que procurava pôr as coisas no seu devido pé. Em correspondência do Alandroal, é felicitado o «República» pelo seu artigo, o qual foi ali muito bem recebido, diz-se. Cortado o seguinte período: — «Que nos conste, só houve nesta localidade uma pessoa que, devido ao seu estado doentio, teve opinião diversa».

g) Do mesmo jornal de 1-4.º

Coisas deste século: Na secção «Pó de arroz» Luís de Oliveira Guimarães, trata do caso singular, ultimamente noticiapela Universidade de Harvard, da América, de que os mamíferos se podem reproduzir, unicamente por processos de laboratório O articulista tira a conclusão de que sendo o homem mamífero, dentro em breve teremos o homem sintético.

Cortados os seguintes períodos: — «Logo, a acreditar nas espantosas experiências do célebre laboratório, o homem poderá reproduzir-se sem intervenção daqueles respeitáveis elementos que, até agora, era costume fazer intervir»... «Pela minha parte, aceito todas as conquistas do progresso, mas deixo de fazer votos que, nestas questões, esse progresso não vá ao ponto de contrariar determinados hábitos adquiridos e que está provado não serem de todo maus...»

h) «Ideia Livre» de 31-3.º

Jogo de Damas: Reclame ao romance do escritor realista Aleixo Ribeiro, com o título acima, e cuja venda deve ser impedida pela Censura, por imoral. Corte total.

i) «Avante» de 31-3.º

Uma vergonha sem nome: Madame Cogan Migueis, fez uma conferência no Liceu Normal de Pedro Nunes, em termos que o jornal classifica de pornográficos. Em resumo, a conferência limitou-se a contar a história de um rapazinho de 10 anos, que se apaixona e casa com uma moçoila de 19; esta, não encontrando nele um marido autêntico, atraiçoa-o com um homem.

Não só pelo assunto, mas ainda por ter sido dita diante de estudantes de todas as idades e sexos, o jornal insurge-se em termos violentos contra tal acto, pergunta ao reitor porque «consentiu naquela pouca vergonha» e pede providências a Sua Ex.ª o Presidente do Conselho.

Corte total, com o seguinte despacho do Ex.º Director-Geral, que foi comunicado ao jornal: — «Não pode dirigir-se a Sua Ex.ª o Presidente do Conselho, nem pode agravar o reitor: sim, discordar».

j) «Os Ridículos» de 31-3.º

Em viagem...: «O sr. Fulano foi para a serra, o sr. Cicrano foi para Vila Viçosa, o Beltrano foi para o Algarve! E tu, Zé, para onde é que foste? Se calhar foste àquela parte...»

Corte total, porque não há piadas destas. Parece referir-se às viagens de Suas Ex.as os ministros, pela Páscoa.

O secretário
Dimas Lopes de Aguiar
Capitão

TROCADILHOS CHATOS

A «MALTA» gosta à brava do Carlos Cruz; tem presença, tem cabeça e vê-se, à distância, que é uma pessoa civilizada.

Claro que o Fialho Gouveia é MUITO DIFERENTE:::

Mas temos que «amandar» uma das nossas quando pisam o risco; e o Carlos Cruz pisou que nem um elefante!

Aquela de chamar Angel Peralta ao capitão cubano Pedro Rodriguez Peralta é forte de mais!

São daqueles «lápis» de memória...

NECROLOGIA

Faleceu o professor Bissaia Barreto.

SUSPENSÕES

O «Tempo Novo» cristalizou durante seis semanas. . Andava a «alambazar-se» de tal modo que até chegava a ser comprado às colecções.

Efectivamente a justiça é magna... mas não é parva.

BOATOS

Diz-se que alguns oficiais da Armada, recentemente saneados pelas autoridades competentes, apresentaram folha de reivindicações ao professor Palma Carlos para posterior estudo e justiça do processo de defesa.

A ser verdade...

SERÁ VERDADE?

O «Expresso», sempre o mesmo, publica no seu último número da semana passada, na secção «Eles pensam», uma extensa carta sob o título: «Esse homem que nós esperamos».

A carta está assinada com o nome de Álvaro Luiz Raure Roquette. Será o mesmo personagem que todos conhecemos ou é outro? De qualquer modo a carta é uma diatribe descabida e despeitada à situação actual.

Claro está que o «Expresso», sempre o mesmo, publicou a carta todinha na íntegra e fez uma notinha da Redacção com uma gracinha.

Como na revista: «Uma no cravo e outra na ditadura».

ANTÍLOPE E CABEDAL

(O vestuário do futuro)

As confecções de antílope e de cabedal são a actual moda internacional

O REI DAS PELES oferece o maior sortido do País em casacos para ambos os sexos, blusões, vestidos, saias «hot-pants» e tudo o que de mais moderno se usa ou o que o cliente idealizar, pois oferecemos a n/ experiência de mais de 30 anos, possuimos a melhor qualidade de pelaria e as mais variadas cores e acabamentos, baço, lustroso, verniz, etc.. O nosso vestuário devido à sua categoria torna-se leviíssimo, indeformável, distinto, juvenil e de delicioso conforto.

O REI DAS PELES

LISBOA — Rua da Assunção, 88-2.º
PORTO—Rua Santa Catarina, 388-2.º

EXTERNATOS

SÃO VICENTE
Rua Edith Cavell,8 (ao Chile) • tel. 84 88 64/5

MARQUÊS DE POMBAL
Rua Morais Soares,93 • tel. 82 02 21/83 46 58

ÁLVARES CABRAL
Avenida Grão Vasco,1 • (Benfica) • tel. 70 69 74/5

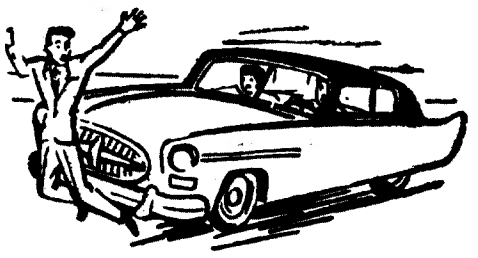
PREPARATÓRIO • LICEAL • COMERCIAL
4.ª CLASSE
ADM. INSTITUTOS
ADM. UNIVERSIDADE - EXAMES "AD HOC"

EXTERNATO CESÁRIO VERDE

ENSINO INFANTIL E PRIMÁRIO
BALLET, GINÁSTICA, JUDO, NATAÇÃO
Aberto todo o ano, das 8 às 19 horas
Transporte privativo
PREÇÁRIO
Inscrição — 300$00
Mensalidade (da Infantil à 4.ª classe) 750$00
Telefones 2518846/2519313/2512326 — Moscavide

SURDOS

CASA SONOTONE



Vejam o que acontece àqueles que não ouvem bem

Felizes os que têm um Sonotone. Venham já fazer um exame que é gratuito para verem o que há de mais moderno para corrigir a surdez.
Temos pilhas de todas as voltagens, de mercúrio e de carvão.
Trocamos todos os aparelhos sejam ou não vendidos por nós de quaisquer marcas ou casas.
Prestamos assistência técnica, com consciência, tanto em Lisboa como na Província. Pedimos uma visita com um grande Obrigado.

Em LISBOA — Poço do Borratém, 33 s/l — Tel. 868352/865978
No PORTO — Praça da Batalha, 92, 1.º — Telef. 02-35602
Em LUANDA — Av.ª da República, entrada pelo Largo Luís Lopes Sequeira, 2, 2.º A — Telef. 38381

QUE FAZ CORRER SÁ CARNEIRO?

O dr. Sá Carneiro está em Bruxelas.

ODEMIRA, Ó AI TÃO BELA!

O pároco de Odemira ou é cego ou é mouco!

Então o reverendo não se lembrou de elogiar, em sermão (!), o «grande estadista português Oliveira Salazar»!

E depois, sempre no seguimento da santa asneira, foi ao coreto da vila e mandou calar a banda lá porque estava a tocar o «Avante Camarada»...

Se não dão um «Serenal» a correr a este padre ele ainda é capaz de, um dia destes, fazer uma homilia sobre São Marcelo, São Tomás «y todos sus muchachos».

COMO A MALTA GOSTAVA QUE AS HISTÓRIAS NOS TIVESSEM SIDO CONTADAS

EXTERNATOS
CRISFAL
Av. República, 83-52 Tel. 779047 769620

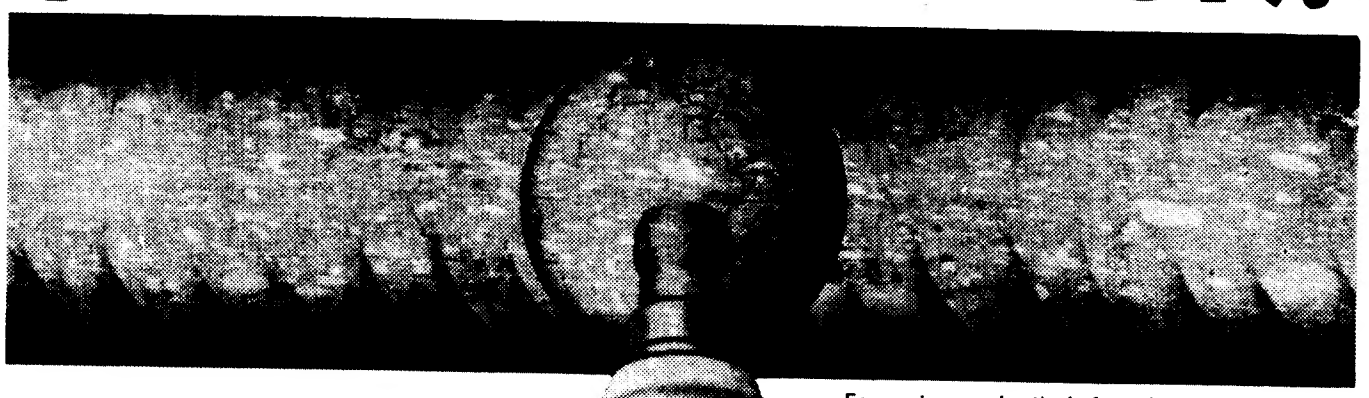
CENTRO INTERNACIONAL DE LÍNGUAS
Director: PROF. VASCO BOTELHO DE AMARAL
INSCRIÇÕES ABERTAS
Rua Mouzinho da Silveira, 25 Telefs. 538494
Av. Fontes Pereira de Melo, 25-1.º 44083

EXTERNATO FERNANDO PESSOA
RUA BUENOS AIRES, 8 e 8-A — Tels. 69 12 52 - 67 64 49
LISBOA
CURSOS LICEAIS
SECÇÕES PREPARATÓRIAS
ADM. AOS INSTITUTOS
— INSCRIÇÕES ABERTAS DURANTE ESTE MÊS —

O MAIS VARIADO «STOCK» DE AUTO-RÁDIOS LEITORES DO PAÍS

DESDE 3300$00
c/ 2 altifalantes e antena
COM GARANTIA!
MONTAGENS RÁPIDAS ★ ASSISTÊNCIA TÉCNICA
TECNO-BAZAR (ELECTRÓNICA), LDA.
R. OLIVEIRA MARTINS, 41 - C
TELS. 77 43 84 - 77 45 11 (Junto à Avenida de Roma)

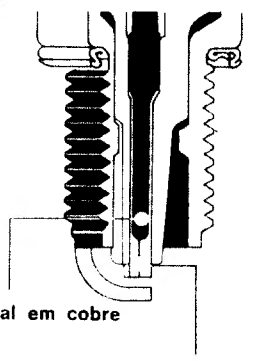
a economia de gasolina depende em 130 países das velas NGK.



Economize combustivel, fazendo vistorias regulares ao seu motor e utilize velas de qualidade.

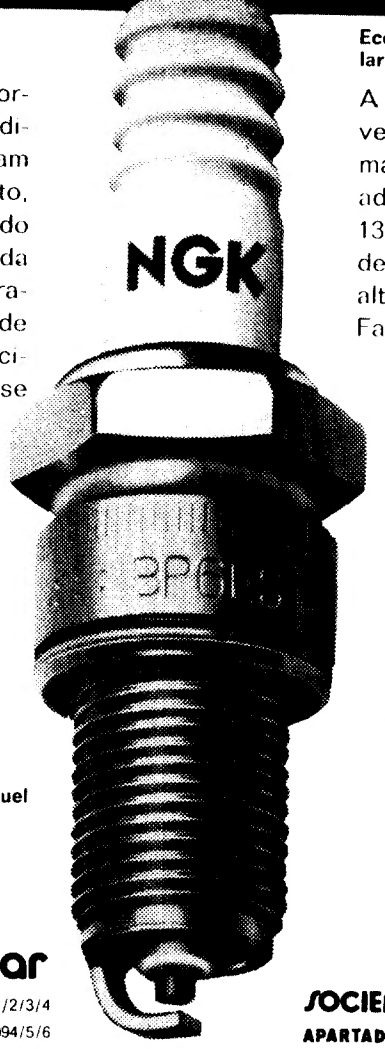
A gama completa e seleccionada das velas **NGK** permite-lhe uma economia máxima de combustivel. Não é de admirar, por isso, que condutores de 130 paises beneficiem de economia de consumo ao utilizarem velas de alta qualidade.
Faça o mesmo, acelere com **NGK.**

Um bom condutor sabe qual a importância das velas para um melhor rendimento do motor. As estatisticas provam que 95% do seu mau funcionamento, resulta da sujidade. A extremidade do isolador da vela **NGK,** mais comprida e o electrodo central em cobre extra-longo, evitam a formação da sujidade e eliminam a possibilidade do aquecimento excessivo. Daí resulta não se verificar quaisquer falhas de ignição a alta ou baixa velocidade.



1) Electrodo central em cobre

2) Extremidade em liga especial de Niquel



NGK	Marcas de Automóveis
BP6ES:	Ford, Fiat, Simca, Mazda
BP6HS:	Opel, Renault, Volvo
B5HS:	VW
BP6ES:	Datsun
BP5ES-L:	Toyota

NGK
SPARK PLUG CO., LTD.
NAGOYA.JAPAN

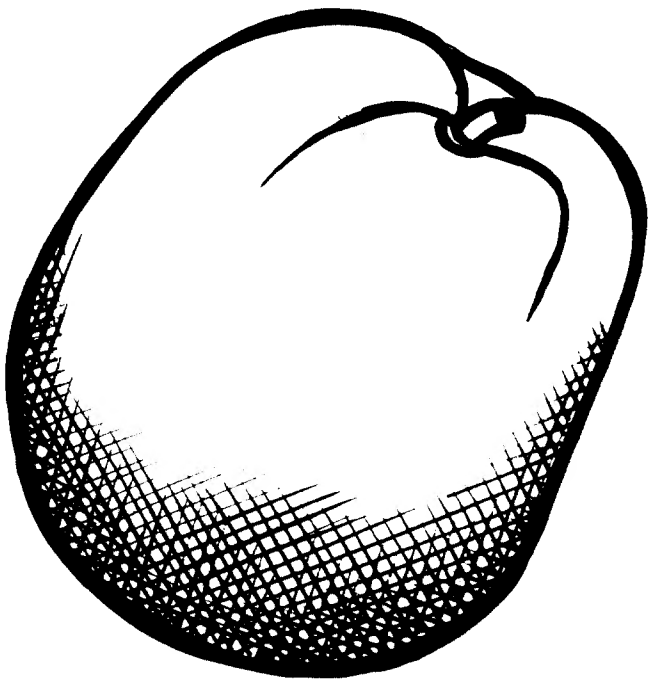
FLASH - S - 74

auto peninsular
PORTO — R. RAMALHO ORTIGÃO, 22-34 — TELS. 25701/2/3/4
LISBOA — R. AUGUSTO GIL, 29-B — TELEFONES 762094/5/6

SOCIEDADE COMERCIAL DO VOUGA, LDA.
APARTADO-7 AGUEDA

GUIDINHA

A ABÓBORA



A abóbora é uma bola grande que há na província e que podia parecer um queijo flamengo se tivesse queijo lá dentro mas infelizmente não tem porque uma coisa segura sobre a abóbora é ela estar cheia de abóbora por dentro como eu ia dizendo a abóbora é um produto da província e nasce nos beirais dos telhados quem já tiver andado na província já viu abóboras nos beirais dos telhados e por isso sabe isto cá em Lisboa não há abóboras uma pessoa pode percorrer a Avenida a Estrela a Graça o bairro de Santos e o Areeiro a olhar para o ar sem nunca encontrar um beiral de telhado com abóboras calculo eu que ou elas se dão com o clima de Lisboa ou morrem com o fumo dos escapes porque a verdade é que nunca vi uma abóbora num beiral em toda a cidade isto de as abóboras nascerem nos beirais dos telhados é que tornou a abóbora popular na província porque toda a gente sabe que o povo tinha falta de terras por causa dos latifúndios e foi por isso que teve de aproveitar os beirais dos telhados a ver o que é que lá se dava e vai teve tanto azar que só lá se deu a abóbora digo isto para verem o azar que teve o povo sim porque os espargos os espinafres a couve-flor e os morangos não se deram nos beirais não senhor deram-se foi na terra dos ricos nos beirais do povo o que foi a abóbora e daí a expressão popular que nasceu quando o primeiro homem do povo olhou para o seu beiral a ver o que é que lá se dava e viu o raio da bola a crescer coitado ficou tão lixado que exclamou «ora abóbora!» houve quem o ouvisse estas coisas correm e vai a expressão pegou e hoje em dia quando alguém tem uma decepção diz «ora abóbora!» ora como eu ia dizendo a abóbora é uma bola horrível que se dá aos porcos e que se vende à gente da cidade quando ela vai ao campo porque a gente da cidade gosta muito de ir ao campo acha muito folclórico ver o povo a cavar a terra e gosta de usar botas durante umas horas para poder dizer que tem os pés bem assentes na terra pois não há coisa que a gente da cidade goste mais quando vai ao campo do que comprar umas coisas e trazer para a cidade porque se gaba aos amigos de ter coisas frescas apesar de trazer tanta couve que acaba sempre a comer couves mais velhas do que as que comeria se as fosse comprar à praça adiante pois uma das coisas que a gente da cidade gosta de trazer do campo é uma abóbora porque o raio da bola dura uma data de tempo sem se estragar e porque enche o olho e o carro da gente da cidade chega a casa tira a abóbora do carro sobe a escada com ela e toda a vizinhança fica a saber que os donos estiveram no campo que tem família na província que não lhes falta nada em casa e mais essas coisas de que a gente da cidade gosta sim porque a gente da cidade tem um medo secreto de lhe faltarem coisas e mal chega o tempo das vacas magras começa a lembrar-se da terra e da felicidade da gente do campo que sempre vai tendo umas batatinhas uns feijões e umas couves para o caldo e quando começam as faltas na praça começa a escrever postais aos primos que tem na província a dizer que gosta muito deles e que sente muito a falta deles e vai os tais primos da província que lhes conhecem a manha à légua vingam-se mandando-lhes de vez em quando uma abóbora roubada ao comer dos porcos adiante da abóbora fazem-se várias coisas principalmente felhoses que são uns pastéis de bacalhau que em vez de bacalhau levam abóbora e que se comem pelo Natal as pessoas quando comem aquilo dizem «ai que bom!» mas a prova de que aquilo é uma grandecíssima acac (I) é que só a comem no Natal sim porque se gostassem comiam mais vezes outra coisa que se faz da abóbora além do comer para os porcos é um doce chamado doce de gila que já ninguém faz senão os pasteleiros e mesmo esses o menos que podem toda a gente diz que gosta muito de doce de gila e até espanta que gostando tanta gente de doce de gila e sendo a abóbora tão barata nunca se coma doce de gila em casa de ninguém cá para mim o que isso prova é que ninguém gosta de doce de gila do que as pessoas gostam é da ideia do doce de gila porque lhes faz lembrar a tal vida de campo que gostariam de ter tido mas que não tiveram sim porque tudo isto é uma pepineira levada da breca o que é preciso é entendê-los como eu já disse cá em Lisboa as abóboras não nascem nos beirais dos telhados o que em Lisboa nasce nos beirais dos telhados são as leis de Imprensa eu digo isto porque quando saiu a lei de Imprensa ouvi uma data de gente dizer «ora abóbora!» exactamente como o tal homem quando olhou para o telhado e viu o que lhe tinha lá nascido.

GUIDINHA

(I) Escrevo a palavra ao contrário para o caso desta redacção ser lida por uma pessoa fina.

GUIDINHA